



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Outubro

2017

Edição 2017



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2017

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ø
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2017 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

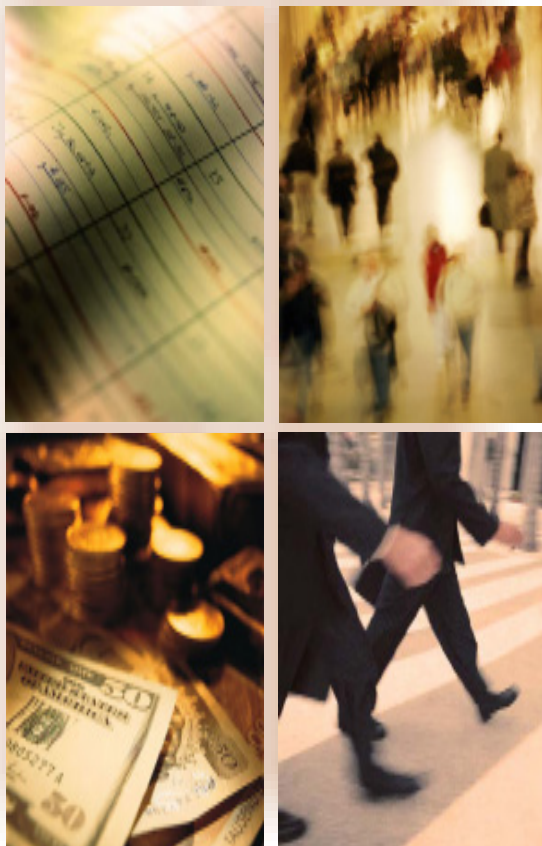
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	30
3. População e Condições Sociais	31
3.1 - Movimento da população.....	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	34
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	36
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	37
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	38
Evolução da taxa de desemprego	38
3.7 - Índice de preços no consumidor	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	40
Total de sessões efetuadas	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	41
Total de espectadores/as.....	41
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	43
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	45
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	45
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	46
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	46
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	47
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	47
4.5 - Pesca descarregada.....	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	50
Recolha de leite de vaca	50
5. Indústria e Construção	51
5.1 - Índice de produção industrial.....	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	54
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	56
5.5 - Licenciamento de obras.....	58
5.6 - Obras concluídas.....	59
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	60
5.8 - Índice de preços na produção industrial	61
6. Comércio Interno e Internacional	63
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	65
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	66
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	67
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	67
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	68
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	69
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	69
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	70

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	72
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	72
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	73
7. Serviços	75
7.1 - Transportes ferroviários	77
7.2 - Transportes fluviais	77
7.3 - Transportes marítimos	78
Movimento de mercadorias no Continente	79
7.4 - Transportes aéreos	80
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	80
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	82
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	83
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	83
8. Finanças e Empresas	85
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	87
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	88
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	89
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	89
Capítulo 9. Comparações Internacionais	91
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	93



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-10-17 e 14-11-17

Atividade Turística – setembro de 2017

Após abrandamento em agosto, hóspedes e dormidas retomaram níveis de crescimento anteriores

Em setembro de 2017, a hotelaria alojou 2,2 milhões de hóspedes que proporcionaram 6,3 milhões de dormidas (+7,9% e +5,1%, respetivamente), acelerando face a agosto (+5,0% e +3,7%, respetivamente). Entre janeiro e setembro apuraram-se aumentos de 8,6% para os hóspedes e 7,2% para as dormidas. As dormidas em hotéis (68,3% do total) apresentam um crescimento de 6,7% e os apartamentos turísticos (9,0% do total) evidenciaram um aumento de 5,3%. As restantes tipologias e respetivas categorias registaram evoluções maioritariamente positivas e, entre as mais relevantes, realça-se a de hotéis de três estrelas (+13,7%; quota de 15,8% no total).

Mercados externos aceleraram

Em setembro, os mercados externos aceleraram para um crescimento de 6,5% (4,8% em agosto; 5,2% em julho), atingindo 4,6 milhões de dormidas.

O mercado interno contribuiu com 1,6 milhões de dormidas em setembro, que representaram um crescimento de 1,4% (+1,7% em agosto; +3,7% em julho).

Nos primeiros nove meses do ano, o mercado interno registou 12,8 milhões de dormidas (+3,4%), enquanto os mercados externos geraram 33,4 milhões de dormidas (+8,7%).

Mercados norte-americano, italiano e polaco com crescimentos expressivos

Os treze principais mercados emissores¹ representaram 84,8% das dormidas de não residentes.

As dormidas de hóspedes britânicos (24,5% do total das dormidas de não residentes) pouco oscilaram em setembro (-0,2%). No conjunto dos primeiros nove meses do ano este mercado cresceu 2,8%.

O mercado alemão retomou a posição de segundo mais relevante (quota de 13,8%), aumentando 4,2%. No período de janeiro a setembro este mercado cresceu 7,7%.

O mercado francês (9,6%) manteve a tendência decrescente dos últimos meses (-1,9% em setembro) e recuou 0,1% desde o início do ano.

O mercado espanhol (8,2%), depois de dois meses em diminuição, voltou a crescer e registou aumentos de 4,5% em setembro e 1,4% nos primeiros nove meses do ano, mas ainda assim não suficientes para se manter como segundo maior mercado.

Entre os principais países, destacaram-se os crescimentos apresentados em setembro pelos mercados norte-americano (29,9%), italiano (23,4%) e polaco (23,3%). Nos primeiros nove meses do ano, sobressaíram as evoluções nos mercados brasileiro (45,0%), norte-americano (31,4%) e polaco (25,7%).

Crescimento da região Centro destacou-se

Em setembro, observaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões, com realce para o Centro (+16,2%), RA Açores (+12,7%) e Alentejo (+11,6%). As dormidas concentraram-se essencialmente no Algarve (peso de 36,5%) e AM Lisboa (22,1%). Neste mês houve um incremento total de 304,4 mil dormidas (face a igual mês do ano anterior), do qual 30,7% foi proveniente do Centro (93,5 mil dormidas adicionais), 17,9% da AM Lisboa (acréscimo de 54,5 mil dormidas) e 16,1% do Algarve (49,0 mil dormidas acrescidas). No período de janeiro a setembro todas as regiões apresentaram crescimentos, salientando-se as evoluções registadas na RA Açores (+17,1%) e Centro (13,5%).

Em setembro, em termos de aumentos nas dormidas de residentes, destacaram-se a RA Açores (+12,7%) e RA Madeira (+5,1%). Nos primeiros nove meses do ano, as evoluções das dormidas de residentes evidenciaram-se na RA Açores (+18,1%) e Alentejo (+7,6%).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2016

As dormidas de não residentes apresentaram evoluções positivas em todas as regiões, em setembro, sobressaindo o Centro (+31,8%), o Alentejo (+24,0%) e a RA Açores (+12,7%). Nos primeiros nove meses do ano estas regiões também se destacaram no que respeita aos aumentos de dormidas de não residentes, apresentando crescimentos de 27,4%, 15,5% e 16,5%, respetivamente.

Estada média reduziu-se

A estada média (2,82 noites) reduziu-se 2,6% e apenas no Centro se verificou um aumento neste indicador (+2,0%). A RA Madeira registou a estada média mais elevada (5,39 noites) e a redução mais pronunciada (-4,4%), entre as várias regiões.

Taxa de ocupação aumentou

A taxa líquida de ocupação-cama (63,5%) aumentou 0,9 p.p. (+0,2 p.p. em agosto). As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (78,9%) e AM Lisboa (68,5%). Os maiores aumentos na taxa de ocupação registaram-se na RA Açores (+4,8 p.p.) e Centro (+4,7 p.p.).

Proveitos aceleraram

Os proveitos totais atingiram 406,7 milhões de euros e os de aposento 303,1 milhões de euros (+16,0% e +18,6%, respetivamente), acelerando face ao mês anterior (+12,4% e +13,1%, respetivamente) e superando também os resultados de julho (+13,1% e +15,2%, pela mesma ordem).

Todas as regiões registaram aumentos nos proveitos, com maior evidência na AM Lisboa (23,5% nos proveitos totais e 28,2% nos de aposento) e Centro (23,0% e 23,3%, respetivamente).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 70,1 euros, que se traduziu num aumento de 16,7% em setembro (10,9% no mês anterior). Na AM Lisboa e Algarve o RevPAR ascendeu a 103,9 euros e 76,9 euros, respetivamente. Destacaram-se os crescimentos na AM Lisboa (25,8%), Centro (20,9%) e Norte (19,3%).

A evolução do RevPAR foi globalmente positiva entre as diversas tipologias e respetivas categorias, salientando-se a evolução registada nos aldeamentos turísticos (+19,3%), nas pousadas (+18,0%) e nos hotéis (+17,4%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em setembro de 2017, os parques de campismo hospedaram 228,6 mil campistas (+1,1%) que proporcionaram 728,3 mil dormidas (+3,2%). Para o aumento das dormidas contribuíram o mercado interno (+3,1%) e os mercados externos (+3,4%). Os residentes em Portugal predominaram, representando 70,2% do total de dormidas. A estada média (3,19 noites) reduziu-se 2,0%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 37,1 mil hóspedes (+6,9%) e 74,0 mil dormidas (+16,8%) em setembro. O mercado interno representou 68,1% do total das dormidas e cresceu 8,0%, enquanto os mercados externos cresceram 39,9%. A estada média (2,00 noites) reduziu-se 8,5%.

Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2017

As exportações e importações aumentaram 5,8% e 8,1%, respetivamente, em termos nominais

Em setembro de 2017, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +5,8% e +8,1% (+13,9% e +12,1% em agosto de 2017, pela mesma ordem).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 4,3% e as importações cresceram 7,3% (respetivamente +12,0% e +13,9% em agosto de 2017).

O défice da balança comercial de bens foi de 1 181 milhões de euros em setembro de 2017, o que representa um acréscimo de 180 milhões de euros face ao mês homólogo de 2016. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 875 milhões de euros, correspondente a um aumento de 178 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

No 3º trimestre de 2017, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 7,6% e 10,9% face ao período homólogo.

Resultados globais

Em setembro de 2017, em termos das variações homólogas mensais, as exportações aumentaram 5,8% (+13,9% em agosto de 2017), principalmente devido ao acréscimo de 5,0% registado nas exportações para os países Intra-UE (+10,3% em agosto de 2017). As importações cresceram 8,1% (+12,1% em agosto de 2017), sobretudo em resultado da evolução das importações Intra-UE que aumentaram 8,0% (+11,7% em agosto de 2017).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* e em termos homólogos, em setembro de 2017 as exportações cresceram 4,3% e as importações aumentaram 7,3% (respetivamente +12,0% e +13,9% em agosto de 2017).

Em setembro de 2017, em relação às variações face ao mês anterior, as exportações aumentaram 17,8% e as importações cresceram 11,3%, que em ambos os fluxos se deveu exclusivamente ao comportamento do Comércio Intra-UE, dado que tanto as exportações como as importações Extra-UE registaram reduções.

No 3º trimestre de 2017, as exportações cresceram 7,6% e as importações aumentaram 10,9% face ao período homólogo (respetivamente +7,8% e +10,6% no trimestre terminado em agosto de 2017).

Em setembro de 2017, o défice da balança comercial atingiu 1 181 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 180 milhões de euros face ao mesmo mês de 2016.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2017 o saldo da balança comercial situou-se em -875 milhões de euros, enquanto em setembro de 2016 era de -697 milhões de euros.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em setembro de 2017 salientam-se os crescimentos nas exportações de *Fornecimentos industriais* e de *Combustíveis e lubrificantes*, comparativamente com o mês homólogo de 2016 (correspondente a +7,2% e +31,9%, respetivamente).

Em relação às importações, todas as categorias económicas registaram aumentos em setembro de 2017, face ao mesmo mês de 2016, evidenciando-se o aumento das importações de *Fornecimentos industriais* (+11,4%).

Principais países clientes/fornecedores

Em setembro de 2017, tendo em conta os principais países de destino em 2016, destacam-se os crescimentos das exportações para a Alemanha e Espanha face ao mês homólogo de 2016 (correspondente a +11,7% e +3,9%, respetivamente).

Nas importações, no âmbito dos maiores países fornecedores em 2016, em setembro de 2017 as importações provenientes de Espanha, França e Alemanha apresentaram os maiores aumentos (correspondente a +7,3%, +18,0% e +9,1%, respetivamente). Em sentido contrário, salienta-se a redução registada nas importações da Rússia (-34,1%), essencialmente devido aos *Combustíveis e lubrificantes*.

Estatísticas do Emprego – 3º Trimestre de 2017

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2017 indicam que a população ativa, estimada em 5 247,0 mil pessoas, aumentou 0,5% em relação ao trimestre anterior (25,2 mil pessoas) e 0,7% face ao trimestre homólogo de 2016 (36,0 mil). Também a taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos), situada em 59,3%, aumentou em relação a ambos os períodos de comparação, nomeadamente, 0,3 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e 0,5 p.p. face ao homólogo.

Numa análise por sexo, a taxa de atividade dos homens em idade ativa (64,9%) foi superior à das mulheres (54,4%) em 10,5 p.p., tendo ambas aumentado 0,3 p.p. face ao 2.º trimestre de 2016. Já em relação ao 3.º trimestre de 2016, a taxa de atividade das mulheres aumentou mais do que a dos homens (0,7 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente).

A população empregada foi estimada em 4 803,0 mil pessoas no 3.º trimestre de 2017, tendo aumentado quer em relação ao trimestre precedente (0,9%; 42,6 mil pessoas) quer em relação ao homólogo (3,0%; 141,5 mil). Também o emprego dos homens verificou um aumento face a ambos os períodos: 1,1% (27,9 mil) face ao trimestre anterior e 3,0% (71,1 mil) em relação ao homólogo. Comportamento semelhante foi observado no emprego de mulheres: aumento de 0,6% (14,7 mil) face ao trimestre anterior e de 3,1% (70,4 mil) em relação ao homólogo.

O número de trabalhadores por conta de outrem, estimado em 3 998,8 mil pessoas, registou um aumento de 1,7% (67,3 mil) face ao trimestre anterior e de 4,6% (175,9 mil) face ao trimestre homólogo. Pelo contrário, o número de trabalhadores por conta própria, estimado em 782,8 mil pessoas, verificou um decréscimo trimestral e homólogo de 2,9% (23,4 mil) e de 3,2% (25,6 mil), respetivamente.

Face ao 2.º trimestre de 2017, os aumentos observados no número de empregados no setor da indústria, construção, energia e água (1,4%; 16,5 mil) e no dos serviços (1,6%; 53,5 mil) mais do que compensaram a diminuição da população empregada no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (8,3%; 27,4 mil). A mesma dinâmica se observa na comparação homóloga, com o aumento da população empregada nos setores secundário (4,3%; 48,8 mil) e terciário (4,1%; 130,0 mil) a superar a diminuição no setor primário (10,9%; 37,3 mil).

No 3.º trimestre de 2017, a população desempregada em Portugal foi estimada em 444,0 mil pessoas, tendo diminuído quer em relação ao trimestre anterior (3,8%; 17,4 mil pessoas) quer em relação ao período homólogo (19,2%; 105,5 mil). Numa análise por sexo, verifica-se que, em comparação ao trimestre precedente, o número de homens desempregados diminuiu 7,6% (17,0 mil), enquanto o de mulheres

desempregadas se manteve praticamente inalterado. Comparando com o 3.º trimestre de 2016, constata-se que a população desempregada de homens e a de mulheres tiveram uma redução mais forte: 25,2% (69,9 mil) e 13,1% (35,6 mil), respetivamente.

Analisando o número de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego, verifica-se que este aumentou 7,8% (4,3 mil) em termos trimestrais e diminuiu 4,8% (3,0 mil) em termos homólogos. Já no caso das pessoas desempregadas à procura de novo emprego, observou-se um decréscimo tanto na comparação trimestral (5,3%; 21,6 mil) como na homóloga (21,0%; 102,6 mil).

Por duração de procura de emprego, constata-se que o número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 6,8% (18,6 mil) face ao trimestre anterior e 26,7% (92,6 mil) face ao mesmo trimestre de 2016. Por sua vez, o número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses aumentou 0,6% (1,2 mil) face ao trimestre anterior e diminuiu 6,4% (13,0 mil) face ao período homólogo de 2016.

A taxa de desemprego do 3.º trimestre de 2017 situou-se em 8,5%, sendo este valor inferior em 0,3 p.p. ao do trimestre anterior e em 2,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2016. A taxa de desemprego dos homens (7,7%) foi inferior à das mulheres (9,2%) em 1,5 p.p., tendo a primeira diminuído mais em relação ao trimestre anterior do que a segunda (0,7 p.p. vs. 0,1 p.p., respetivamente). O mesmo se registou em relação ao trimestre homólogo, com um decréscimo de 2,6 p.p. na taxa de desemprego dos homens e de 1,6 p.p. na das mulheres.

Estatísticas da Globalização - 2015-2016

Filiais de empresas francesas concentram mais de um quarto do VAB das filiais estrangeiras

Em 2016, existiam 6.360 filiais de empresas estrangeiras a operar em Portugal o que correspondeu a 1,7% do total das sociedades não financeiras, percentagem que se manteve inalterada face a 2015.

No setor empresarial não financeiro, em 2016, estas filiais representaram 25,6% do volume de negócios, 24,7% do VAB total e 15,1% do pessoal ao serviço (25,3%, 24,7% e 15,2% respetivamente em 2015). Registaram-se taxas de crescimento nominais de 3,0% no volume de negócios, 5,5% no VAB e 2,9% no pessoal ao serviço. Para as mesmas variáveis e pela mesma ordem, as sociedades nacionais registaram crescimentos de 1,8%, 5,3% e 3,4%.

Aproximadamente 75% das filiais estrangeiras eram controladas por empresas sediadas em Estados-Membros da União Europeia, com destaque para Espanha, França e Alemanha.

As filiais estrangeiras com perfil exportador concentraram 35,9% do VAB do total das filiais estrangeiras em 2016.

Estatísticas dos Transportes e Comunicações - 2016

A. Transportes

Empresas

Em 2016, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas de Transportes² teve um crescimento nominal de 3,1%, inferior ao do ano anterior (+5,4%) e ao da globalidade das empresas não financeiras em 2016 (+5,1%), aproximando-se da evolução em 2014 (+3,2%). Deste modo, o peso destas empresas no total do VAB diminuiu 0,1 p.p., fixando-se em 4,1% em 2016.

Esta desaceleração esteve em larga medida associada a um efeito de base, dado que o peso dos consumos intermédios no valor bruto de produção em 2015 comparativamente a 2014 diminuiu de forma significativa, devido ao impacto da redução dos preços dos produtos petrolíferos, que no ano de 2016 não foi tão acentuado.

Efetivamente, o volume de negócios (VVN), variável que se aproxima do valor bruto da produção, apresentou um ligeiro aumento (0,3%) em 2016, após ter estabilizado em 2015, mas aquém do crescimento registado em 2014 (+4,0%).

O ritmo de crescimento do número de pessoas ao serviço nestas atividades continuou a aumentar em 2016 (+3,7%, após +2,6% em 2015 e +2,1% em 2014), tendo o número de empresas persistido em redução, mas menos acentuada em 2016 (-1,0%, após -1,3% em 2015 e -2,5% em 2014).

Considerando as empresas de transportes terrestres e por oleodutos/gasodutos (divisão 49), verificaram-se aumentos de 4,1% no VAB (+10,0% em 2015) e 2,9% no VVN (tal como em 2015). Este sub setor representou 71,4% e 62,2%, respetivamente, dos totais de VAB e de VVN das empresas de Transportes, tendo reforçado a sua predominância face ao ano anterior (pesos de 70,8% e 60,2% em 2015).

² Na secção H (Transportes e armazenagem) da CAE, foram consideradas apenas as divisões 49 a 51 (Transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos, transportes por água e transportes aéreos), excluindo as divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*).

O transporte aéreo (divisão 51) registou, em 2016, uma ligeira diminuição em termos de VAB (-0,3%; -4,0% em 2015), com uma redução de 3,0% no VVN (-3,3% em 2015).

O transporte por água (divisão 50) registou um assinalável aumento de 13,0% no VAB, em contraste com a redução de 6,3% em 2015; não obstante, o VVN teve uma diminuição de 9,3% em 2016 (-10,2% em 2015).

Rede em exploração na ferrovia sem alterações significativas

Em 31.12.2016, a rede ferroviária em exploração compreendia 2 546,0 km, não se observando alterações face a 2015, nem no que respeita à extensão de rede eletrificada (64,4% da rede em exploração).

O parque ferroviário nacional era composto por 360 veículos de tração, com predomínio das automotoras elétricas que representaram 55,0% do material de tração.

O material de transporte de mercadorias não se alterou face a 2015, tendo totalizado 3 283 vagões, enquanto o número de veículos para transporte de passageiros se reduziu para 984 unidades (menos 11 unidades face a 2015).

Aumento no número de passageiros por ferrovia e metropolitano

Após acréscimos em 2014 e 2015, o número de passageiros transportados por ferrovia pesada (133,9 milhões de passageiros) e o respetivo volume de transporte (4,1 mil milhões de passageiros-quilómetro) voltaram a aumentar em 2016: +2,7% e +4,8%, respetivamente (+1,7% e +2,7% em 2015).

Também houve aumento (5,3%) no número de passageiros (222,7 milhões) transportados por ferrovia ligeira (sistemas de metropolitano de Lisboa, do Porto e do Sul do Tejo), após uma subida de 4,6% em 2015.

O metropolitano de Lisboa assegurou o transporte de 153,2 milhões de passageiros (+7,3%, após +5,7% em 2015), o equivalente a 68,8% do total (67,5% em 2015), tendo o metro do Porto transportado 58,0 milhões de passageiros, a que correspondeu uma subida de 0,4% (+1,4% em 2015). O Metro Sul do Tejo transportou 11,5 milhões de passageiros, registando um acréscimo de 5,2% (+7,7% em 2015).

Transporte ferroviário de mercadorias com redução em toneladas mas aumento em tkm

Em 2016, o movimento de mercadorias por transporte ferroviário teve uma redução de 6,3% (totalizando 10,4 milhões de toneladas), após um aumento de 7,9% em 2015. Não obstante, em termos de volume de transporte (toneladas-km) observou-se uma subida de 3,2% (+10,2% em 2015), refletindo um aumento nas distâncias totais percorridas (+10,2%).

Em tráfego ferroviário nacional foram transportadas 8,5 milhões de toneladas de mercadorias (-9,5%, +8,9% em 2015), o equivalente a 81,3% do tráfego total (84,2% em 2015). O tráfego internacional de mercadorias registou um aumento de 10,8% (após acréscimos de 2,8% em 2015 e de 23,7% em 2014), com um total de 1,9 milhões de toneladas transportadas.

Tendo por base a nomenclatura NST 2007, o grupo 07 “Coque e produtos petrolíferos refinados” foi o mais transportado, reunindo 1,6 milhões de toneladas, o equivalente a 15,8% do total (+0,7 p.p. que em 2015). Estas mercadorias foram transportadas na sua totalidade em tráfego nacional, representando 19,4% deste tráfego (+1,5 p.p. face a 2015).

No transporte de mercadorias ferroviárias para o exterior (saídas), o grupo 10 “Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento” foi o mais relevante, abrangendo 155,9 mil toneladas (38,1%, +0,4 p.p. face a 2015).

O grupo 01 “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” esteve em destaque nas mercadorias entradas por ferrovia, com 640,1 mil toneladas (47,1%, +4,8 p.p. que em 2015).

Rede rodoviária nacional com aumento residual

A rede rodoviária nacional cresceu ligeiramente em 2016, após dois anos consecutivos sem alterações. No final do ano, a rede contava com 14 313 Km de extensão. A rede de estradas europeias permaneceu inalterada, totalizando 2241 Km.

Nas pontes sobre o Tejo, o tráfego continuou a aumentar (+3,0%) e atingiu-se uma média diária de 200 mil veículos. A ponte 25 de abril concentrou 70,4% do tráfego (-1,0 p.p.).

Consumo de combustíveis para transporte rodoviário estagnou em 2016

O consumo de combustíveis na rodovia manteve-se praticamente inalterado em 2016 (+0,1%), atingindo 5,35 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo), após crescimentos nos dois últimos anos (+1,7% em 2015 e +2,0% em 2014).

O principal tipo de combustível utilizado continuou a ser o gasóleo (77,5%) e com peso crescente (+0,3 p.p.), mas a componente de biodiesel incorporado foi menor (5,6%, -2,2 p.p.).

Vítimas mortais na estrada em redução

Em 2016, em Portugal, o número de vítimas mortais diminuiu 5,3% mas o número de feridos aumentou ligeiramente (+0,5%).

No Continente, em 2016, o número de acidentes de viação (com vítimas) registou um crescimento menos acentuado face ao ano anterior (+1,1%, +4,4% em 2015) atingindo 32,3 mil ocorrências. O número de feridos também desacelerou (+0,4%, +5,0% em 2015), tendo-se situado em 41,7 mil. O número de vítimas mortais diminuiu para 563 vítimas, com uma redução (-5,1%) menos expressiva que no ano precedente (-7,1%).

O número de condutores envolvidos em acidentes foi 52,3 mil (+1,6%). Deste total, 91,4% foram submetidos ao teste de alcoolemia no sangue (TAS), dos quais 4,0% (-0,2 p.p. face a 2015) apresentaram uma taxa igual ou superior a 0,5 gramas por litro de sangue.

Parque de veículos em circulação com crescimento, baseado nos ligeiros de passageiros

O parque de veículos presumivelmente em circulação recuperou do ligeiro decréscimo de 0,2% em 2015, registando um aumento de 2,0% em 2016, atingindo 6,2 milhões de viaturas. Este aumento foi suportado pelo crescimento no número de veículos ligeiros (+2,1% para um total de 6,1 milhões, após -0,2% em 2015), em particular os de passageiros (+2,7%; +0,5% no ano anterior) uma vez que os ligeiros de mercadorias diminuíram 0,2% (-2,8% em 2015). Nos veículos pesados (-0,1%; -0,4% em 2015), os de mercadorias registaram um ligeiro aumento de 0,2%, correspondente aos efeitos conjugados da diminuição de camiões (-3,5%) e do aumento de tratores rodoviários (+4,8%). Os veículos pesados de passageiros evidenciaram um ligeiro aumento (+0,9%, -1,5% em 2015).

A idade média dos veículos de passageiros voltou a aumentar, de 12,37 anos em 2015 para 12,55 anos em 2016, em resultado de subidas tanto nos veículos ligeiros (12,54 anos; +0,17) como nos pesados (13,15 anos; +0,20).

Emissão de cartas de condução em redução

O número de cartas de condução emitidas em Portugal ascendeu a 923,8 mil em 2016, traduzindo uma expressiva redução de 25,5% face ao ano anterior. Contudo, em 2015, com 1,24 milhões de cartas emitidas, tinha-se verificado um significativo aumento de 63,0%.

Número de veículos matriculados com subida expressiva

O número de veículos matriculados em 2016 registou uma subida expressiva de 19,3% para 352,2 mil. Pelo contrário, o número de matrículas canceladas registou um decréscimo de 16,5% para 140,0 mil.

Venda de veículos (novos) ligeiros de passageiros ultrapassou 200 mil unidades

A venda em Portugal de veículos automóveis ligeiros de passageiros aumentou 16,1%, para 207,3 mil unidades em 2016.

A principal origem destes veículos foi a Alemanha (22,5% de quota), seguida de Espanha e França (17,7% e 17,6%, respetivamente).

Transporte rodoviário de mercadorias diminuiu em toneladas mas aumentou em toneladas-km

O transporte de mercadorias em veículos rodoviários pesados voltou a registar uma diminuição em termos de toneladas (-4,0%; -1,9% em 2015), as quais se situaram em 148,6 milhões.

Em toneladas-km, registou-se um aumento de 6,6% para 34,7 mil milhões, principalmente devido ao transporte internacional.

O transporte nacional registou decréscimos nas toneladas (-6,3%; total de 122,8 milhões) e em tkm (-5,7%; 10,4 mil milhões).

O transporte internacional registou taxas de crescimento de 8,5% em toneladas (total de 25,8 milhões) e 13,0% em toneladas-km (totalizando 24,2 mil milhões).

Transporte rodoviário de passageiros diminuiu ligeiramente em 2016

O transporte rodoviário de passageiros registou uma redução de 1,6% para 478,9 milhões de passageiros. A oferta (lugares-km) e a procura (medida em passageiros-km) registaram aumentos de 5,9% e 15,4%, respetivamente, o que se traduziu num aumento do coeficiente de utilização (26,9%, +2,3 p.p.).

Nas carreiras interurbanas houve uma redução de 7,1% no número de passageiros, enquanto as carreiras urbanas/interurbanas evidenciaram relativa estabilização (+0,1%), assegurando o transporte de 383,1 milhões de passageiros e correspondendo a 80,0% do total de passageiros transportados.

Atividade portuária a aumentar mas menos que no ano anterior

O movimento de mercadorias nos portos nacionais ascendeu a 91,3 milhões de toneladas em 2016, aumentando 5,1% (após +7,7% em 2015 e +3,2% em 2014). As mercadorias carregadas atingiram 37,5 milhões de toneladas (+4,3%), tendo sido descarregadas 53,8 milhões de toneladas (+5,7%).

Em transporte internacional foram movimentadas 76,5 milhões de toneladas, com um aumento de 0,8% e representando 83,7% do total.

O Porto de Sines foi responsável por 56,3% do movimento internacional (43,0 milhões de toneladas de mercadorias). Aos portos de Leixões e Lisboa corresponderam quotas de 15,7% (12,0 milhões de toneladas) e 10,3% (7,9 milhões de toneladas) do movimento internacional de mercadorias, respetivamente. O movimento de graneis líquidos aumentou 7,2% para 35,9 milhões de toneladas, atingindo um peso de 39,3% no total do movimento de mercadorias (+0,8 p.p.).

Relativamente às mercadorias carregadas nos portos, salientou-se o grupo 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados”, que, apesar da redução de 2,7%, continuou a ser o mais significativo (25,9% do total), seguindo-se o grupo 09 – “Outros produtos minerais não metálicos” com um peso no total de 12,3%.

Quanto às mercadorias descarregadas, tal como em anos anteriores, predominaram os grupos de mercadorias relacionados com combustíveis e derivados, como o 02 – “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” (31,1% do total) e 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados” (21,2% do total).

Atividade de cruzeiros com redução

No âmbito do transporte de passageiros e no que se refere a navios de cruzeiro, registaram-se 1,2 milhões de passageiros, refletindo uma diminuição de 4,5% (após +13,5% em 2015).

Transporte fluvial de passageiros registou aumento pelo segundo ano consecutivo

Nas vias navegáveis interiores de Portugal, os serviços de travessias regulares (nacionais e internacionais) asseguraram o transporte de 19,35 milhões de passageiros em 2016 (+2,2%; +2,8% em 2015).

Verificou-se ainda o transporte de 339,7 mil veículos (-0,6%), repartidos por automóveis (286,8 mil; -2,6%) e motociclos e velocípedes (52,8 mil; +11,7%).

A travessia do rio Tejo foi utilizada por 16,0 milhões de passageiros (+3,3%), representando 82,9% do total de transporte fluvial.

Passageiros nos aeroportos superaram 45 milhões

O movimento de passageiros nos aeroportos e aeródromos nacionais totalizou 45,3 milhões, continuando a aumentar significativamente: +14,3% (+11,0% em 2015).

Nos principais aeroportos os crescimentos registados foram os seguintes:

- Lisboa: 11,7% (10,8% em 2015);
- Porto: 15,9% (16,7% em 2015);
- Faro: 18,5% (4,4% em 2015);
- Funchal: 14,1% (5,9% em 2015);
- Ponta Delgada: 19,5% (29,4% em 2015).

Em 2016, as empresas portuguesas de aviação transportaram 12,6 milhões de passageiros (-1,3%, após -3,1% em 2015), dos quais 12,4 milhões em operações de voo regulares (-1,4%).

Estas companhias disponibilizaram 16,7 milhões de lugares (-0,3%, -2,6% em 2015), incluindo, para voos regulares, 16,3 milhões de lugares (-0,3%).

Nos aeroportos nacionais, em 2016, movimentaram-se ainda 135,4 mil toneladas de carga (+1,6%, recuperando de -2,2% em 2015), enquanto o movimento de correio totalizou 14,7 mil toneladas (+4,6%).

Aumento no transporte por conduta

O transporte de gás em gasoduto aumentou em 2016, mas menos acentuadamente que no ano anterior, tanto na entrada (+7,1%; +14,5% em 2015) como na saída da rede (+8,7%, +12,3% no ano anterior), correspondendo a movimentos de 56 678 e 56 595 Gigawatts/hora, respetivamente.

No transporte de mercadorias por oleoduto verificou-se um ligeiro aumento de 0,2%, aquém do ano precedente (+5,3%), atingindo 2,7 milhões de toneladas.

O principal produto, o gasóleo (1,3 milhões de toneladas), registou uma redução de 1,8% (+7,8% em 2015), tendo a sua representatividade diminuído para 50,2% (-1,0 p.p.).

Toneladas importadas aumentaram 1,5% e exportadas diminuíram 4,3%

Em 2016, segundo os resultados provisórios do comércio internacional por modos de transporte, as importações de mercadorias totalizaram 59,7 milhões de toneladas, traduzindo um crescimento anual de 1,5%, aquém da variação de +7,3% em 2015.

O transporte marítimo concentrou 60,6% do volume das mercadorias importadas, com um total de 36,2 milhões de toneladas. Por via rodoviária entraram 18,1 milhões de toneladas de mercadorias (30,3% do total).

As exportações em 2016 totalizaram 37,5 milhões de toneladas de mercadorias, menos 4,3% comparativamente com 2015, ano em que se tinha registado um aumento de 1,7%.

O modo marítimo concentrou 54,3% da tonelagem exportada, tendo correspondido 40,0% ao rodoviário e 3,0% ao aéreo.

B. COMUNICAÇÕES

Empresas

Em 2016, as empresas de telecomunicações atingiram um volume de negócios de 5,5 mil milhões de euros (+1,3%; -2,5% em 2015).

O valor acrescentado bruto destas empresas totalizou 2,5 mil milhões de euros, com um aumento nominal de 3,7%, reforçando o crescimento de 2,6% verificado em 2015.

Nas atividades postais e de *courier*, o volume de negócios (926,6 milhões de euros) reduziu-se 0,8% em 2016, sucedendo a +1,6% em 2015. O valor acrescentado bruto (506,0 milhões de euros) decresceu 2,8%, interrompendo a dinâmica positiva observada nos anos anteriores: +6,8% em 2015 e +6,3% em 2014.

Tráfego de voz aumentou no serviço telefónico móvel e reduziu-se no fixo

Em 2016, o volume de tráfego de voz do serviço telefónico fixo totalizou 5,75 mil milhões de minutos, com um decréscimo de 11,0% (-15,0% em 2015).

Pelo contrário, o tráfego de voz com origem na rede móvel ascendeu a 25,8 mil milhões de minutos, aumentando 2,7%.

Envio de SMS continuou a decrescer

O envio de SMS³ (18,97 mil milhões) continuou a decrescer em 2016: -11,1%, que sucede a uma diminuição similar (-11,2%) observada em 2015.

Tráfego de acesso à internet por banda larga prosseguiu crescimento

O acesso à internet por banda larga totalizou 2,5 mil milhões de GB em 2016, com um significativo aumento de 24,6% (+30,7% em 2015). Este crescimento foi notoriamente expressivo no acesso móvel: +48,6% (118,2 milhões de GB), sucedendo a +38,2% em 2015.

Televisão por subscrição captou 3,7 milhões de assinantes

No final de 2016 existiam 3,7 milhões de assinantes do serviço de televisão por subscrição (+4,1%; +5,3% em 2015). O maior aumento (+28,6%) verificou-se na tecnologia FTTH (fibra ótica) atingindo 1,1 milhões de assinantes, mantendo-se, no entanto, a tecnologia do cabo como a mais subscrita (36,7% dos assinantes).

Assinantes de pacotes de serviços aumentaram 8,2%

O número de assinantes de serviços de telecomunicações em pacote somou 3,5 milhões (+8,2%). Este crescimento deveu-se exclusivamente aos pacotes que contemplam 3 ou mais serviços.

Tráfego postal nacional e internacional de saída diminuiu, internacional de entrada aumentou

Em 2016, o tráfego postal movimentado somou 822,8 milhões de objetos (-2,7%), dando continuidade à tendência de decréscimo (-3,5% em 2015 e -5,6% em 2014). Registaram-se decréscimos no tráfego nacional (-2,8%) e no internacional de saída (-1,9%), a par de um crescimento no tráfego internacional de entrada (+6,6%).

Indicadores Económico-ambientais – Contas das Emissões Atmosféricas - 1995-2015

Potencial de Aquecimento Global aumentou 6,8% em 2015, acima do crescimento da atividade económica. Em 2015, o Potencial de Aquecimento Global aumentou 6,8%, o de Acidificação 3,0% e o de Formação de Ozono Troposférico 3,1%, acima do crescimento da atividade económica (o Valor Acrescentado Bruto, a preços base, aumentou 1,2%).

Portugal apresentou, em 2014, o quarto mais baixo Potencial de Aquecimento Global *per capita* da UE28.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados das Contas das Emissões Atmosféricas para 2015, apresentando-se ainda os dados revistos para o período 1995 a 2014. Esta revisão refletiu, essencialmente, a incorporação das revisões do Sistema Nacional de Inventário de Emissões Antropogénicas por Fontes de

³ Short Message Service

Remoção por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos (SNIERPA), efetuadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA). No final deste destaque apresenta-se informação adicional sobre as revisões efetuadas.

No Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite⁴) são disponibilizados quadros com informação mais detalhada.

As Contas das Emissões Atmosféricas permitem analisar as implicações ambientais do padrão de produção do país, pois os seus resultados, que são compatíveis com as Contas Nacionais, possibilitam a elaboração de uma análise económico-ambiental integrada.

Este destaque encontra-se organizado em duas partes: 1. indicadores ambientais (quantificadores do aquecimento global, acidificação e formação de ozono troposférico); e 2. indicadores económico-ambientais (comparação direta de dados físicos e económicos, com o objetivo de medir a eficiência ambiental da economia). São também apresentadas comparações com a União Europeia (UE) para o período 2008-2014, para o qual existe informação disponível para todos os Estados-Membros.

1. INDICADORES AMBIENTAIS

Para a avaliação dos efeitos ambientais dos vários gases emitidos pela atividade económica e pelas Famílias existem três indicadores importantes: o Potencial de Aquecimento Global, o Potencial de Acidificação e o Potencial de Formação de Ozono Troposférico (v. notas metodológicas). O Gráfico 1 apresenta a evolução destes três indicadores ambientais para o período 1995-2015.

Em 2015, os três indicadores referidos aumentaram em resultado do incremento das emissões da maior parte dos gases que contribuem para o seu cálculo. O acréscimo destas emissões foi o resultado da necessidade de colmatar a redução da produção de energia renovável verificada em 2015, tendo aumentado a produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis, nomeadamente do carvão que, devido ao seu preço mais reduzido, continua a ser preferencial ao gás natural. Esta redução da produção de energia renovável é explicável pelo facto de 2015 ter sido extremamente seco (o sexto ano mais seco desde 1931 e o quarto mais seco desde 2000), com um valor médio de precipitação total anual muito inferior ao valor normal (599.6 mm, o que correspondeu a uma anomalia de -282.5 mm em relação ao valor médio 1971-2000)⁵, com evidentes reflexos na produção de energia hídrica. Refira-se ainda que 2014 tinha sido um ano particularmente chuvoso, possibilitando um elevado nível de produção de energia hídrica.

A taxa de variação média do **Potencial de Aquecimento Global** (GWP) no período 1995 a 2015 foi de -0,3%. Em 2015, o Potencial de Aquecimento Global aumentou 6,8% face a 2014, invertendo a tendência decrescente iniciada em 2006. Este crescimento resultou do aumento das emissões dos três gases que contribuem para aquele indicador: sobretudo das emissões de dióxido de carbono (CO₂), que tiveram um acréscimo de 8,5% e acentuaram o movimento ascendente iniciado já em 2014; mas também dos ligeiros aumentos do metano (CH₄), com 1,1%, e do óxido nitroso (N₂O), 0,2%.

O Potencial de Aquecimento Global aumentou significativamente de 1997 a 1999, apresentando depois uma evolução irregular no período de 2000 a 2005 (destacando-se os picos de 2002 e 2005, justificados pelo baixo nível de água nas albufeiras, com a consequente alteração no modo de produção de eletricidade, recorrendo a fontes de energia alternativas à hídrica, mais poluentes). Após esse período, até 2014, o indicador registou sucessivos decréscimos, explicados, em grande medida, pela introdução do gás natural (diminuindo as necessidades de consumo de carvão e fuelóleo), por melhorias de eficiência nos processos de produção industrial e pelo acréscimo da percentagem de recursos de origem renovável na produção de energia elétrica, principalmente a partir de 2005, com o aumento da capacidade instalada para produção de eletricidade a partir de fonte eólica e solar fotovoltaica.

O **Potencial de Acidificação** (ACID) registou um aumento de 3,0% em 2015, interrompendo a tendência decrescente da série iniciada em 2006. Este acréscimo está associado aos aumentos das emissões dos três gases que contribuem para este indicador: 3,5% dos óxidos de azoto (NO_x), 2,7% dos óxidos de enxofre (SO_x) e 2,4% do amoníaco (NH₃). Estes aumentos estão associados ao crescimento da atividade económica verificada em 2015, bem como pelo aumento da produção de energia elétrica por queima de combustíveis fósseis. A taxa de variação média no período 1995 a 2015 foi de -4,1%.

As emissões de óxidos de enxofre (SO_x) provêm, essencialmente, da queima de carvão e fuelóleo por parte dos ramos da Indústria e Energia, água e saneamento. O decréscimo destas emissões nos últimos anos é explicado pela substituição destes combustíveis por gás natural e pelas adaptações tecnológicas, em consequência da entrada em vigor, em 2000, de legislação que limita as emissões de enxofre provenientes de determinados tipos de combustíveis líquidos derivados do petróleo. Os óxidos de azoto (NO_x), a componente com o peso mais significativo no indicador, e que tem como principais fontes de emissão os

⁴ Instituto Nacional de Estatística

⁵ Segundo o Boletim Climatológico Anual 2015, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P..

Transportes e a Indústria, interromperam, em 2014 e 2015, a trajetória descendente contínua que apresentavam desde 2006 e que, em cumprimento de legislação europeia existente neste domínio, foi determinada pela evolução técnica dos motores, que os tornou menos poluentes. As emissões de amoníaco (NH_3), que resultam essencialmente da Agricultura, silvicultura e pesca, aumentaram 2,4% em 2015, tendo acompanhado o crescimento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) daquele ramo de atividade (6,8%).

Em 2015 foi também interrompida a trajetória descendente do **Potencial de Formação de Ozono Troposférico (TOFP)**, que se verificava desde 2000 (a taxa de variação média no período 1995 a 2015 foi de -2,3%), registando-se um acréscimo de 3,1%. O comportamento deste indicador foi determinado pelas subidas em quase todos os componentes deste indicador, principalmente os compostos orgânicos voláteis não metanosos (COVNM), com um aumento de 3,7% e os óxidos de azoto (NO_x), com 3,5%, mas também o metano (CH_4), com 1,1%. Apenas o monóxido de carbono (CO) registou uma diminuição em 2015 (-2,2%).

Em 2015, os agentes económicos que mais contribuíram para o Potencial de Aquecimento Global foram os ramos da Energia, água e saneamento (31,1%), Indústria (26,6%) e Agricultura, silvicultura e pesca (13,5%) e as Famílias (12,4%). O peso relativo do ramo Energia, água e saneamento aumentou 3,5 p.p. de 2014 para 2015, atingindo um valor superior à média da série em análise. A Indústria, por sua vez, diminuiu ligeiramente a sua importância relativa (0,9 p.p.), para valores abaixo da média deste ramo. Também a Agricultura, silvicultura e pesca e os Transportes e armazenagem registaram reduções respetivas de 0,9 p.p. e 0,5 p.p., invertendo a tendência de aumento da importância relativa observada nos últimos anos.

Quanto ao Potencial de Acidificação, em 2015, o ramo Agricultura, silvicultura e pesca apresentou o peso relativo mais elevado (38,3%), devido às emissões de amoníaco (NH_3), seguido do ramo Indústria (22,5%) e dos Transportes e armazenagem (14,6%). Destacou-se, ao longo da série, a perda significativa da importância relativa do ramo Energia, água e saneamento (explicada principalmente pela introdução de tecnologias dessulfurizantes nas centrais termoelétricas, que reduziu a emissão de óxidos de enxofre (SO_x)), e um aumento expressivo da importância relativa do ramo Agricultura, silvicultura e pesca. O peso relativo do ramo Energia, água e saneamento aumentou 0,7 p.p. de 2014 para 2015, invertendo a tendência da série em análise.

Quanto ao Potencial de Formação de Ozono Troposférico, em 2015, o ramo Indústria apresentou o peso relativo mais significativo (34,7%), seguido das Famílias (23,1%) e do ramo Transportes e armazenagem (14,4%). Ao longo da série assistiu-se a uma diminuição do peso relativo das Famílias (em 2015 foi 6,4 p.p. inferior à média da série), explicada principalmente pela acentuada tendência de redução das emissões de compostos orgânicos voláteis não metanosos (COVNM), sobretudo em consequência da introdução de catalisadores para redução das emissões de gases de escape no transporte rodoviário, e ao aumento da importância relativa do ramo Indústria (em 2015 foi 6,9 p.p. superior à média da série).

O indicador “Potencial de Aquecimento Global *per capita*” para Portugal tem vindo a apresentar valores mais baixos que a maioria dos países da UE28, surgindo em quarto lugar em 2014 (último ano com informação disponível para UE). Em 2014, a média da UE28 foi de 8,7 toneladas equivalentes de CO_2 *per capita*, enquanto Portugal registou 6,3 toneladas equivalentes de CO_2 *per capita*, i.e. 72,0% da média europeia.

Analisando em simultâneo este indicador e o PIB *per capita* em paridades de poder de compra (PPC) dos países da UE28 (Gráfico 3), constata-se que Portugal apresenta um Potencial de Aquecimento Global *per capita* relativamente reduzido, face a países com níveis de PIB *per capita* semelhantes.

2. INDICADORES ECONÓMICO-AMBIENTAIS

A avaliação da eficiência ambiental da economia no domínio particular das emissões atmosféricas pode ser efetuada comparando dados físicos ambientais com dados económicos, utilizando as mesmas classificações e regras das Contas Nacionais.

Em 2015, os três indicadores ambientais apresentaram crescimentos superiores ao que se observou no VAB (1,2%), interrompendo a tendência decrescente observada na última década. O Gráfico 4 permite observar que, em termos acumulados, todos os indicadores ambientais registaram decréscimos significativos entre 1995 e 2015, contrariamente ao VAB, que registou um aumento de 25,9%. O Potencial de Aquecimento Global apresentou uma tendência geral ascendente até 2005, acompanhando a evolução do VAB, tendo depois, entre 2006 e 2014, registado um comportamento contrário ao do indicador económico.

O Gráfico 5 permite verificar que, em 2015, voltou a observar-se uma situação de acréscimo de emissões e crescimento económico, tal como já tinha sucedido em 1997-1999, 2002 e 2004-2005. Note-se que, na série em análise, apenas 1999 registou um diferencial entre o crescimento do Potencial de Aquecimento Global e o VAB superior ao registado em 2015 (6,8% e 1,2%, respetivamente).

O nível de emissões está muito dependente das formas de energia utilizadas pelos ramos da Indústria e Energia, água e saneamento, dado que representam, em média, cerca de 57,6% do total das emissões causadoras do Potencial de Aquecimento Global na série (como se constata no Quadro 1).

A fonte hídrica apresenta um peso significativo na produção de energia elétrica, sendo fortemente condicionada pelos níveis de pluviosidade registados em cada ano. Este constrangimento tem vindo a atenuar-se desde 2005, com o aumento gradual do peso da produção de energia eólica e solar fotovoltaica no total da produção de energia elétrica.

Apesar disso, em 2015, a produção de energia renovável em Portugal foi responsável por menos de metade da energia elétrica produzida (48,7%), com uma diminuição de 21,3% em relação a 2014. A diminuição da precipitação em todo o território foi determinante para estes resultados, com uma diminuição de 40,3% da produção de energia hídrica, face a 2014.

O Potencial de Acidificação e o Potencial de Formação de Ozono Troposférico apresentam uma tendência descendente desde 1995 (início das séries), numa situação designada como dissociação, i.e., decréscimo dos indicadores com crescimento da atividade económica, na generalidade dos anos.

Em 2015, por cada euro de VAB gerado, foram emitidos, para o total da economia, 0,455 kg equivalentes de CO₂, o que constitui um ligeiro aumento face a 2014 (0,431 kg). O ramo Energia, água e saneamento continuou a ser o que emitiu mais kg equivalentes de CO₂ por unidade de VAB, com 4,707 kg, seguindo-se a Agricultura, silvicultura e pesca, com 2,677 kg. Comparativamente com o ano anterior, este indicador aumentou principalmente no ramo Energia, água e saneamento (24,2%, de 3,790 kg para 4,707 kg) e diminuiu especialmente no ramo Agricultura, silvicultura e pesca (-6,0% de 2,849 kg para 2,677 kg). Também os Transportes e armazenagem registaram um acréscimo na emissão de kg equivalentes de CO₂ por unidade de VAB (3,1% de 0,497 kg para 0,512 kg).

A análise dos dados físicos e económicos também pode ser efetuada comparando a importância relativa de cada ramo na economia, em termos de VAB, com o seu peso relativo nos indicadores ambientais. Destacando os mais relevantes em termos de emissões, é possível observar que, em 2015:

- O ramo Agricultura, silvicultura e pesca continuou a apresentar um peso relativo muito superior nos indicadores ambientais (13,5% no Potencial de Aquecimento Global, 38,3% no Potencial de Acidificação e 11,0% no Potencial de Formação de Ozono Troposférico) comparativamente com a importância relativa do respetivo VAB na economia (2,3%);
- O ramo Indústria registou um peso relativo mais elevado nos indicadores ambientais (26,6% no Potencial de Aquecimento Global, 22,5% no Potencial de Acidificação e 34,7% no Potencial de Formação de Ozono Troposférico) do que no indicador económico (13,9% no VAB);
- No ramo Energia, água e saneamento o diferencial entre o peso relativo dos três indicadores ambientais e a economia acentuou-se (31,1% do Potencial de Aquecimento Global, 12,2% do Potencial de Acidificação, 8,2% do Potencial de Formação de Ozono Troposférico), apresentando valores muito superiores ao peso relativo desta atividade no VAB (3,0%);
- O ramo Transportes e armazenagem apresentou um peso relativo no Potencial de Acidificação (14,6%) e no Potencial de Formação de Ozono Troposférico (14,4%) também superior ao observado no VAB (7,9%), mas com diferenciais menos significativos do que os ramos anteriormente mencionados. Já no Potencial de Aquecimento Global, este ramo tem vindo a registar pesos relativamente idênticos (8,8% em 2015) aos que apresentou no VAB ao longo da série.

Fazendo a mesma análise para o período acumulado 1995 a 2015, verifica-se que:

- O VAB do ramo Agricultura, silvicultura e pesca decresceu 0,4%. Por outro lado, os três indicadores ambientais apresentaram variações negativas de magnitude muito superior às da atividade económica deste ramo, salientando-se o Potencial de Formação de Ozono Troposférico, com uma redução de 29,1%.
- Apesar do VAB do ramo da Indústria ter aumentado 21,7%, registaram-se reduções no Potencial de Aquecimento Global (-15,9%) e no Potencial de Acidificação (-60,1%). O Potencial de Formação de Ozono Troposférico registou um aumento, mas muito inferior ao do VAB.
- À semelhança da Indústria, o VAB do ramo Energia, água e saneamento registou um aumento significativo (42,1%), enquanto os três indicadores ambientais apresentaram variações negativas, destacando-se os decréscimos consideráveis no Potencial de Acidificação (-85,3%), tendo o peso deste ramo neste indicador passado de 35,5% em 1995 para 12,2% em 2015, e no Potencial de Formação de Ozono Troposférico (-64,0%).
- No ramo Transportes e armazenagem, contrariamente aos ramos anteriormente referidos, registaram-se variações positivas nos três indicadores ambientais (74,0% no Potencial de Aquecimento Global, 42,1% no Potencial de Formação de Ozono Troposférico e 33,1% no Potencial de Acidificação). No caso dos dois últimos indicadores ambientais, os aumentos foram inferiores ao crescimento observado no VAB (57,8%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – setembro de 2017

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova manteve variação homóloga

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,6% em setembro, taxa igual à registada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,2% (2,5% em agosto).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,6% em setembro, o mesmo que o observado no mês anterior. Para a formação desta taxa de variação foi determinante o comportamento dos custos da mão-de-obra que aumentaram 2,1% em relação ao observado em setembro do ano transato. Já os custos dos materiais registaram, uma vez mais, um acréscimo inferior aos da mão-de-obra, atingindo uma taxa de variação de 0,8% em setembro, o mesmo valor que no mês anterior. As variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e a *Moradias* fixaram-se ambas em 1,6% pelo segundo mês consecutivo.

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação registou uma variação homóloga de 1,2% em setembro, taxa inferior em 1,3 pontos percentuais à observada em agosto. A taxa de variação do índice da componente *Produtos* desceu 0,5 pontos percentuais face ao mês anterior, para -0,7%. A componente *Serviços* observou uma variação de 1,7% em setembro, -1,7 pontos percentuais em relação ao observado no mês de agosto. As regiões do *Alentejo* e do *Algarve* foram as únicas a registar uma descida dos custos de manutenção e reparação regular da habitação (taxas de variação homóloga de -0,1% e -1,0%, respetivamente). Embora com menor intensidade do que em agosto, estes custos subiram nas restantes cinco regiões estatísticas do Continente, tendo sido a *Área Metropolitana de Lisboa* aquela que observou a taxa de variação mais elevada no mês em análise (2,3%).

Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2017

Taxa de variação homóloga do IPC manteve-se em 1,4%

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 1,4% em outubro de 2017, taxa idêntica à do mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 1,3%, valor idêntico ao registado em setembro.

A variação mensal do IPC foi 0,3% (0,9% no mês precedente e 0,3% em outubro de 2016). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 1,2%, taxa idêntica à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 1,9%, valor superior em 0,3 p.p. ao mês anterior e superior em 0,5 p.p. à estimativa do Eurostat para a área do Euro (em setembro, esta diferença situou-se em 0,1 p.p.). O IHPC registou uma variação mensal de 0,5% (1,0% no mês anterior e 0,2% em outubro de 2016) e uma variação média dos últimos doze meses de 1,4% (1,3% em setembro).

Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2017

Índice de Preços na Produção Industrial

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma taxa de variação homóloga de 2,7% (2,5% em agosto). Excluindo o agrupamento de Energia, os preços aumentaram 1,5% (1,2% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado foi 0,3% (0,1% no período homólogo).

No 3.º trimestre de 2017, o índice total apresentou um crescimento homólogo de 2,5% (3,9% no trimestre anterior).

Variação homóloga

O IPPI registou em setembro uma variação homóloga de 2,7%, taxa superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

O agrupamento de Energia, com uma variação de 8,0% (8,1% no mês anterior), apresentou o contributo mais significativo para a variação homóloga do índice total (1,5 p.p.). Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram um crescimento de 1,5% (variação de 1,2% em agosto).

A variação homóloga do índice da secção das Indústrias Transformadoras situou-se em 2,0%, 0,2 p.p. superior à observada em agosto, contribuindo com 1,8 p.p. para a variação do índice total.

Variação homóloga trimestral

No 3.º trimestre de 2017, a taxa de variação homóloga do IPPI situou-se em 2,5% (variação de 3,9% no 2.º trimestre). O agrupamento de Energia, com um crescimento de 7,4% (14,5% no trimestre anterior), deu o contributo mais expressivo quer para a variação do índice total (1,4 p.p.), quer para a desaceleração entre os dois períodos. Sem este agrupamento, os preços na produção industrial aumentaram 1,3% (variação de 1,4% no 2.º trimestre).

Neste trimestre, a secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,8% (2,9% no trimestre precedente).

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em setembro, uma variação mensal de 0,3% (0,1% em setembro de 2016), taxa superior em 0,2 p.p. à observada em agosto. O agrupamento de Energia, com um aumento de 1,1% (1,2% em setembro do ano anterior) apresentou o contributo mais relevante para a variação mensal do índice agregado (0,2 p.p.).

Por secções, a das Indústrias Transformadoras, com uma variação mensal de 0,3% (0,1% em setembro de 2016) e um contributo de 0,2 p.p. foi determinante na variação do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2017

Produção na Construção manteve crescimento homólogo

O Índice de Produção na Construção¹ aumentou 2,3% em termos homólogos (variação igual ao período concluído em agosto). Os índices de emprego e de remunerações cresceram ambos 2,2% (2,6% e 1,0%, no mês anterior, respetivamente).

Produção

O índice de produção na construção⁶ registou uma taxa de variação homóloga de 2,3% em setembro, crescimento idêntico ao observado no mês anterior.

O segmento da *Engenharia Civil* acelerou 0,2 pontos percentuais (p.p.), fixando-se a taxa de variação homóloga em 4,9%.

Por seu lado, o índice da *Construção de Edifícios* manteve a taxa de variação homóloga verificada no mês anterior (0,6%).

Emprego

O índice de emprego no setor da construção, registou uma variação homóloga de 2,2% (2,6% no mês anterior).

Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego teve uma taxa de variação de 0,1% (0,5% em setembro de 2016).

Remunerações

Em setembro, o índice das remunerações efetivamente pagas, apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,2% (1,0% em agosto).

Face ao mês anterior, o índice das remunerações decresceu 1,2% (-2,3% no mesmo mês de 2016).

Índices de Produção Industrial – setembro de 2017

Índice de Produção Industrial com abrandamento significativo

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 2,8%, em setembro (10,4% no mês anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 2,4% (8,7% em agosto). No 3º trimestre de 2017 o índice agregado aumentou 6,9% face ao trimestre homólogo, que compara com 2,4% no trimestre anterior.

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 2,8%, 7,6 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em agosto. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação

⁶ Média móvel de 3 meses ajustada dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

positivas, ainda que inferiores às observadas no mês anterior. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia*, com contributos de 0,8 p.p. e de 0,9 p.p., respetivamente, foram os que mais contribuíram para a variação do índice agregado. No primeiro destes agrupamentos, a variação homóloga situou-se em 2,4% (10,1% no mês anterior), enquanto no segundo passou de 15,7% em agosto, para 4,9% em setembro. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou um contributo de 0,6 p.p., originado por uma taxa de variação de 4,4% (21,4% no mês anterior). A variação homóloga dos *Bens de Consumo* situou-se em 1,5% (3,1% em agosto), tendo originado um contributo de 0,5 p.p..

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -6,7% em setembro (4,1% em agosto). O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (-2,3 p.p.), originado por uma variação mensal de -11,2% (1,9% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermédios* apresentaram contributos de -1,8 p.p. e de -1,7 p.p., respetivamente, em resultado de taxas de variação de -12,1% e de -5,2% (17,0% e 5,2% em agosto), pela mesma ordem.

Variação trimestral

O índice agregado registou uma variação homóloga de 6,9% no 3º trimestre de 2017 (no trimestre anterior, esta variação tinha sido 2,4%). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação positivas, destacando-se pela sua intensidade as evoluções dos agrupamentos de *Energia* (12,5%) e de *Bens de Investimento* (9,5%), que traduzem subidas de 12,3 p.p. e 9,2 p.p. face aos valores observados no trimestre anterior. O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único que apresentou uma taxa de variação inferior à verificada no 2º trimestre, tendo passado de 5,6% para 4,4% no período em análise.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2017

Vendas no Comércio a Retalho aceleraram

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho aumentou 4,1% em termos homólogos (3,5% em agosto). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram crescimentos de 3,8%, 4,1% e 1,2%, respetivamente (3,2%, 4,9% e 1,0% em agosto, pela mesma ordem). No terceiro trimestre de 2017 o índice das vendas no comércio a retalho aumentou 3,9%, traduzindo uma desaceleração de 1,1 pontos percentuais quando comparado com o trimestre anterior.

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho acelerou 0,6 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior, fixando-se a taxa variação homóloga 4,1% em setembro. Este comportamento resultou da aceleração verificada em ambos os agrupamentos. O de *Produtos Alimentares* passou de uma variação homóloga de 1,4% em agosto, para 2,2% em setembro, enquanto o agrupamento de *Produtos não alimentares* acelerou de 5,2% para 5,6% no mesmo período. Em termos nominais, o índice agregado aumentou 5,0% em setembro (4,2% no mês precedente). Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho cresceu 0,8% (variação de -1,1% no mês anterior). No terceiro trimestre de 2017, as vendas no comércio a retalho registaram uma variação homóloga de 3,9% (5,0% no trimestre anterior). A variação homóloga trimestral do agrupamento de *Produtos alimentares* fixou-se em 1,6% (3,3% no 2.º trimestre), enquanto o índice do agrupamento *Produtos não alimentares* aumentou 5,8% (variação de 6,3% no trimestre anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho aumentou, em termos homólogos, 3,8% em setembro (3,2% o mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de emprego foi 0,3% em setembro (-0,3% no mesmo mês de 2016).

Remunerações

O índice de remunerações registou um crescimento homólogo de 4,1% (4,9% em agosto). Relativamente ao mês anterior, o índice de remunerações diminuiu 5,8% (variação de -5,0% em setembro de 2016).

Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, aumentou 1,2% termos homólogos (1,0% no mês anterior). Face a agosto, o mesmo índice variou -0,6% (-0,7% em setembro de 2016).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2017

Volume de Negócios na Indústria desacelerou

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um aumento homólogo nominal de 6,7% (10,8% em agosto). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo cresceram 6,3% e 7,2% (9,5% e 13,0% em agosto) respetivamente. No 3.º trimestre de 2017, as vendas na indústria aumentaram 7,3% (7,1% no 2.º trimestre). Os índices do emprego, das remunerações e das horas trabalhadas apresentaram variações homólogas de 3,6%, 5,3% e 2,7%, respetivamente (3,3%, 5,4% e 4,4%, pela mesma ordem, em agosto).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de 6,7% em setembro, o que traduz uma desaceleração de 4,1 pontos percentuais (p.p.) face à observada no mês precedente. Ambos os mercados apresentaram variações homólogas inferiores às observadas em agosto. O índice relativo ao mercado nacional aumentou 6,3% (9,5% em agosto) enquanto o índice de vendas para o mercado externo cresceu 7,2% em setembro, taxa inferior em 5,8 p.p. à registada no mês precedente. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas positivas. O contributo mais influente para a variação do índice total, 2,7 p.p., foi dado pelo agrupamento de *Energia*, em resultado do aumento de 12,0% (10,7% no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento*, com variações de 7,0% e de 10,5% (10,6% e 29,8% em agosto, pela mesma ordem), originaram contributos de, respetivamente, 2,4 p.p. e 1,5 p.p. para a variação do índice agregado. No 3.º trimestre de 2017, as vendas na indústria cresceram 7,3% (7,1% no 2.º trimestre). Comparativamente a agosto, as vendas na indústria aumentaram 14,2% (18,7% em setembro de 2016).

Mercado Nacional

Em setembro, a variação homóloga do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional fixou-se em 6,3% (9,5% no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* deram os contributos mais influentes para a variação do índice total, respetivamente 2,8 p.p. e 2,1 p.p., em resultado de crescimentos homólogos de 8,7% e 6,9% (7,1% e 12,6% em agosto, pela mesma ordem). O agrupamento de *Bens de Investimento* registou um aumento de 13,2% (32,8% no mês precedente) e contribuiu com 1,1 p.p. para a variação do índice deste mercado. As vendas na indústria com destino ao mercado nacional aumentaram 7,5% no 3.º trimestre de 2017, taxa superior em 0,3 p.p. à observada no trimestre precedente. O índice de vendas na indústria para o mercado nacional apresentou um crescimento mensal de 7,7% (11,0% em setembro de 2016).

Mercado Externo

A variação do índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo situou-se em 7,2% em setembro (13,0% no mês anterior). Todos os grandes agrupamentos industriais registaram variações homólogas inferiores às observadas no mês precedente. Os índices de *Bens Intermédios* e de *Energia* registaram crescimentos homólogos de, respetivamente, 7,1% e 30,7% (8,4% e 34,3% em agosto, pela mesma ordem) e contribuíram conjuntamente com 5,3 p.p. para a variação deste mercado. O índice de *Bens de Investimento* cresceu 9,1% (27,9% em agosto) e contribuiu com 2,2 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de *Bens de Consumo* passou de um aumento de 3,8% em agosto para uma redução de 0,9% em setembro.

No 3.º trimestre de 2017, as vendas na indústria com destino ao mercado externo cresceram 7,0%, resultado idêntico ao observado no trimestre anterior. Em termos mensais, o índice de vendas na indústria para o mercado externo aumentou 25,0% em setembro (31,8% em igual mês de 2016).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram, em setembro, aumentos homólogos de 3,6%, 5,3% e 2,7% (3,3%, 5,4% e 4,4% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice de remunerações apresentou uma diminuição mensal de 12,4% em setembro (variação de -12,3% em período idêntico de 2016). Os índices de emprego e de horas trabalhadas registaram crescimentos mensais, respetivamente de 0,4% e 34,7% (0,1% e 37,0% em setembro de 2016).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2017

Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga mais positiva

O índice de volume de negócios nos serviços passou de um crescimento homólogo de 5,7% em agosto para 6,4% em setembro. No 3.º trimestre de 2017, as vendas de serviços aumentaram 6,1% (6,9% no trimestre anterior). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 3,4%, 4,4% e 3,4%, respetivamente (3,6%, 4,7% e 3,7% em agosto, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 6,4%, superior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) à observada em agosto, com todas as secções a apresentarem variações homólogas positivas. As secções que mais contribuíram para a variação do índice agregado foram a de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* e a de *Transportes e armazenagem*, com contribuições de 2,2 p.p. e 1,8 p.p., respetivamente, resultantes de variações homólogas de 3,9% e 11,7% (4,3% e 7,6% em agosto, pela mesma ordem). A secção *Alojamento, restauração e similares* apresentou a variação homóloga mais intensa em setembro (12,6%) e a maior aceleração face ao mês anterior (+5,7 p.p.). Em termos homólogos, o índice de serviços apresentou uma variação de 6,1% no 3.º trimestre de 2017 (6,9% no 2º trimestre). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma redução de 0,1% (variação nula em agosto).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou uma variação homóloga de 3,4% em setembro (3,6% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego passou de 0,4% em agosto, para 0,6% no mês seguinte. Nos mesmos meses de 2016, estas variações situaram-se, respetivamente, em 0,2% e 0,7%.

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas teve uma taxa de variação de 4,4% em setembro, inferior em 0,3 p.p. à observada no mês precedente. Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços diminuiu 0,9% (variação de -0,6% em setembro de 2016).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 3,4% (3,7% em agosto). A variação mensal do índice de volume de trabalho em junho foi 4,9% (5,3% em igual período do ano anterior).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro 2017

Valor médio de avaliação bancária prolongou tendência de crescimento

O valor médio de avaliação bancária para o total do País fixou-se em 1 135 euros por metro quadrado (euros/m²) em setembro, mais 13 euros do que o observado em agosto. Este valor representa um aumento de 1,2% em relação ao mês precedente e 5,5% face ao mesmo mês do ano anterior.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação fixou-se em 1 135 euros/m² em setembro, mais 1,2% do que no mês anterior. No mês em análise, salienta-se o facto do valor médio de avaliação bancária ter aumentado de forma generalizada, ou seja, em todas as regiões, em ambos os tipos de imóvel e quer em termos mensais quer homólogos. O valor médio das avaliações bancárias aumentou 0,7% para as *Moradias* e 1,6% para os *Apartamentos*. A nível regional, as maiores subidas registaram-se na *Região Autónoma dos Açores* (2,1%), na *Região Autónoma da Madeira* (2,0%) e no *Centro* e na *Área Metropolitana de Lisboa* (1,5%). As menores subidas registaram-se no *Alentejo* (0,8%) e no *Norte* (0,6%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação registou um crescimento de 5,5% em setembro (4,6% em agosto). As variações mais significativas observaram-se na *Região Autónoma da Madeira* (8,7%), no *Centro* (7,3%) e no *Norte* (6,1%), tendo a *Região Autónoma dos Açores* apresentado o menor crescimento (3,2%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos situou-se em 1 192 euros/m², 19 euros superior ao obtido no mês anterior. Este indicador aumentou 6,1% em termos homólogos (5,0% em agosto). As *Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira*, com variações de 11,0% e 10,8%, respetivamente, registaram os crescimentos mais expressivos. O valor médio de avaliação para a tipologia de apartamento T2 situou-se em 1 196 euros/m², mais 21 euros que no mês anterior. Para os apartamentos T3, outra das tipologias mais frequentemente avaliadas, observou-se um aumento de 18 euros, tendo o valor médio aumentado para os 1 121 euros/m².

Moradias

Em setembro, o valor médio de avaliação bancária das moradias fixou-se em 1 051 euros/m², valor superior em 7 euros ao observado no mês anterior. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação das moradias aumentou 5,0% (4,5% no mês precedente). Quando comparado com agosto, as moradias de tipologia T3 aumentaram 15 euros em setembro, para 1 034 euros/m², enquanto a tipologia T4 apresentou uma diminuição de 4 euros para os 1 055 euros/m².

Análise por Regiões NUTS III

Em setembro, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira* e o *Alentejo Litoral* apresentaram valores de avaliação bancária superiores à média nacional. Os valores de avaliação no *Algarve* e na *Área Metropolitana de Lisboa* foram, respetivamente, 26% e 22% superiores ao registado para a totalidade do País. A região *Terras de Trás-os-Montes* foi aquela que apresentou o valor mais baixo (-30%) que a média nacional.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – outubro de 2017

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em outubro, após ter diminuído em agosto e setembro, voltando a um patamar próximo do valor máximo da série atingido em julho.

O indicador de clima económico estabilizou em setembro e outubro, depois de ter diminuído em agosto. No mês de referência, os indicadores de confiança diminuíram na Construção e Obras Públicas e nos Serviços, tendo aumentado na Indústria Transformadora e estabilizado no Comércio.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores em outubro resultou do contributo positivo das expectativas relativas à evolução da poupança, da evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país, mais significativo no primeiro caso, tendo as perspetivas sobre a evolução do desemprego contribuído negativamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em setembro e outubro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. No mês de referência, as perspetivas de produção e as apreciações sobre a procura global contribuíram positivamente para o comportamento do indicador, enquanto as opiniões sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados apresentaram um contributo negativo. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em outubro, após ter atingido em setembro o máximo desde julho de 2002, em resultado da evolução negativa das perspetivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram ligeiramente. O indicador de confiança do Comércio estabilizou em outubro, após ter diminuído em agosto e setembro, verificando-se um contributo negativo das apreciações sobre o volume de vendas e sobre o volume de *stocks* e um contributo positivo das perspetivas de atividade. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em outubro, suspendendo o perfil positivo observado desde o final de 2012, refletindo o contributo negativo do saldo das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, uma vez que as perspetivas sobre a evolução da procura recuperaram ligeiramente.

Procura Turística dos Residentes - 2º Trimestre de 2017

Aumento nas deslocações para visita a familiares ou amigos

No 2.º trimestre de 2017 as viagens realizadas pelos residentes em Portugal registaram um aumento de 8,3%, totalizando 4,7 milhões, após acréscimos de 6,1% no 1ºT 2017 e de 6,2% no 4ºT 2016.

Neste trimestre, aumentou a importância de viagens realizadas para “visita a familiares ou amigos” (+2,3 p.p., atingindo 45,2% do total e correspondendo a 2,1 milhões) e para “lazer, recreio ou férias” (+1,5 p.p., situando-se em 41,9% do total, o equivalente a 1,9 milhões de viagens). Pelo contrário, diminuíram os pesos relativos das viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (-3,5 p.p., 8,7% do total, ou seja,

405,3 mil) e por outros motivos (-0,3 p.p., com um peso de 4,1%). Estas alterações na distribuição refletem também o efeito de calendário da Páscoa, já referido.

Viagens para o estrangeiro com aumento mais expressivo

O peso das deslocações com destino ao estrangeiro situou-se em 11,3% do total (+0,6 p.p.), equivalente a 526,6 mil viagens. Ainda que as viagens com destino ao estrangeiro tenham apresentado um forte crescimento de 14,8%, as viagens domésticas predominaram largamente (88,7% do total, 4,1 milhões), tendo registado um aumento de 7,6%.

A maioria das deslocações para o estrangeiro foi motivada por “Lazer, recreio e férias” (56,6%), com um ganho de representatividade de 5,4 p.p. por contrapartida da perda observada nas viagens ao estrangeiro por motivos “profissionais ou de negócios” (-7,7 p.p., 20,8%). Nas viagens domésticas, a “visita a familiares ou amigos” continuou a ser a principal motivação das deslocações: 48,5%, +2,6 p.p.

Recurso à internet a subir

No 2º trimestre de 2017, 30,6% das viagens beneficiaram de reserva antecipada de serviços (1,4 milhões; +0,7 p.p.), tendo sido esta característica particularmente marcante nas viagens ao estrangeiro (89,9%; +2,4 p.p.).

O recurso à internet ocorreu em 17,5% das viagens realizadas (+1,4 p.p.), tendo-se observado aumentos da utilização desta forma de organização da viagem quer nas deslocações realizadas no país (+1,2 p.p.) quer nas deslocações para o exterior (+0,6 p.p.).

Em paralelo, o recurso a agências de viagens perdeu ligeiramente expressão (-1,0 p.p.), verificando-se a sua utilização em 32,8% das viagens realizadas para o estrangeiro (-6,2 p.p.) e em 3,2% das viagens domésticas (-0,6 p.p.).

“Hotéis e similares” ganham expressão

Os “hotéis e similares” aumentaram a sua importância relativa no 2º trimestre de 2017, cabendo-lhes 24,7% (+1,3 p.p.) das dormidas resultantes das viagens turísticas. Em oposição, o “alojamento particular gratuito”, embora se mantenha como a principal opção de alojamento (com 63,5% das dormidas), perdeu ligeiramente expressão (-1,0 p.p.).

Aumento na proporção de turistas

No 2º trimestre de 2017, a proporção de residentes que realizou pelo menos uma deslocação turística foi 21,9%, +3,2 p.p. face a idêntico período de 2016. Esta evolução deveu-se ao forte aumento de importância relativa de turistas em abril (+4,3 p.p.; 13,2% do total), sob influência da Páscoa.

Duração média das viagens aumentou

Em média, cada turista residente realizou 4,80 dormidas nas viagens turísticas realizadas no 2º trimestre de 2017 (+6,0% face ao 2ºT 2016). No mês de junho verificou-se a duração média mais elevada (6,16 noites, +9,8%) enquanto em abril e maio o número de dormidas por turista fixou-se em 4,17 e 4,19 noites, respetivamente (+13,9% e +4,8%, pela mesma ordem).

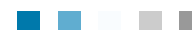
Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2017

Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou e o indicador de sentimento económico aumentou na Área Euro (AE). No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,7% e 7,6%, respetivamente (-0,5% e 4,0% em agosto).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até agosto, e o de clima económico, disponível até setembro, estabilizaram. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em agosto, refletindo o contributo positivo menos expressivo das duas componentes, consumo duradouro e corrente. O indicador de FBCF abrandou em agosto, prolongando a desaceleração dos dois meses precedentes. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos acentuado de todas as componentes, máquinas e equipamentos, construção e material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 8,0% e 10,8% em agosto, respetivamente (9,0% e 13,7% em julho).

Em agosto, a atividade económica na perspetiva da produção revelou uma aceleração em termos reais, tendo os índices de produção da indústria e da construção registado crescimentos homólogos mais expressivos. Em termos nominais, verificou-se um abrandamento dos índices de volume de negócios na indústria e serviços.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se inalterada em agosto face ao valor definitivo verificado no mês anterior, registando uma taxa de 8,9% (9,2% e 10,9% há três meses e há um ano atrás,



respetivamente). A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,7% (variação de 3,0% em julho) e uma variação em cadeia de -0,1% (aumento de 0,5% no mês anterior).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,4% em setembro (1,1% em agosto), observando-se uma taxa de variação de 0,6% na componente de bens (0,3% no mês anterior) e de 2,5% na de serviços (2,4% no mês anterior).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2017

Descida da taxa de juro e manutenção da prestação média vencida

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se nos 1,009% em setembro, valor inferior em 0,5 pontos base ao observado em agosto (1,014%). A prestação média vencida manteve-se nos 239 euros.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

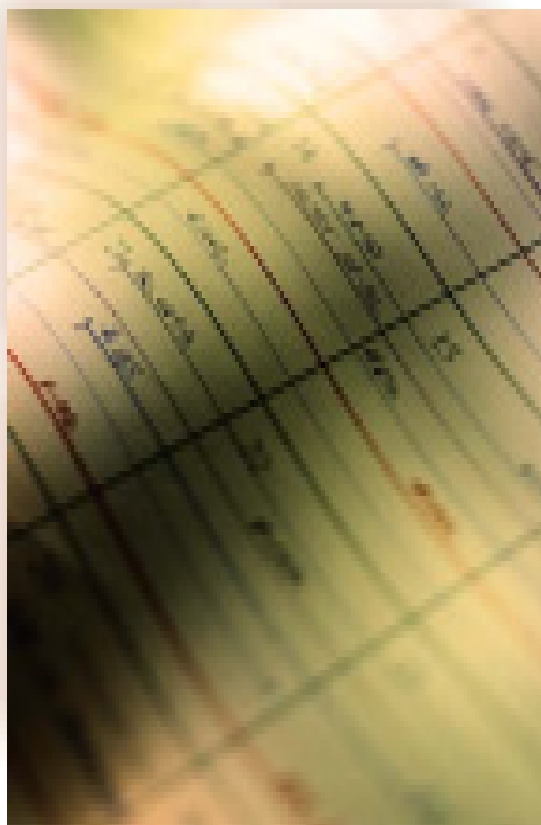
Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 1,677% em setembro, diminuindo 1,9 pontos base em relação ao mês anterior. Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,031%, valor 0,4 pontos base inferior ao observado no mês anterior (1,035%). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro para este mesmo destino de financiamento passou de 1,687% em agosto para 1,668% no mês seguinte.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos manteve-se em 239 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação fixou-se nos 323 euros em setembro (316 euros no mês precedente).

Capital Médio em Dívida

O capital médio em dívida em setembro, para a totalidade dos contratos, diminuiu 39 euros face ao mês anterior, para 51 521 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida subiu de 92 714 euros observados em agosto para os 94 003 euros.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 324,3	28 470,7	28 257,0	27 991,4	27 776,0	27 802,0	27 430,5	27 444,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	969,7	966,1	962,9	962,0	961,3	960,8	958,1	952,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 396,8	8 397,0	8 391,3	8 381,4	8 447,1	8 423,3	8 389,7	8 366,7
Formação bruta de capital	7 842,0	7 508,2	7 433,7	7 143,6	7 178,0	6 955,7	6 992,0	7 138,9
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 523,4	20 539,3	19 973,3	19 344,0	18 984,5	18 728,0	18 836,4	18 435,0
Importações de bens (FOB) e serviços	21 550,2	21 525,1	21 043,1	20 195,3	20 135,1	19 735,7	19 608,2	19 474,7
PIB a preços de mercado (1)	44 617,6	44 471,6	44 072,0	43 729,8	43 320,0	43 246,3	43 112,1	42 972,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,0	2,4	3,0	2,0	1,1	2,2	1,5	1,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,9	0,5	0,5	1,0	2,5	4,7	6,9	8,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	-0,6	-0,3	0,0	0,2	0,7	1,6	1,7	1,6
Formação bruta de capital	9,3	7,9	6,3	0,1	-0,8	-1,9	6,5	4,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	8,1	9,7	6,0	4,9	1,7	3,6	3,9	5,6
Importações de bens (FOB) e serviços	7,0	9,1	7,3	3,7	1,3	4,2	6,0	6,8
PIB a preços de mercado (1)	3,0	2,8	2,2	1,8	1,0	1,2	1,6	1,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	30 094,0	30 165,3	29 828,6	29 519,2	29 176,2	29 042,0	28 674,9	28 660,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	964,3	958,0	951,2	944,8	939,0	933,9	929,0	922,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 417,7	8 360,2	8 417,7	8 359,9	8 313,5	8 272,1	8 227,0	8 180,6
Formação bruta de capital	7 983,3	7 639,4	7 461,0	7 049,2	7 235,9	7 008,4	7 047,2	7 059,9
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 335,8	20 224,0	19 440,9	18 576,1	18 068,9	17 872,5	18 356,5	18 212,8
Importações de bens (FOB) e serviços	19 843,9	19 887,0	19 185,0	18 031,5	17 760,5	17 254,1	17 815,3	17 883,7
PIB a preços de mercado	47 951,2	47 459,9	46 914,3	46 417,5	45 972,9	45 874,8	45 419,2	45 152,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,1	3,9	4,0	3,0	2,1	3,2	2,7	3,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,7	2,6	2,4	2,4	2,8	3,3	4,1	4,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,3	1,1	2,3	2,2	1,8	3,3	4,1	0,3
Formação bruta de capital	10,3	9,0	5,9	-0,2	-0,9	-0,5	7,4	3,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	12,5	13,2	5,9	2,0	-1,7	1,0	2,7	4,9
Importações de bens (FOB) e serviços	11,7	15,3	7,7	0,8	-4,1	-0,7	1,0	1,6
PIB a preços de mercado	4,3	3,5	3,3	2,8	2,6	3,2	4,3	3,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	766,7	767,5	767,1	774,9	789,8	811,2	838,1	853,4
Indústria	5 451,3	5 473,0	5 452,3	5 379,7	5 242,7	5 257,0	5 327,3	5 339,2
Energia, água e saneamento	1 221,3	1 216,7	1 227,2	1 223,7	1 196,7	1 216,7	1 215,7	1 224,3
Construção	1 600,7	1 624,1	1 540,8	1 472,4	1 485,9	1 513,9	1 514,9	1 502,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 432,5	8 343,0	8 264,4	8 162,0	8 095,6	8 060,3	7 928,6	7 893,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 089,1	3 077,2	3 156,9	3 073,8	2 985,5	2 990,2	3 034,6	3 027,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 138,8	6 121,0	6 100,3	6 121,4	6 098,3	6 080,1	6 112,0	6 142,0
Outras atividades de serviços	12 244,0	12 250,6	12 092,3	12 058,1	12 183,4	12 068,6	12 015,3	11 872,2
VAB a preços de base (1)	38 944,4	38 873,3	38 601,4	38 265,9	38 077,8	37 998,0	37 986,5	37 854,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 625,9	5 554,4	5 457,6	5 367,4	5 335,5	5 261,8	5 205,6	5 123,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-2,9	-5,4	-8,5	-9,2	-7,7	-4,0	2,2	6,0
Indústria	4,0	4,1	2,3	0,8	-0,3	1,3	3,1	4,0
Energia, água e saneamento	2,1	0,0	0,9	0,0	-0,6	0,2	1,1	4,6
Construção	7,7	7,3	1,7	-2,0	-2,9	-3,5	1,4	-0,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,2	3,5	4,2	3,4	2,9	3,2	2,2	2,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3,5	2,9	4,0	1,5	-1,3	-0,8	-0,3	1,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	0,7	0,7	-0,2	-0,3	-1,3	-1,1	0,6	-0,1
Outras atividades de serviços	0,5	1,5	0,6	1,6	2,5	2,4	2,8	1,6
VAB a preços de base (1)	2,3	2,3	1,6	1,1	0,7	1,1	2,0	1,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,4	5,6	4,8	4,8	4,0	4,6	3,2	2,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	863,4	864,8	865,8	871,9	882,6	898,5	918,9	928,0
Indústria	6 016,3	5 901,3	5 888,2	5 746,4	5 655,4	5 596,8	5 738,1	5 613,9
Energia, água e saneamento	1 688,7	1 613,6	1 681,1	1 659,4	1 631,0	1 606,6	1 627,4	1 633,4
Construção	1 691,5	1 718,1	1 607,9	1 557,1	1 554,0	1 579,4	1 564,2	1 578,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 522,3	8 334,1	8 328,3	8 227,7	8 048,8	7 911,0	7 850,9	7 808,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 364,1	3 245,2	3 309,8	3 296,5	3 244,7	3 406,5	3 342,2	3 246,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 119,5	7 186,6	7 000,3	6 980,5	6 965,8	6 987,7	6 839,3	6 833,8
Outras atividades de serviços	12 390,6	12 263,9	12 135,5	11 948,5	12 035,9	11 896,7	11 829,5	11 626,6
VAB a preços de base (1)	41 656,4	41 127,6	40 816,7	40 288,0	40 018,2	39 883,1	39 710,4	39 269,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 377,9	6 361,0	6 051,4	6 084,2	6 092,3	6 053,7	5 734,8	5 825,8

Taxas de variação

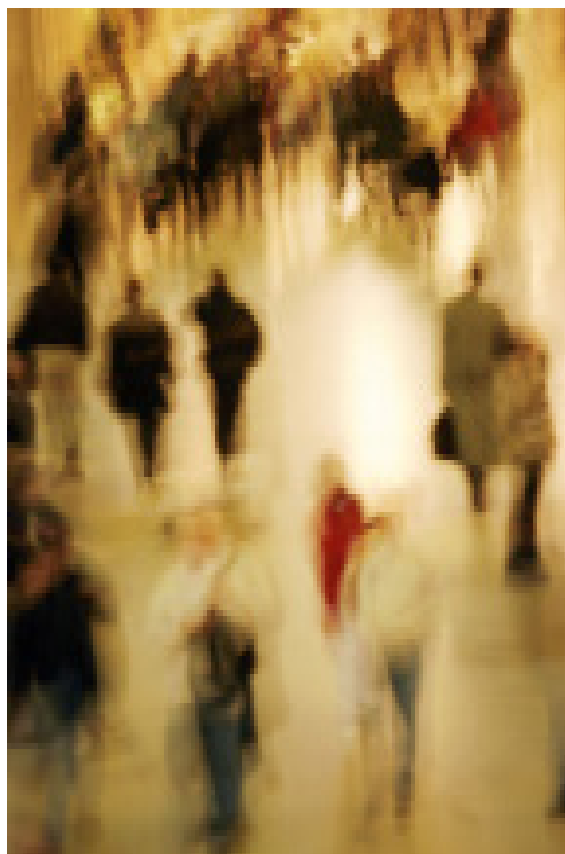
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-2,2	-3,7	-5,8	-6,0	-4,7	-1,6	3,3	6,0
Indústria	6,4	5,4	2,6	2,4	0,8	3,7	8,1	7,8
Energia, água e saneamento	3,5	0,4	3,3	1,6	2,9	3,9	11,0	16,4
Construção	8,9	8,8	2,8	-1,4	-2,6	-3,2	2,2	0,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	5,9	5,3	6,1	5,4	3,1	3,2	3,4	3,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3,7	-4,7	-1,0	1,5	4,4	3,8	5,4	5,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	2,2	2,8	2,4	2,1	1,1	1,1	2,8	2,0
Outras atividades de serviços	2,9	3,1	2,6	2,8	3,9	4,3	5,0	0,8
VAB a preços de base (1)	4,1	3,1	2,8	2,6	2,3	2,9	4,8	3,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,7	5,1	5,5	4,4	5,4	7,5	2,6	6,1

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Agosto 17 (Pe)	Julho 17 (Pe)	Junho 17 (Pe)	Maiο 17 (Pe)	Abril 17 (Pe)	Acumulado Jan. ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	6 832	7 362	6 906	7 250	6 678	55 590	-10,5	-3,5
	H	3 490	3 759	3 556	3 618	3 444	28 535	-11,0	-3,7
	M	3 342	3 603	3 350	3 632	3 234	27 055	-9,9	-3,2
Portugal	H	3 458	3 715	3 512	3 573	3 414	28 221	-11,3	-4,5
	M	3 314	3 556	3 324	3 594	3 201	26 772	-10,3	-3,9
Continente	H	3 276	3 538	3 353	3 406	3 272	26 850	-11,4	-4,4
	M	3 134	3 383	3 155	3 430	3 052	25 484	-11,0	-4,2
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	7 929	7 914	8 204	8 484	8 402	73 478	-7,8	-0,2
	H	3 973	4 026	4 092	4 268	4 204	36 516	-7,6	-1,3
	M	3 956	3 888	4 112	4 216	4 198	36 962	-7,9	0,8
Portugal	H	3 939	3 995	4 071	4 224	4 173	36 278	-7,8	-1,5
	M	3 943	3 871	4 095	4 203	4 183	36 859	-7,9	0,8
Continente	H	3 748	3 829	3 880	4 027	3 964	34 656	-7,8	-1,2
	M	3 733	3 687	3 902	4 006	3 992	35 248	-8,5	0,9
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	17	19	15	14	19	156	-29,2	-16,1
	H	8	8	9	6	12	87	-52,9	-25,6
	M	9	11	6	8	7	69	28,6	0,0
Portugal	H	7	8	9	6	12	85	-58,8	-27,4
	M	9	11	6	8	6	67	28,6	-2,9
Continente	H	7	8	9	6	12	83	-53,3	-26,5
	M	6	11	6	8	6	60	-14,3	-10,4
Saldo natural									
Portugal	H	- 481	- 280	- 559	- 651	- 759	- 8 057	-29,6	-10,7
	M	- 629	- 315	- 771	- 609	- 982	-10 087	-7,5	-15,7
Continente	H	- 472	- 291	- 527	- 621	- 692	- 7 806	-27,6	-11,8
	M	- 599	- 304	- 747	- 576	- 940	- 9 764	-7,2	-17,0
Casamentos									
Portugal		4 950	4 721	3 562	2 932	1 912	21 826	-5,6	0,7
Continente		4 744	4 391	3 388	2 801	1 802	20 615	-5,4	0,6

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até outubro de 2017.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
00 Todas as causas de morte	108 922	13 571	11 264	10 177	8 247	8 453	7 812	7 842	7 815	7 798	8 213	8 402	9 328	3,52
01 Doenças infecciosas e parasitárias	1 993	210	182	193	165	168	148	176	142	147	139	176	147	-10,23
02 Tuberculose	209	34	20	16	15	20	11	14	11	14	15	24	15	1,46
03 Infecção meningocócica	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	392	53	38	35	32	38	25	25	25	26	22	39	34	-6,44
05 Hepatite viral	140	12	17	8	11	8	18	11	9	13	11	8	14	-11,39
06 Tumores	27 231	2 620	2 233	2 253	2 056	2 271	2 149	2 228	2 314	2 265	2 324	2 228	2 290	1,83
07 Tumores malignos	26 647	2 556	2 177	2 219	2 014	2 221	2 121	2 174	2 253	2 212	2 280	2 188	2 232	1,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	727	76	48	79	61	51	72	56	71	53	50	59	51	4,76
09 Tumor maligno do esófago	516	46	57	36	37	48	34	41	49	40	45	41	42	-8,67
10 Tumor maligno do estômago	2 340	227	185	167	184	218	187	207	198	173	184	202	208	2,05
11 Tumor maligno do cólon	2 621	236	200	221	177	242	226	214	228	226	216	226	209	-2,57
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 226	123	91	97	89	87	91	96	115	107	126	106	98	9,66
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 134	103	87	95	74	93	90	95	93	100	105	102	97	4,04
14 Tumor maligno do pâncreas	1 423	121	114	120	98	126	121	108	120	122	122	118	133	4,48
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 326	397	349	352	354	356	309	340	377	374	406	342	370	0,58
16 Tumor maligno da pele	261	24	24	22	23	21	23	21	11	35	26	16	15	-10,00
17 Tumor maligno da mama	1 709	165	149	137	127	154	142	147	151	148	121	141	127	1,36
18 Tumor maligno do colo do útero	201	19	16	12	12	18	20	15	16	16	18	22	17	-4,29
19 Tumor maligno de outras partes do útero	406	35	34	32	32	36	41	33	35	29	43	16	40	-0,49
20 Tumor maligno do ovário	346	41	25	18	24	33	27	32	27	28	32	27	32	-9,19
21 Tumor maligno da próstata	1 723	182	165	165	122	143	142	131	133	112	122	155	151	-3,80
22 Tumor maligno do rim	412	39	34	34	34	33	29	31	30	40	37	36	35	0,73
23 Tumor maligno da bexiga	1 011	101	84	85	81	86	80	77	81	82	94	83	77	7,55
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 303	242	196	195	186	170	171	191	198	188	191	195	180	3,79
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	463	64	36	43	35	36	29	28	37	30	34	46	45	-0,86
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 766	763	591	566	455	439	431	442	384	374	422	451	448	4,89
27 Diabetes mellitus	4 406	586	447	421	334	331	330	346	309	286	325	347	344	3,06
28 Perturbações mentais e do comportamento	3 267	420	327	308	249	227	232	242	241	240	242	246	293	23,80
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	84	9	6	9	7	4	11	7	9	7	5	4	6	-5,62
30 Dependência de drogas, toxicomania	11	0	1	3	1	0	1	0	1	0	1	2	1	120,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 751	477	430	357	274	315	262	263	258	251	311	256	297	5,42
32 Meningite (excepto 03)	40	9	7	3	3	3	3	3	2	1	1	1	4	17,65
33 Doenças do aparelho circulatório	32 443	4 235	3 463	3 102	2 489	2 505	2 253	2 181	2 184	2 258	2 340	2 495	2 938	0,48

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
34 Doença isquêmica do coração	7 328	1 019	813	733	548	542	472	434	497	494	550	571	655	-1,72
35 Outras doenças cardíacas	7 089	979	799	713	553	562	466	450	427	456	494	545	645	2,69
36 Doenças cérebro-vasculares	11 778	1 479	1 188	1 077	904	909	857	844	831	867	858	908	1 056	-0,25
37 Doenças do aparelho respiratório	13 470	2 315	1 995	1 462	978	874	810	778	713	742	849	885	1 069	10,74
38 Gripe	74	30	27	12	1	0	0	0	1	0	1	2	0	208,33
39 Pneumonia	6 126	1 103	923	673	442	370	375	328	305	345	372	414	476	8,83
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	3 016	511	456	359	256	199	175	162	146	147	195	181	229	9,43
41 Com asma	117	23	16	13	8	10	4	9	4	5	9	10	6	-4,10
42 Doenças do aparelho digestivo	4 559	524	417	382	327	373	340	346	336	359	332	392	431	-0,93
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	208	26	27	16	16	20	17	15	10	16	16	14	15	-1,42
44 Doença crônica do fígado	1 042	128	98	82	76	73	67	80	84	79	94	84	97	-10,94
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	134	16	8	15	11	13	14	15	9	13	6	9	5	-6,94
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	464	72	52	45	41	33	32	22	28	37	34	28	40	14,00
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	127	16	8	15	13	13	10	7	10	7	10	7	11	24,51
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 243	361	312	315	277	266	239	235	221	233	250	238	296	12,53
49 Doenças do rim e ureter	1 719	202	190	169	151	144	119	121	103	113	135	133	139	11,70
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	151	20	9	11	12	5	17	19	11	9	15	13	10	4,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossômicas	197	26	14	16	21	18	10	23	11	7	17	19	15	19,39
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	13	1	2	1	0	0	0	3	1	1	0	2	2	-23,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	71	11	2	7	5	8	2	6	4	2	10	9	5	29,09
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 914	978	768	679	484	503	478	421	515	460	511	519	598	6,76
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	33,33
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 833	375	309	310	168	200	225	157	211	213	212	199	254	-0,28
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 870	470	426	430	372	406	367	423	411	372	387	400	406	1,08
59 Acidentes	2 583	269	239	242	156	222	204	181	221	250	164	184	251	9,63
60 Acidentes de transporte	810	83	57	56	61	78	70	68	65	69	60	82	61	-0,61
61 Quedas acidentais	736	66	68	52	49	70	54	53	54	79	62	55	74	19,09
62 Envenenamento acidental	66	8	6	11	3	2	4	6	6	7	2	5	6	-10,81
63 Suicídio e outras lesões auto infligidas intencionalmente	1 132	106	89	115	95	90	109	103	103	78	89	72	83	-7,44
64 Homicídio, agressão	104	15	5	13	17	9	6	7	10	3	5	4	10	-4,59
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	789	54	75	35	85	60	25	113	57	23		116	36	-11,35

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Abril. 17		Acumulado de Jan. a abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	733 646	50 705	2 913 259	200 658	-2,9	2,1	-2,3	5,1
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	77 283	7 314	304 655	28 782	4,2	7,1	4,7	10,6
Subsídio por educação especial (a)	10 147	2 783	39 295	11 143	25,7	23,9	11,3	13,7
Subsídio parental da mãe	25 052	23 168	92 728	76 261	7,7	21,9	3,6	3,7
Subsídio parental do pai	14 262	8 745	43 612	25 221	35,7	59,2	9,2	20,3
Abono de família pré-natal (a)	23 822	3 278	95 972	13 178	-10,0	-11,8	-4,0	0,4
DOENÇA								
Subsídio por doença	155 771	69 375	534 578	191 375	19,7	48,0	7,5	10,6
Subsídio por tuberculose	361	301	1 323	877	-1,9	15,9	-13,8	-12,8
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	166 532	86 037	677 574	349 234	-11,9	-10,7	-15,4	-14,3
Nº de dias subsidiados	5 088 607	//	20 705 018	//	-12,1	//	-15,3	//
Subsídio social de desemprego	43 083	16 831	174 666	67 462	-20,7	-21,9	-18,3	-20,1
Nº de dias subsidiados	1 383 108	//	5 543 485	//	-21,4	//	-19,1	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 007 221	926 735	8 032 215	3 705 210	0,3	-1,4	0,8	1,5
Pensão social de velhice	24 606	6 471	98 714	26 234	-0,4	-3,3	1,3	0,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	607	131	3 208	692	-19,4	-18,6	-7,6	-7,5
Subsídio por morte	8 095	x	29 329	x	4,1	x	0,1	x
Pensão de sobrevivência	715 587	173 241	2 864 990	694 971	-0,4	-2,0	-0,2	0,7
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	236 304	88 654	950 900	362 332	-4,2	-7,2	-3,9	-4,2
Subsídio mensal vitalício (a)	12 763	2 612	51 055	10 425	0,0	0,5	0,2	0,2
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	213 169	25 677	851 803	102 371	1,6	-1,4	3,1	18,1

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	
População Total								
Total (HM)	10 281,6	10 286,4	10 294,1	10 294,2	10 302,2	10 310,4	10 318,8	-0,2
Homens	4 862,2	4 865,5	4 870,5	4 870,4	4 876,4	4 882,1	4 887,7	-0,3
População Ativa								
Total (HM)	5 247,0	5 221,8	5 182,0	5 186,8	5 211,0	5 161,9	5 153,4	0,7
Homens	2 678,9	2 668,1	2 647,7	2 652,7	2 677,7	2 649,3	2 629,9	0,0
População Empregada								
Total (HM)	4 803,0	4 760,4	4 658,1	4 643,6	4 661,5	4 602,5	4 513,3	3,0
Homens	2 471,7	2 443,8	2 389,1	2 377,0	2 400,6	2 364,3	2 303,9	3,0
População Desempregada								
Total (HM)	444,0	461,4	523,9	543,2	549,5	559,3	640,2	-19,2
Homens	207,2	224,2	258,6	275,7	277,1	285,0	326,1	-25,2
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,0	50,8	50,3	50,4	50,6	50,1	49,9	x
Homens	55,1	54,8	54,4	54,5	54,9	54,3	53,8	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,3	59,0	58,5	58,6	58,8	58,3	58,1	x
Homens	64,9	64,6	64,0	64,2	64,7	64,0	63,5	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	8,5	8,8	10,1	10,5	10,5	10,8	12,4	x
Homens	7,7	8,4	9,8	10,4	10,3	10,8	12,4	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	
	17	17	17	16	16	16	16	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 998,8	3 931,5	3 852,8	3 837,1	3 822,9	3 775,8	3 712,9	4,6
Homens	1 956,0	1 919,9	1 881,5	1 867,3	1 866,6	1 841,9	1 799,7	4,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	559,4	584,7	557,1	558,2	586,6	574,4	559,4	-4,6
Homens	347,3	358,6	344,0	342,6	369,0	354,4	342,8	-5,9
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	223,4	221,5	225,3	223,2	221,9	223,7	209,2	0,7
Homens	158,4	154,4	152,2	154,6	150,5	152,1	146,7	5,3
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,4	22,7	22,8	25,2	30,2	28,7	31,7	-29,0
Homens	10,0	10,8	11,3	12,5	14,5	15,9	§	-30,8
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	304,5	331,9	301,0	307,3	341,8	328,8	295,6	-10,9
Homens	209,1	221,4	205,7	203,5	226,1	216,0	198,1	-7,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 181,0	1 164,5	1 133,1	1 159,2	1 132,2	1 116,5	1 105,2	4,3
Homens	827,0	814,4	791,5	806,0	790,1	784,7	772,8	4,7
Serviços								
Total (HM)	3 317,5	3 264,0	3 224,0	3 177,1	3 187,5	3 157,2	3 112,5	4,1
Homens	1 435,7	1 408,1	1 391,8	1 367,5	1 384,4	1 363,6	1 332,9	3,7

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

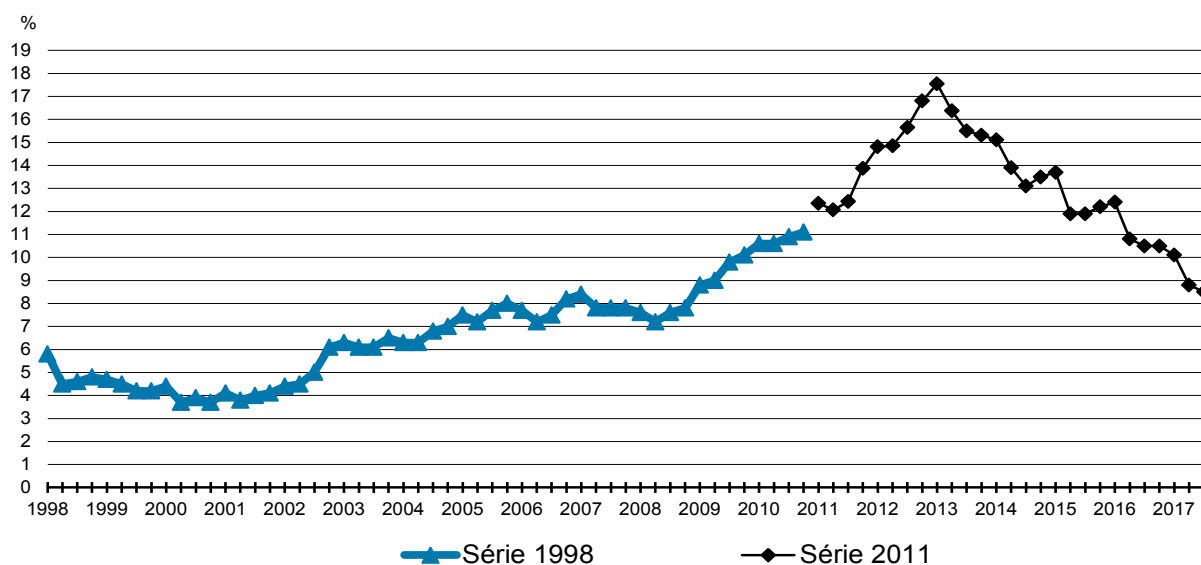
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	
	17	17	17	16	16	16	16	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	58,6	54,3	54,6	62,9	61,6	65,0	74,1	-4,8
Novo emprego								
Total (HM)	385,4	407,0	469,3	480,2	488,0	494,4	566,1	-21,0
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	189,4	188,2	215,4	205,7	202,4	200,7	261,0	-6,4
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	120,1	129,9	151,7	150,0	151,3	163,9	193,5	-20,6
Mais de 36 meses								
Total (HM)	134,5	143,3	156,8	187,4	195,8	194,8	185,6	-31,3
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	11,6	9,8	13,6	14,3	11,6	9,9	11,6	0,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	85,0	110,3	125,2	132,0	145,8	141,3	170,6	-41,7
Serviços								
Total (HM)	261,3	261,1	300,4	303,5	295,3	312,1	348,7	-11,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Out. ⁽¹⁾ 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	103,378	0,34	0,95	0,01	-0,67	1,39	1,24
Total exceto Habitação	103,199	0,36	0,98	0,00	-0,70	1,42	1,24
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,911	-0,11	0,09	0,24	0,42	1,32	1,23
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	117,542	-0,45	0,24	0,23	0,04	1,88	2,54
3-Vestuário e calçado	95,662	2,27	20,22	-5,93	-12,98	-3,70	-1,97
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,813	0,22	0,17	0,10	-0,16	1,18	0,45
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,478	0,31	-0,25	-0,12	-0,11	-0,44	-0,42
6-Saúde	102,811	0,23	0,20	0,01	0,23	0,83	0,16
7-Transportes	97,580	0,00	-1,43	0,63	0,93	2,60	2,66
8-Comunicações	112,063	0,04	0,21	0,04	0,08	2,46	3,25
9-Lazer, recreação e cultura	100,042	-0,04	-1,59	0,53	0,11	-0,19	1,58
10-Educação	105,064	1,15	0,02	-0,01	0,01	1,21	0,88
11-Restaurantes e hotéis	115,148	1,23	0,33	1,76	0,47	6,01	3,47
12-Bens e serviços diversos	101,468	0,41	0,21	0,13	-0,17	1,43	0,67

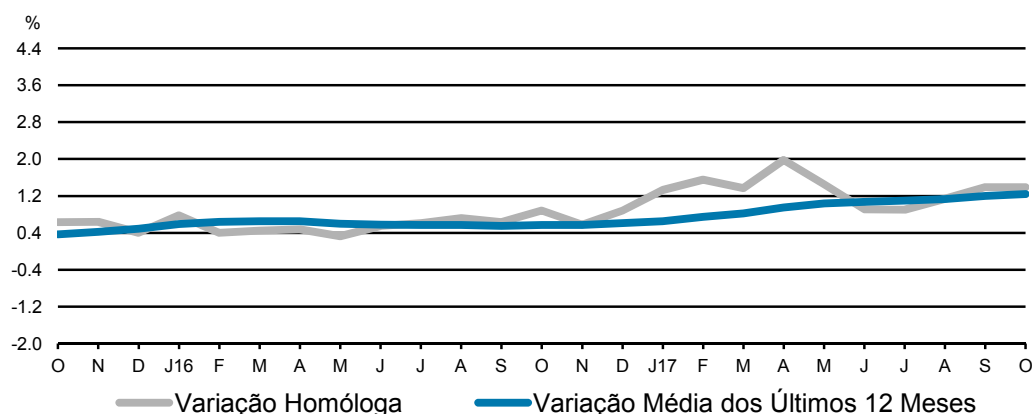
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Out. ⁽¹⁾ 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	103,354	0,36	0,94	0,03	-0,68	1,39	1,23
Total exceto Habitação	103,169	0,37	0,98	0,02	-0,71	1,42	1,23
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,921	-0,12	0,09	0,26	0,43	1,33	1,22
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	116,637	-0,45	0,25	0,25	0,04	1,70	2,41
3-Vestuário e calçado	95,647	2,30	20,03	-5,76	-13,1	-3,80	-1,99
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,737	0,21	0,18	0,10	-0,17	1,15	0,42
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,408	0,25	-0,20	-0,14	-0,11	-0,46	-0,43
6-Saúde	102,870	0,23	0,22	0,01	0,24	0,85	0,14
7-Transportes	97,593	0,02	-1,42	0,65	0,89	2,59	2,68
8-Comunicações	112,034	0,04	0,21	0,04	0,08	2,47	3,26
9-Lazer, recreação e cultura	99,974	-0,03	-1,60	0,53	0,11	-0,21	1,58
10-Educação	105,025	1,15	0,02	-0,01	0,01	1,20	0,87
11-Restaurantes e hotéis	115,364	1,31	0,34	1,80	0,48	6,11	3,52
12-Bens e serviços diversos	101,451	0,42	0,21	0,13	-0,18	1,42	0,66

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

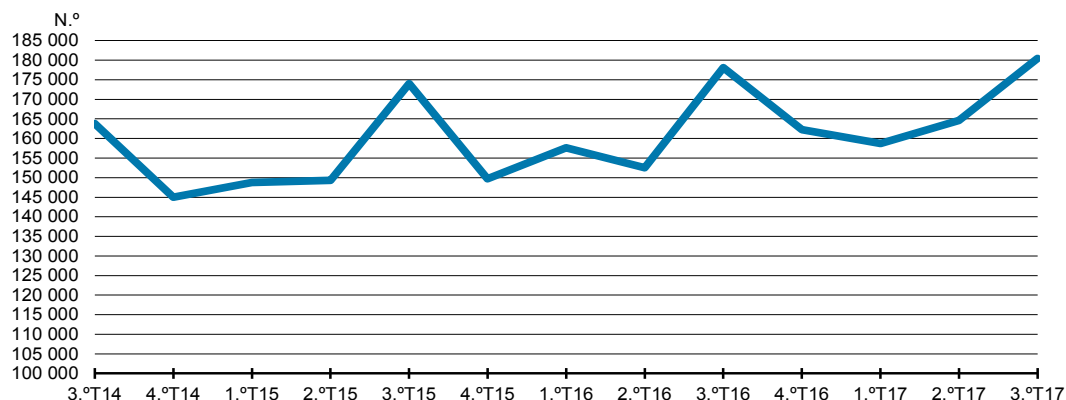


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3.ºTrim. 17 (Po)	2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	180 468	164 594	158 696	162 276	178 111	152 520	1,3	3,2
Continente	N.º	173 877	158 539	153 008	156 379	171 293	146 950	1,5	3,2
Norte	N.º	52 794	46 640	45 459	45 154	48 079	41 800	9,8	8,8
Centro	N.º	31 364	28 548	27 332	28 404	31 182	25 878	0,6	3,4
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	73 243	69 408	67 145	69 032	75 059	66 096	-2,4	0,2
Alentejo	N.º	2 883	2 476	2 328	2 413	3 033	2 343	-4,9	-1,1
Algarve	N.º	13 593	11 467	10 744	11 376	13 940	10 833	-2,5	0,8
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 661	1 566	1 416	1 483	1 643	1 376	1,1	4,6
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 930	4 489	4 272	4 414	5 175	4 194	-4,7	0,8
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 029 519	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	-5,0	7,8
Continente	N.º	3 916 524	3 891 136	3 781 983	3 746 338	4 120 370	2 752 001	-4,9	7,4
Norte	N.º	1 277 997	1 240 414	1 211 403	1 171 358	1 261 594	836 616	1,3	11,9
Centro	N.º	575 881	617 436	528 231	548 392	615 615	393 786	-6,5	9,8
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 742 026	1 749 685	1 780 545	1 758 449	1 881 266	1 317 613	-7,4	4,2
Alentejo	N.º	49 691	55 879	56 756	51 561	61 596	42 323	-19,3	0,6
Algarve	N.º	270 929	227 722	205 048	216 578	300 299	161 663	-9,8	5,3
Região Autónoma dos Açores	N.º	33 957	49 257	36 835	30 197	32 765	24 246	3,6	42,6
Região Autónoma da Madeira	N.º	79 038	86 649	67 029	64 443	86 345	55 975	-8,5	10,5
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	20 829	20 721	20 615	20 059	21 774	14 362	-4,3	8,7
Continente	10³Euros	20 264	20 070	20 103	19 599	21 202	13 995	-4,4	8,4
Norte	10³Euros	6 367	6 218	6 165	5 896	6 301	4 145	1,0	12,3
Centro	10³Euros	2 961	3 121	2 784	2 784	3 112	1 914	-4,9	12,1
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 331	9 335	9 854	9 605	10 037	6 982	-7,0	5,0
Alentejo	10³Euros	219	241	233	207	258	162	-15,3	5,9
Algarve	10³Euros	1 387	1 156	1 067	1 107	1 494	793	-7,1	8,0
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	168	227	171	141	152	104	10,9	47,1
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	397	424	341	319	421	263	-5,8	13,3

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas

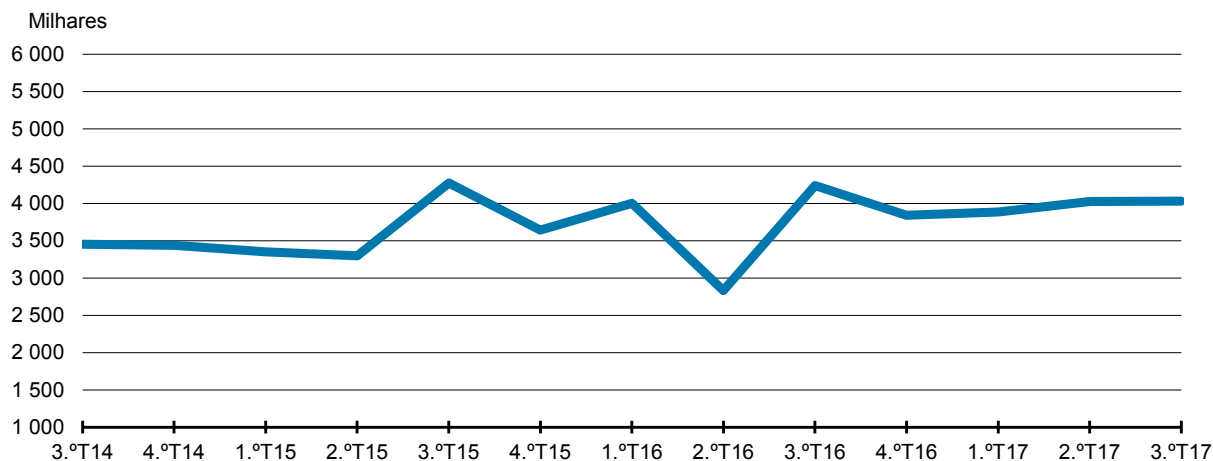


Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

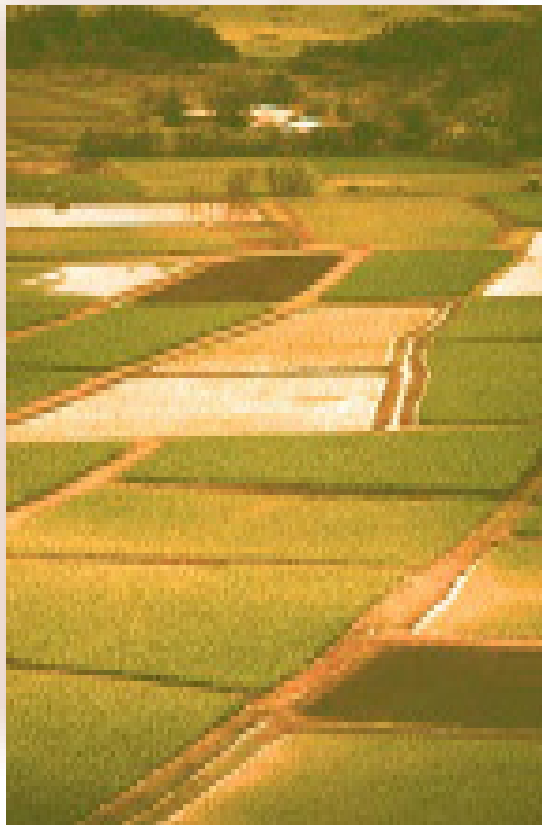
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3.ºTrim. 17 (Po)	2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	180 468	164 594	158 696	162 276	178 111	152 520	1,3	3,2
Europa	N.º	7 870	16 158	16 891	10 089	20 437	10 344	-61,5	1,1
Portugal	N.º	1 639	6 397	4 335	2 064	10 498	1 170	-84,4	-26,3
Espanha	N.º	16	9	98	1 282	861	2 815	-98,1	-96,8
França	N.º	2 320	1 321	404	3 695	3 674	2 293	-36,9	-42,6
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	3 630	4 888	10 973	1 357	3 489	2 713	4,0	130,5
Outros Países da UE	N.º	240	3 202	292	1 013	1 784	781	-86,5	12,0
EUA	N.º	112 149	115 178	92 186	95 730	108 620	96 720	3,2	6,6
Outros Países	N.º	718	1 451	1 946	5 520	3 049	2 145	-76,5	-32,3
Total das Co-Produções	N.º	59 731	31 807	47 673	50 937	46 005	43 311	29,8	-1,9
Países Europeus	N.º	12 297	9 621	3 394	3 902	5 080	7 979	142,1	57,0
Países Europeus/EUA	N.º	33 920	4 894	9 423	20 044	19 021	18 248	78,3	-8,1
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 029 519	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	-5,0	7,8
Europa	N.º	96 110	232 150	394 073	131 373	360 995	136 613	-73,4	9,3
Portugal	N.º	14 119	108 718	63 835	28 344	221 594	17 230	-93,6	-40,1
Espanha	N.º	749	159	1 336	21 578	11 528	35 308	-93,5	-95,4
França	N.º	27 307	10 857	7 170	41 168	41 470	25 978	-34,2	-47,8
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	48 121	72 372	304 820	18 312	64 947	39 991	-25,9	183,8
Outros Países da UE	N.º	5 634	35 276	5 141	12 488	18 865	7 843	-70,1	19,3
EUA	N.º	2 792 814	3 246 681	2 389 608	2 454 304	2 594 547	1 915 323	7,6	20,0
Outros Países	N.º	7 966	25 173	43 175	80 891	42 734	28 810	-81,4	-17,8
Total das Co-Produções	N.º	1 132 629	523 038	1 058 991	1 174 410	1 241 204	751 476	-8,7	-17,9
Países Europeus	N.º	191 173	128 029	62 129	64 587	87 482	104 697	118,5	47,8
Países Europeus/EUA	N.º	687 784	65 542	192 756	506 392	413 504	377 371	66,3	-18,5
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 829	20 721	20 615	20 059	21 774	14 362	-4,3	8,7
Europa	10³ EUROS	495	1 111	2 097	642	1 823	637	-72,9	13,3
Portugal	10 ³ EUROS	66	506	326	101	1 100	52	-94,0	-40,4
Espanha	10 ³ EUROS	2	1	5	110	59	172	-96,5	-96,9
França	10 ³ EUROS	133	56	32	206	201	115	-33,6	-44,7
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	264	348	1 640	104	353	218	-25,1	177,7
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	29	175	27	66	103	34	-71,8	23,2
EUA	10³ EUROS	14 267	17 021	12 734	12 788	13 534	9 824	5,4	20,2
Outros Países	10³ EUROS	38	108	215	398	185	127	-79,6	-13,0
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 029	2 480	5 569	6 231	6 232	3 774	-3,2	-16,5
Países Europeus	10 ³ EUROS	975	591	288	311	432	475	125,9	54,0
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	3 717	329	979	2 752	2 148	1 906	73,1	-16,3

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



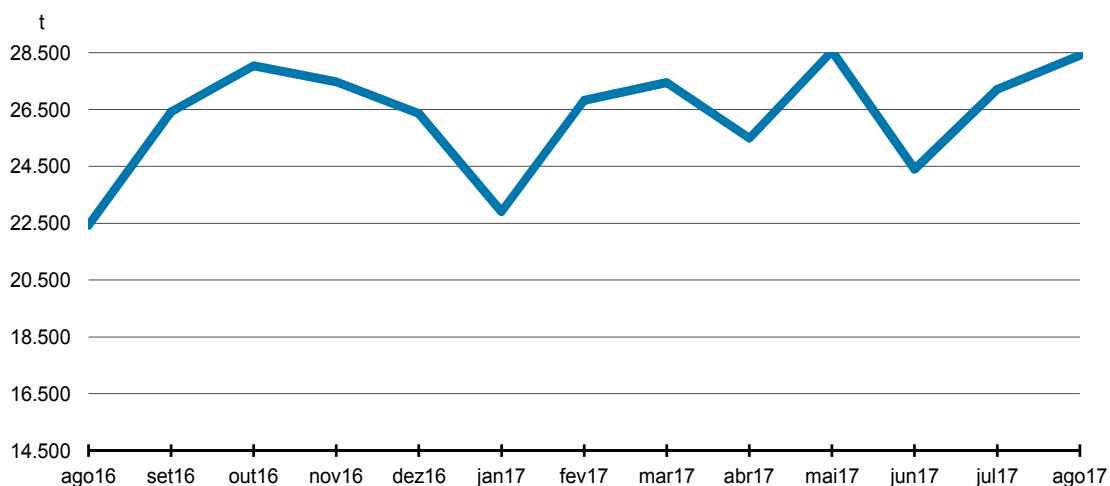
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2016/17 - Em 30 de setembro de 2017					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	4	5	2 261	2 713	10	13
Trigo mole	30	33	2 051	2 307	62	77
Triticale	19	21	1 482	1 905	28	40
Centeio	16	17	855	903	14	16
Aveia	42	42	1 241	1 551	53	66
Cevada	20	21	1 904	2 261	37	47
Arroz	28	29	5 808	5 808	161	169
Batata de sequeiro	3	3	8 743	8 306	29	29
Batata de regadio	19	18	22 891	20 900	439	382
Milho de sequeiro	8	8	2 048	2 162	15	17
Milho de regadio	76	80	9 050	8 618	x	693
Grão-de-bico	2	2	792	838	x	2
Tomate (indústria)	19	19	78 743	82 059	1 518	1 598
Girassol	15	18	1 441	1 441	x	26
Feijão	3	3	617	586	x	2
Pêssego	4	4	10 451	8 361	40	32
Maçã	14	14	21 036	16 829	300	240
Pêra	12	12	13 648	11 373	165	137
Vinha para vinho	175	175	(a) 36	(a) 33	(b) 6385	(b) 5804

Po - Valor provisório
f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

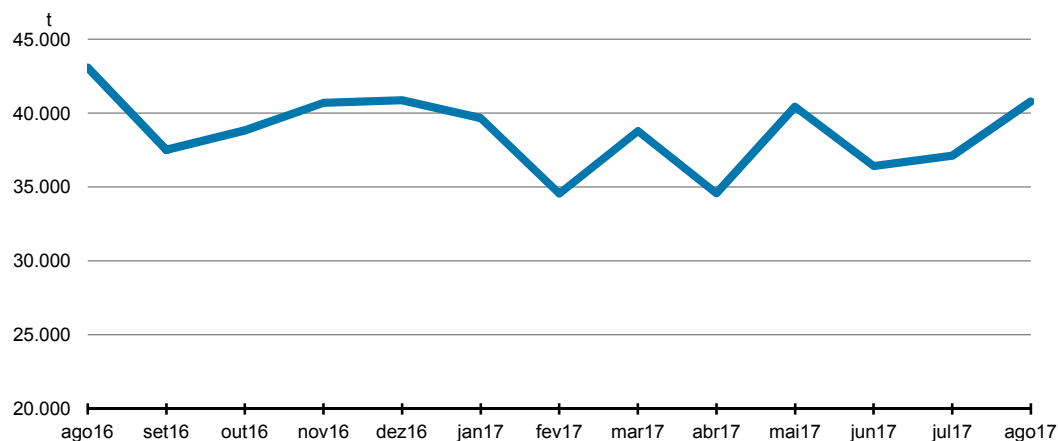
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado Jan. a ago. 17	Variação (%)	
	Unid.	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	40 785	37 123	36 429	40 443	34 577	302 384	-5,3	-5,7
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	37 291	35 044	32 736	35 258	26 453	249 306	-5,7	-0,8
Peso limpo	(t)	8 935	8 688	8 181	8 724	6 416	60 830	-4,7	-0,6
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	59 389	51 866	68 554	64 764	144 767	536 330	6,9	1,7
Peso limpo	(t)	796	684	892	882	1 683	6 657	14,2	0,6
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	5 669	5 352	8 469	6 737	20 942	61 564	1,2	-3,2
Peso limpo	(t)	56	48	64	50	134	458	9,8	4,2
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	519 021	441 856	427 813	463 703	407 525	3 560 151	-3,9	-5,0
Peso limpo	(t)	30 986	27 688	27 278	30 768	26 323	234 294	-6,0	-7,1
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	68	74	74	90	110	747	28,3	6,7
Peso limpo	(t)	12	15	14	19	21	145	20,0	2,8
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	38 776	35 168	34 543	38 462	33 032	288 448	-5,4	-5,6
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	30 539	28 843	26 844	28 585	21 528	203 947	-6,4	0,5
Peso limpo	(t)	7 409	7 224	6 764	7 149	5 283	50 431	-4,9	1,0
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	59 300	51 786	68 501	64 716	144 622	535 835	6,8	1,7
Peso limpo	(t)	795	683	891	881	1 681	6 651	14,1	0,6
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	5 573	5 245	8 371	6 688	20 721	60 848	0,8	-3,3
Peso limpo	(t)	55	47	63	50	132	451	10,0	4,3
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	512 463	435 503	421 876	458 492	402 255	3 514 464	-3,9	-5,0
Peso limpo	(t)	30 505	27 199	26 811	30 363	25 915	230 770	-5,9	-7,1
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	68	74	74	90	110	747	28,3	6,7
Peso limpo	(t)	12	15	14	19	21	145	20,0	2,8

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



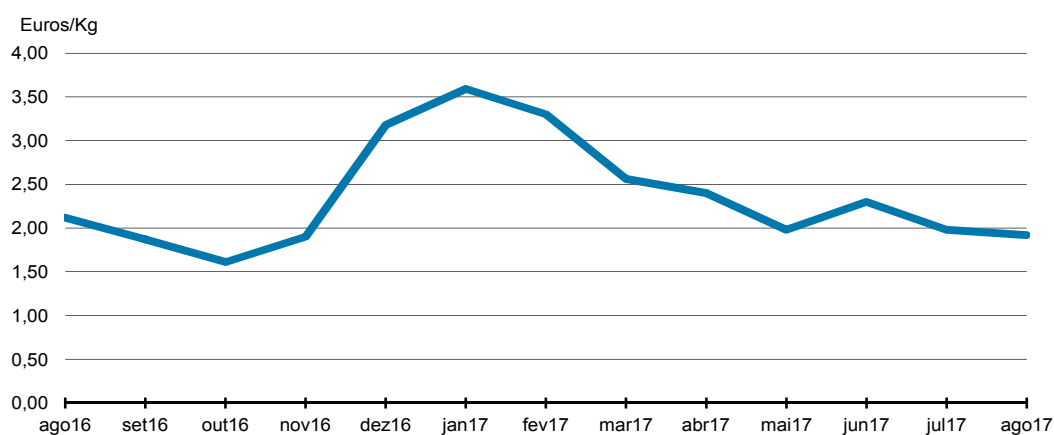
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 17	Variação (%)	
		Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10³)	20.933	19.977	17.758	20.496	17.606	149.961	20,4	11,4
Número	(t)	28.399	27.204	24.393	28.558	25.497	211.220	26,6	12,9
Peso limpo									
Ovos	(10³)	150.650	134.370	133.395	159.414	155.112	1.147.800	8,0	0,8
Número	(t)	9.340	8.331	8.270	9.884	9.617	71.164	8,0	0,8
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 17	Variação (%)	
		Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	150 304	159 263	159 395	170 591	166 970	1 272 035	0,9	-0,8
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	55 178	55 465	59 433	65 862	64 914	489 396	-2,4	-2,2
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	535	609	778	720	737	5.201	-11,2	-11,1
Leite em pó magro	(t)	1 749	2 129	2 122	2 244	2 306	15.636	18,7	5,5
Manteiga	(t)	2 493	2 663	2 710	3 075	2 913	22 338	-2,2	-3,7
Queijo	(t)	5 723	5 393	4 902	5 487	4 975	41 202	4,9	3,1
Leites acidificados	(t)	9 707	9 534	10 123	9 406	8 316	71 072	-18,2	-7,9

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
		Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Jan a ago. 17	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	15 956	13 890	11 360	11 753	8 943	80 774	16,6	0,3
Valor	(10³ Euros)	30 870	27 956	26 876	24 437	22 416	192 954	4,8	6,8
Peixes diátricos									
Peso	(t)	0	2	4	10	36	184	-68,1	26,6
Valor	(10³ Euros)	2	13	29	53	205	1 597	-64,4	46,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	14 284	12 439	10 063	10 512	7 215	68 585	19,6	2,6
Valor	(10³ Euros)	24 487	21 303	19 640	16 984	14 376	134 082	9,8	7,4
Crustáceos									
Peso	(t)	91	104	124	116	97	696	-6,5	16,5
Valor	(10³ Euros)	1 609	1 755	1 818	1 574	1 538	10 651	-3,7	20,6
Moluscos									
Peso	(t)	1 581	1 346	1 169	1 116	1 594	11 308	-3,9	-13,0
Valor	(10³ Euros)	4 772	4 885	5 389	5 826	6 297	46 624	-12,9	1,7
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	14 084	11 968	8 996	9 929	7 460	69 668	9,7	-2,7
Valor	(10³ Euros)	24 467	21 908	19 865	18 725	17 490	155 540	-5,2	3,6
Peixes diátricos									
Peso	(t)	0	2	4	10	36	184	-68,1	26,6
Valor	(10³ Euros)	2	13	29	53	205	1 597	-64,4	46,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	12 464	10 569	7 766	8 740	5 760	57 755	11,9	-0,7
Valor	(10³ Euros)	18 506	15 652	13 090	11 660	9 706	98 765	-2,7	2,6
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 018	2 240	1 906	2 455	2 174	15 832	-16,9	-8,5
Valor	(10³ Euros)	1 664	1 756	1 523	1 669	1 635	12 884	3,4	-8,8
Pescadas									
Peso	(t)	146	140	134	158	120	1 063	-38,1	-17,9
Valor	(10³ Euros)	453	448	382	475	403	3 402	-21,6	-10,1
Sardinha									
Peso	(t)	2 818	3 205	3 015	2 060	22	11 141	-5,8	11,6
Valor	(10³ Euros)	5 445	5 753	5 340	1 661	23	18 241	-21,8	-16,3
Crustáceos									
Peso	(t)	84	94	111	110	91	652	-4,8	18,0
Valor	(10³ Euros)	1 500	1 635	1 693	1 485	1 410	10 064	-2,1	22,5
Moluscos									
Peso	(t)	1 536	1 304	1 115	1 069	1 573	11 077	-4,2	-13,2
Valor	(10³ Euros)	4 459	4 608	5 053	5 526	6 169	45 114	-15,0	1,3
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	749	1 275	1 209	388	247	4 659	39,5	6,3
Valor	(10³ Euros)	3 529	4 315	4 070	2 185	1 814	20 534	28,3	9,5
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	1 123	647	1 156	1 436	1 237	6 447	257,4	41,3
Valor	(10³ Euros)	2 874	1 733	2 941	3 527	3 113	16 880	216,1	43,8

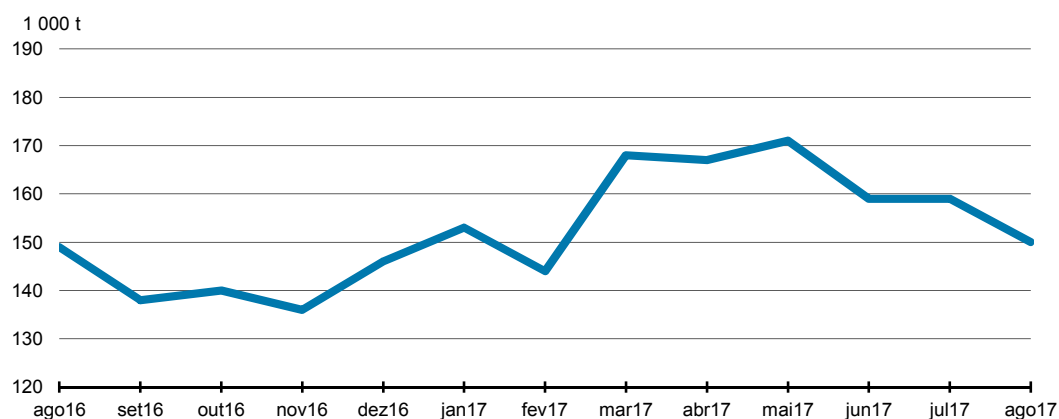
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	13,48	9,11	12,63	31,18	36,49	37,39	31,87	-57,8
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	x	x	67,71	72,65	72,88	71,17	63,36	x
Pêra: conj. Variedades	75,00	55,00	90,30	94,49	91,57	91,57	93,59	-40,0
Morango: todos tipos de produção	316,83	135,70	138,38	147,17	156,86	181,83	223,52	35,6
Laranja: conj. Variedades	60,50	47,50	47,00	45,40	39,62	39,62	50,48	-13,6
Limão: conj. Variedades	117,91	94,69	86,55	61,34	53,51	48,68	71,64	40,4
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	41,40	70,00	82,40	86,25	90,00	97,20	89,98	-52,4
Castanha	x	x	x	x	x	x	177,74	x
Alfarroba inteira	33,00	37,50	38,00	37,75	37,00	37,00	34,91	1,5
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	45,80	71,75	25,60	16,50	22,00	26,07	54,28	-5,1
Couve repolho	40,85	26,97	16,73	11,07	14,98	12,93	22,68	80,0
Couve lombardo	32,72	22,50	5,96	11,81	8,37	8,55	26,47	-29,4
Alface	34,88	35,44	26,44	26,89	20,46	22,80	52,50	-64,8
Tomate	50,17	46,48	39,77	57,54	77,46	63,38	55,30	-17,6
Cenoura	14,82	13,43	17,75	22,67	23,61	21,12	21,00	-29,8
Cebolas	22,04	22,04	20,47	28,26	40,71	57,42	34,52	17,4
Feijão verde	120,29	131,41	125,18	156,63	190,76	193,50	164,75	-21,7
Espinafres	21,90	23,73	22,19	22,62	23,35	22,50	92,40	-79,7
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	232,96	239,85	231,05	229,82	214,10	226,54	210,16	9,2
Vinho regional tinto (engarrafado)	267,09	263,15	260,70	266,13	253,46	259,27	231,68	14,9
Vinho de mesa branco (granel)	36,56	36,77	36,63	36,63	36,66	36,53	36,32	2,5
Vinho de mesa tinto (granel)	41,13	41,41	41,46	41,22	41,22	41,62	41,33	0,2
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	270,89	262,18	265,76	267,72	266,95	275,19	256,63	5,2
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	342,15	347,20	349,44	329,85	334,37	329,74	301,84	18,5
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	429,00	426,25	426,80	422,13	418,25	431,23	368,49	20,0
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	426,23	423,50	404,10	399,67	396,00	391,54	345,73	23,0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	23,72	22,71	24,41	29,07	32,09	34,91	27,26	5,0
Cravos	8,71	7,28	6,16	5,10	12,17	13,37	9,15	16,8
Gladiolos	38,84	31,83	36,09	47,35	53,28	52,76	44,70	0,8
Feto ornamental	11,25	12,12	11,83	11,42	11,35	11,44	11,75	-8,4

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	436,45	436,45	436,45	436,45	432,61	430,56	428,07	2,0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	233,56	232,15	232,29	232,07	229,71	228,74	228,64	1,0
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	373,19	373,16	375,10	376,95	379,05	378,29	365,82	3,0
Novilhas de 12 a 18 meses	363,22	363,60	365,63	367,63	370,22	370,43	359,59	2,2
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	196,04	196,92	197,81	197,86	197,86	197,86	199,61	-1,6
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	331,45	300,88	295,33	292,41	319,49	291,96	235,93	31,9
Porco Categoria E	189,20	187,80	181,48	172,98	170,61	156,27	143,53	9,9
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	296,24	281,01	280,76	275,10	279,36	261,31	302,70	1,3
Borregos com mais de 28 Kg pv	201,29	199,20	201,72	203,22	204,83	203,01	211,57	7,9
Cabritos	391,36	363,28	363,49	354,66	369,09	346,10	398,88	-1,8
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	90,00	90,00	90,00	87,55	82,55	81,02	84,80	-8,5
Galinhas	22,08	18,58	19,02	17,81	26,21	32,26	21,20	45,7
Perus	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	134,19	139,46	-3,6
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	7,77	6,84	6,69	6,94	7,96	7,71	6,37	33,0

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Set-16	103,4	102,0	98,4	102,4	100,5	98,6	115,6	97,9	100,7	119,2	97,1
Out-16	101,3	100,8	101,1	100,8	98,5	97,0	111,3	102,5	99,1	113,8	98,6
Nov-16	103,2	101,8	104,6	101,5	102,1	99,4	111,2	98,1	101,3	114,7	98,1
Dez-16	104,7	102,0	108,4	101,3	102,2	105,1	114,4	97,7	102,7	116,7	96,8
Jan-17	105,0	101,6	107,0	100,9	102,9	101,5	118,8	95,8	102,2	122,2	102,0
Fev-17	103,0	101,9	107,8	101,2	101,7	99,3	110,5	95,5	101,4	112,8	98,7
Mar-17	106,3	108,9	109,7	108,9	102,9	104,4	109,6	96,1	105,3	113,7	98,3
Abr-17	101,4	100,4	104,7	99,9	100,7	97,2	108,3	95,6	99,9	110,5	99,6
Mai-17	106,5	107,6	115,0	106,7	103,6	103,2	112,8	92,6	105,1	116,1	99,3
Jun-17	106,3	106,1	115,3	105,0	101,8	101,7	119,7	97,5	103,3	124,8	98,5
* Jul-17	109,4	107,2	111,8	106,6	103,2	100,1	134,1	112,0	103,8	141,5	97,1
* Ago-17	114,0	106,4	121,2	104,7	108,5	117,1	136,7	109,0	108,7	144,8	100,2
Set-17	106,3	103,5	114,5	102,2	102,9	102,9	121,3	97,0	103,1	125,4	x
Variação mensal (%)											
Set-16	0,1	-1,2	-4,2	-0,8	2,0	2,2	-2,1	-1,6	0,8	-2,5	-1,3
Out-16	-2,0	-1,1	2,7	-1,6	-2,0	-1,7	-3,7	4,7	-1,6	-4,5	1,6
Nov-16	1,9	1,0	3,5	0,7	3,6	2,6	-0,1	-4,3	2,2	0,8	-0,5
Dez-16	1,5	0,2	3,6	-0,2	0,1	5,7	2,9	-0,4	1,4	1,8	-1,4
Jan-17	0,3	-0,4	-1,3	-0,3	0,7	-3,4	3,9	-2,0	-0,5	4,7	5,4
Fev-17	-2,0	0,3	0,7	0,3	-1,2	-2,1	-7,0	-0,3	-0,8	-7,7	-3,2
Mar-17	3,3	6,9	1,8	7,5	1,2	5,1	-0,8	0,6	3,8	0,8	-0,4
Abr-17	-4,6	-7,9	-4,6	-8,2	-2,2	-6,9	-1,2	-0,6	-5,1	-2,8	1,3
Mai-17	5,0	7,1	9,8	6,8	2,9	6,2	4,2	-3,1	5,2	5,1	-0,3
Jun-17	-0,1	-1,4	0,3	-1,6	-1,7	-1,4	6,1	5,3	-1,7	7,5	-0,9
* Jul-17	2,9	1,0	-3,1	1,6	1,4	-1,6	12,0	14,8	0,5	13,4	-1,4
* Ago-17	4,1	-0,7	8,4	-1,8	5,2	17,0	1,9	-2,7	4,7	2,3	3,2
Set-17	-6,7	-2,8	-5,6	-2,4	-5,2	-12,1	-11,2	-11,0	-5,1	-13,4	x
Variação homóloga (%)											
Set-16	1,8	1,0	-2,8	1,4	0,7	-2,5	9,1	-8,0	0,3	11,0	-1,8
Out-16	-2,8	0,9	0,8	0,9	-3,2	-4,8	-6,9	10,4	-2,1	-7,4	-1,8
Nov-16	3,4	2,3	3,0	2,2	0,3	-2,0	17,0	1,0	0,5	21,0	-1,5
Dez-16	4,3	2,2	7,2	1,6	-0,5	3,6	19,7	14,2	0,9	24,8	-0,9
Jan-17	4,3	2,1	8,5	1,3	3,4	5,6	9,1	1,1	3,5	9,0	2,4
Fev-17	0,6	2,3	8,9	1,6	0,5	-4,7	2,2	-9,7	1,0	-0,1	-0,4
Mar-17	5,8	11,0	12,8	10,9	2,2	3,3	5,3	-1,6	6,1	5,3	-0,9
Abr-17	-2,3	-0,1	6,3	-0,8	-0,7	-4,3	-7,4	2,7	-0,8	-9,8	1,0
Mai-17	5,8	10,0	17,6	9,1	4,6	4,4	1,8	-10,3	7,3	0,4	-0,3
Jun-17	3,8	6,9	16,4	5,8	0,5	1,0	6,3	2,0	3,1	7,2	-0,7
* Jul-17	7,5	8,6	18,9	7,5	2,9	2,8	16,9	13,7	5,1	18,4	-3,4
* Ago-17	10,4	3,1	18,0	1,4	10,1	21,4	15,7	9,5	8,7	18,4	1,8
Set-17	2,8	1,5	16,3	-0,2	2,4	4,4	4,9	-0,9	2,4	5,2	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Set-16	2,8	0,2	-0,4	0,3	2,3	0,7	10,7	-5,3	1,0	13,9	-1,8
Out-16	2,1	0,2	-0,4	0,3	1,6	0,1	8,4	-4,6	0,6	11,3	-1,8
Nov-16	2,2	0,3	-0,3	0,4	1,0	-0,3	10,4	-4,7	0,3	13,6	-1,7
Dez-16	2,3	0,3	-0,1	0,3	0,5	-0,3	12,2	-1,3	0,0	16,1	-1,2
Jan-17	2,3	0,0	0,4	0,0	0,7	0,3	11,4	0,2	0,1	14,8	-1,0
Fev-17	1,9	0,0	0,9	-0,1	0,4	-0,7	10,7	-0,6	-0,1	13,5	-1,2
Mar-17	2,2	1,0	2,3	0,8	0,4	-0,6	10,5	-1,1	0,4	13,0	-0,9
Abr-17	1,7	1,2	2,9	1,0	0,2	-1,0	7,8	0,0	0,3	9,3	-0,6
Mai-17	2,1	2,1	4,3	1,9	0,6	-0,5	7,2	-0,8	1,1	8,1	-0,6
Jun-17	2,3	2,9	5,8	2,5	0,6	-0,6	6,7	-0,8	1,4	7,5	-0,6
* Jul-17	3,1	4,3	8,4	3,9	0,9	-0,1	7,2	0,5	2,2	7,8	-0,8
* Ago-17	3,5	4,2	9,6	3,5	1,7	1,9	7,1	1,7	2,8	7,7	-0,6
Set-17	3,6	4,2	11,2	3,4	1,8	2,4	6,7	2,4	2,9	7,2	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

BASE 2015=100								
Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Total	Bens de Consumo		Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Sem Agrupamento Energia		Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
set-16	103,0	104,7	105,6	108,1	105,3	104,3	104,1	97,4
out-16	99,9	99,9	99,6	110,4	98,3	100,1	100,1	100,1
nov-16	106,5	107,6	109,7	121,4	108,4	105,8	107,8	102,6
dez-16	103,0	99,0	103,4	100,6	103,7	95,5	98,4	116,1
jan-17	104,3	99,2	100,4	111,1	99,2	99,1	97,2	120,4
fev-17	100,1	97,4	94,7	105,3	93,5	99,0	99,0	108,6
mar-17	115,9	118,2	115,7	132,9	113,7	121,3	115,7	108,6
abr-17	97,4	97,8	94,1	103,2	93,0	101,4	96,8	96,3
mai-17	113,3	115,9	112,8	122,5	111,7	117,2	119,0	105,1
jun-17	111,0	114,2	116,1	119,3	115,8	112,5	114,4	100,7
(*) jul-17	110,1	112,8	117,8	115,0	118,1	112,7	103,1	101,6
(*) ago-17	96,2	92,3	98,8	88,6	100,0	90,3	84,3	108,5
set-17	109,9	110,1	105,8	119,6	104,2	111,6	115,0	109,1
Variação mensal (%)								
set-16	18,7	25,8	11,6	41,5	8,9	27,7	60,3	-0,6
out-16	-3,0	-4,6	-5,7	2,1	-6,6	-4,1	-3,8	2,8
nov-16	6,5	7,8	10,2	10,0	10,2	5,7	7,7	2,5
dez-16	-3,2	-8,1	-5,8	-17,1	-4,3	-9,8	-8,8	13,1
jan-17	1,2	0,3	-2,9	10,4	-4,3	3,8	-1,1	3,7
fev-17	-4,0	-1,8	-5,7	-5,2	-5,7	-0,1	1,8	-9,8
mar-17	15,8	21,3	22,1	26,2	21,6	22,5	16,9	0,0
abr-17	-15,9	-17,2	-18,7	-22,3	-18,2	-16,4	-16,4	-11,3
mai-17	16,3	18,5	19,9	18,7	20,1	15,6	23,0	9,1
jun-17	-2,0	-1,5	3,0	-2,6	3,7	-4,0	-3,9	-4,1
(*) jul-17	-0,8	-1,3	1,4	-3,6	2,0	0,2	-9,9	0,9
(*) ago-17	-12,7	-18,1	-16,1	-23,0	-15,4	-19,9	-18,3	6,8
set-17	14,2	19,2	7,1	35,0	4,3	23,6	36,4	0,6
Variação homóloga (%)								
set-16	0,7	0,0	4,4	0,3	4,9	-0,1	-7,8	3,3
out-16	-4,2	-6,4	-6,1	-3,4	-6,5	-5,2	-9,3	3,4
nov-16	7,5	6,6	6,8	7,7	6,7	7,3	4,7	10,8
dez-16	5,4	3,1	1,0	5,5	0,5	2,2	10,1	12,3
jan-17	15,3	12,3	8,0	21,3	6,4	11,9	23,2	23,9
fev-17	5,9	1,8	-0,7	5,9	-1,5	4,5	0,7	19,5
mar-17	14,3	15,0	14,6	25,6	13,3	16,2	12,9	11,8
abr-17	1,2	-0,6	-2,1	-1,3	-2,2	2,2	-4,2	7,5
mai-17	13,2	13,9	13,3	21,6	12,3	13,4	16,2	10,7
jun-17	6,8	7,8	10,0	14,9	9,5	7,1	5,1	3,5
(*) jul-17	5,0	6,6	4,6	15,4	3,5	10,0	2,9	-0,1
(*) ago-17	10,8	10,8	4,4	15,9	3,4	10,6	29,8	10,7
set-17	6,7	5,1	0,2	10,6	-1,0	7,0	10,5	12,0
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
set-16	-1,9	-0,6	2,2	2,5	2,1	-1,8	-3,4	-6,0
out-16	-1,9	-0,9	1,7	2,0	1,7	-1,8	-3,9	-5,0
nov-16	-1,3	-0,7	1,8	1,6	1,8	-1,3	-3,8	-3,4
dez-16	-0,8	-0,6	1,3	1,9	1,3	-1,2	-2,7	-1,4
jan-17	0,7	0,6	1,9	3,0	1,8	-0,2	-0,1	0,7
fev-17	1,2	0,6	1,5	3,0	1,4	0,0	-0,1	3,4
mar-17	2,6	2,0	2,7	5,4	2,4	1,7	1,0	4,7
abr-17	3,1	2,2	2,6	5,1	2,3	2,2	1,1	6,0
mai-17	4,3	3,4	3,5	6,3	3,2	3,5	2,9	7,3
jun-17	5,2	4,2	4,4	7,3	4,1	4,3	3,4	8,4
(*) jul-17	6,3	5,5	5,3	9,9	4,8	6,2	4,4	8,7
(*) ago-17	6,7	5,8	4,8	10,4	4,2	6,6	5,7	9,7
set-17	7,2	6,2	4,5	11,3	3,7	7,2	7,5	10,4

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
set-16	101,6	101,5	102,6	100,3	99,6	93,8	94,9	94,7	92,3	85,9	103,3	103,4	103,7	102,9	99,1	102,2	102,3	102,7	101,6	97,5
out-16	101,5	101,3	102,6	100,4	99,3	94,5	95,2	94,9	94,2	87,0	102,2	102,0	103,5	100,9	99,4	104,8	104,5	105,8	103,8	102,9
nov-16	101,9	101,4	103,4	100,8	99,5	120,4	112,9	122,8	129,9	125,7	105,7	105,1	107,2	105,3	102,6	104,6	104,0	106,2	104,0	100,9
dez-16	102,1	101,7	103,8	100,6	99,4	129,1	139,3	129,0	119,7	88,4	93,4	94,0	94,7	89,5	92,2	93,8	94,3	95,1	89,8	92,7
jan-17	101,6	101,0	103,3	100,7	100,4	95,2	95,2	96,6	94,5	89,0	106,4	106,9	106,3	105,3	104,5	106,8	107,3	106,6	105,8	105,0
fev-17	102,0	101,3	103,6	101,1	99,9	97,7	95,6	98,4	97,0	111,0	100,8	100,1	102,9	99,7	96,3	101,0	100,2	103,1	99,8	96,8
mar-17	102,6	101,8	104,3	102,4	99,2	98,7	98,2	99,4	99,2	96,0	112,6	111,5	113,6	114,3	110,8	109,6	108,3	111,1	110,9	105,6
abr-17	102,9	102,1	104,5	102,9	99,2	100,2	100,6	101,9	100,5	85,8	97,0	95,5	100,1	96,7	90,5	101,2	99,7	103,6	101,3	96,7
mai-17	103,5	102,7	105,0	103,4	99,5	104,3	101,5	103,6	105,9	123,9	110,1	109,3	111,4	111,2	103,6	108,3	107,5	109,8	109,2	101,0
jun-17	104,0	103,3	105,6	103,7	99,9	110,9	107,2	112,7	114,3	113,6	105,9	105,5	107,8	104,4	98,3	104,7	104,4	106,8	103,1	96,6
(*) jul-17	104,6	103,9	106,2	104,4	97,9	122,0	122,3	125,9	123,6	88,5	105,4	105,4	107,1	103,9	92,7	107,9	107,9	109,5	106,8	96,0
(*) ago-17	104,8	104,6	105,9	104,6	98,2	112,9	123,4	110,1	104,2	84,6	79,2	77,0	79,8	83,5	88,0	77,9	75,7	78,6	81,9	85,8
set-17	105,3	104,8	106,3	106,0	98,3	98,8	100,4	98,9	99,4	85,0	103,9	103,6	104,1	106,1	94,8	104,9	104,6	105,0	107,2	96,1
Variação mensal (%)																				
set-16	0,1	0,0	0,3	0,0	-0,1	-12,3	-18,6	-9,1	-6,1	-1,3	36,1	37,0	36,3	37,9	10,3	37,0	37,8	37,1	39,0	11,2
out-16	-0,1	-0,2	0,0	0,0	-0,2	0,7	0,3	0,1	2,1	1,3	-1,0	-1,4	-0,2	-2,0	0,2	2,5	2,1	3,0	2,1	5,6
nov-16	0,3	0,1	0,7	0,4	0,2	27,4	18,5	29,4	37,8	44,4	3,4	3,1	3,6	4,3	3,3	-0,1	-0,5	0,4	0,2	-2,0
dez-16	0,3	0,3	0,5	-0,2	-0,2	7,2	23,4	5,1	-7,8	-29,6	-11,7	-10,6	-11,7	-15,0	-10,1	-10,4	-9,3	-10,5	-13,6	-8,2
jan-17	-0,5	-0,7	-0,5	0,0	1,1	-26,3	-31,7	-25,2	-21,0	0,6	13,9	13,8	12,2	17,7	13,4	13,9	13,8	12,2	17,8	13,3
fev-17	0,3	0,3	0,3	0,4	-0,5	2,6	0,5	1,9	2,6	24,7	-5,2	-6,4	-3,2	-5,3	-7,9	-5,4	-6,6	-3,3	-5,6	-7,8
mar-17	0,6	0,5	0,7	1,3	-0,8	1,0	2,7	1,0	2,3	-13,5	11,7	11,4	10,4	14,6	15,1	8,5	8,0	7,8	11,1	9,1
abr-17	0,3	0,3	0,2	0,5	0,1	1,5	2,4	2,5	1,3	-10,6	-13,8	-14,3	-11,9	-15,4	-18,3	-7,7	-7,9	-6,8	-8,7	-8,5
mai-17	0,6	0,6	0,5	0,5	0,3	4,1	0,9	1,7	5,4	44,3	13,5	14,5	11,3	14,9	14,5	7,1	7,8	5,9	7,8	4,5
jun-17	0,5	0,5	0,6	0,3	0,4	6,3	5,7	8,8	7,9	-8,3	-3,9	-3,5	-3,2	-6,0	-5,2	-3,3	-3,0	-2,7	-5,6	-4,3
(*) jul-17	0,6	0,7	0,6	0,6	-2,0	10,0	14,1	11,7	8,1	-22,1	-0,5	-0,1	-0,6	-0,5	-5,7	3,0	3,4	2,5	3,6	-0,7
(*) ago-17	0,2	0,6	-0,3	0,2	0,3	-7,5	0,9	-12,5	-15,7	-4,5	-24,8	-26,9	-25,5	-19,6	-5,1	-27,8	-29,9	-28,2	-23,3	-10,7
set-17	0,4	0,2	0,4	1,3	0,1	-12,4	-18,7	-10,1	-4,6	0,5	31,1	34,6	30,4	27,0	7,8	34,7	38,2	33,6	31,0	12,1
Variação homologa (%)																				
set-16	0,8	0,7	2,0	-0,7	-1,8	3,4	4,7	4,5	1,2	-4,3	0,2	0,2	0,9	-1,2	-1,8	0,1	0,2	0,9	-1,3	-1,8
out-16	1,0	1,0	1,9	0,0	-2,1	3,7	4,6	4,0	2,8	-3,0	-4,6	-4,7	-3,6	-6,1	-7,6	-2,6	-2,7	-1,8	-3,8	-4,8
nov-16	1,2	0,9	2,4	-0,1	-1,8	5,7	3,8	7,5	8,3	-1,1	1,0	0,7	1,7	1,0	-1,9	-1,0	-1,3	-0,2	-1,3	-4,8
dez-16	1,0	0,3	2,5	0,5	-0,6	3,2	4,9	2,5	1,0	0,0	-0,8	-1,6	1,0	-0,9	-3,6	1,3	0,4	2,9	1,5	-0,6
jan-17	1,8	1,6	2,8	0,6	0,0	4,1	5,6	3,7	3,5	-1,4	7,3	6,9	6,8	9,7	6,3	5,1	4,7	4,8	7,1	3,1
fev-17	2,0	1,9	2,9	0,9	0,6	4,6	5,3	4,7	4,9	-1,0	-0,2	-0,6	1,1	-1,1	-4,1	0,5	0,0	1,7	-0,5	-1,3
mar-17	2,2	2,0	3,1	1,6	-0,2	3,5	5,1	3,5	3,7	-6,9	5,9	5,8	5,4	7,4	4,2	3,6	3,1	3,9	5,1	-0,3
abr-17	2,6	2,4	3,1	2,4	0,1	3,0	5,8	4,3	4,4	-25,5	-4,7	-5,4	-3,3	-4,9	-8,5	-0,6	-0,9	-0,1	-0,4	-1,4
mai-17	2,6	2,3	3,3	2,7	0,2	8,0	6,7	5,6	9,9	25,8	5,1	4,7	5,2	6,6	0,1	3,0	2,6	3,3	4,2	-2,9
jun-17	2,9	2,7	3,3	3,2	0,3	5,0	5,8	6,1	2,8	1,8	2,3	2,1	2,8	2,3	-0,4	2,3	2,1	2,8	2,2	-0,4
(*) jul-17	2,9	2,8	3,2	3,5	-1,8	4,7	5,3	4,9	4,3	-0,9	2,4	2,1	2,8	2,9	-1,3	2,3	2,1	2,7	2,8	-1,3
(*) ago-17	3,3	3,0	3,5	4,2	-1,5	5,4	5,9	5,7	6,0	-2,8	4,4	1,9	4,9	11,9	-2,2	4,4	1,9	4,9	12,0	-2,2
set-17	3,6	3,2	3,6	5,6	-1,3	5,3	5,7	4,4	7,7	-1,1	0,6	0,1	0,4	3,1	-4,4	2,7	2,2	2,2	5,5	-1,4
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
set-16	1,1	0,7	2,1	0,8	0,5	3,5	3,5	4,3	3,2	-0,1	0,6	0,5	1,6	-0,6	0,2	0,7	0,5	1,6	-0,6	0,1
out-16	1,1	0,7	2,1	0,7	0,1	3,6	3,6	4,5	3,3	-0,5	0,4	0,2	1,3	-0,9	-0,4	0,4	0,3	1,3	-0,9	-0,6
nov-16	1,1	0,7	2,1	0,5	-0,3	3,7	3,4	4,7	3,7	-0,9	0,2	0,0	1,1	-1,1	-1,1	0,2	0,1	1,2	-1,1	-1,3
dez-16	1,1	0,6	2,1	0,5	-0,5	3,4	3,4	4,2	3,0	-0,5	0,0	-0,2	1,1	-1,2	-1,4	0,2	0,0	1,2	-1,0	-1,4
jan-17	1,1	0,7	2,2	0,4	-0,7	3,5	3,6	4,2	3,0	-0,7	0,7	0,5	1,6	-0,2	-0,9	0,5	0,3	1,5	-0,4	-1,3
fev-17	1,2	0,8	2,3	0,5	-0,8	3,7	3,9	4,3	3,3	-0,6	0,4	0,2	1,4	-0,5	-1,7	0,4	0,1	1,4	-0,5	-1,6
mar-17	1,3	0,9	2,4	0,5	-0,8	3,7	4,2	4,2	3,3	-1,6	0,9	0,7	1,8	0,3	-1,3	0,7	0,4	1,7	0,0	-1,7
abr-17	1,4	1,1	2,4	0,6	-0,7	3,6	4,3	4,2	3,3	-4,4	0,6	0,3	1,5	0,1	-1,7	0,7	0,4	1,6	0,2	-1,5
mai-17	1,5	1,2	2,5	0,8	-0,7	4,0	4,7	4,4	3,9	-2,6	0,8	0,4	1,6	0,5	-2,1	0,9	0,5	1,7	0,6	-1,9
jun-17	1,7	1,4	2,6	1,0	-0,7	4,2	4,9	4,6	3,9	-2,1	0,9	0,6	1,7	0,8	-2,1	1,0	0,7	1,8	0,9	-1,9
(*) jul-17	1,8	1,6	2,7	1,3	-0,8	4,4	5,1	4,6	4,1	-1,9	1,5	1,1	2,2	1,6	-1,6	1,2	0,9	2,0	1,3	-1,9
(*) ago-17	2,0	1,8	2,8	1,6	-0,7	4,5	5,3	4,8	4,4	-1,9	1,4	1,0	2,1	2,0	-1,7	1,5	1,0	2,1	2,0	-1,6
set-17	2,3	2,0	3,0	2,1	-0,7	4,7	5,4	4,8	4,9	-1,7	1,5	1,0	2,0	2,4	-1,9	1,7	1,2	2,2	2,6	-1,6

Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Variação homologa = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017										2016	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	2,7	1,8	1,6	1,7	2,4	2,0	2,0	1,4	1,4	1,3	1,0	0,4
Produção atual (a)	5,1	4,2	7,2	8,0	9,7	6,3	4,9	1,1	0,8	1,1	1,3	1,4
Perspetivas de produção (a)	13,4	11,8	10,4	10,7	10,6	9,7	10,2	10,1	10,0	10,3	10,0	9,8
Procura global atual	-1,2	-2,4	-1,9	-2,3	-0,9	-2,1	-2,7	-4,2	-4,0	-4,8	-5,4	-6,4
Procura interna atual	-4,5	-3,8	-3,2	-3,9	-4,2	-5,8	-5,5	-6,1	-5,7	-6,6	-7,0	-7,9
Procura externa atual	-1,9	-3,2	-2,5	-2,6	-0,7	-1,4	-2,0	-3,4	-4,3	-5,3	-5,9	-5,8
Stocks de produtos acabados atual	4,1	4,0	3,6	3,3	2,5	1,6	1,4	1,8	1,8	1,6	1,7	2,3
Perspetivas de emprego	8,1	8,1	7,0	6,4	5,3	5,2	4,9	4,6	2,8	2,3	1,8	2,3
Perspetivas de preços (a)	3,7	2,2	0,6	1,6	2,8	3,6	3,2	3,2	3,2	3,4	2,9	2,0
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	4,5	3,6	6,9	7,4	9,8	6,2	4,3	-0,6	-1,0	0,9	2,8	3,6
Perspetivas de produção (a)	12,7	11,8	10,5	10,5	11,2	12,8	14,6	15,4	15,0	14,4	13,1	12,6
Procura global atual	-0,4	-0,8	0,3	1,8	2,3	0,6	-1,4	-3,8	-2,1	-2,4	-1,0	-2,5
Procura interna atual	-2,9	-2,8	-1,5	-0,9	-0,8	-3,0	-3,7	-4,4	-2,7	-2,5	-2,1	-3,6
Procura externa atual	-1,8	-2,7	-1,2	1,1	3,9	3,7	2,4	-1,7	-2,6	-4,2	-3,8	-4,9
Stocks de produtos acabados atual	6,7	6,6	6,5	6,0	5,2	4,1	3,0	3,5	3,4	3,0	2,7	3,0
Perspetivas de emprego	6,9	7,1	7,0	6,1	5,2	4,2	3,9	5,0	3,6	2,9	3,1	3,3
Perspetivas de preços (a)	2,1	2,0	0,2	0,3	1,6	2,7	3,2	3,2	2,8	2,9	2,3	1,8
Bens de Investimento												
Produção atual	9,0	7,7	10,6	11,5	10,6	7,8	8,2	7,6	8,0	5,2	1,0	-2,4
Perspetivas de produção	22,3	22,3	19,0	23,3	24,0	24,3	19,2	13,9	9,6	7,7	5,9	4,8
Procura global atual	0,1	1,4	2,1	0,8	1,9	1,0	1,0	-0,5	-2,2	-3,1	-5,6	-5,9
Procura interna atual	-6,4	-5,4	-4,8	-6,0	-6,4	-8,0	-8,0	-9,2	-9,2	-9,6	-10,5	-10,8
Procura externa atual	-3,0	-0,9	-0,6	-1,4	-1,5	-2,1	-2,0	-2,8	-4,0	-4,8	-6,1	-6,3
Stocks de produtos acabados atual	-1,6	-1,5	-1,2	-1,3	-1,5	-1,9	-1,4	-0,7	-1,2	-1,9	-2,3	-1,1
Perspetivas de emprego	14,9	15,6	12,1	12,6	9,2	12,5	12,2	10,5	6,6	4,7	2,3	1,1
Perspetivas de preços	2,3	2,5	1,8	2,5	2,0	0,6	-0,1	0,5	1,8	-0,5	-1,2	-1,7
Bens Intermédios												
Produção atual	4,1	3,5	6,2	7,2	9,4	6,0	4,3	0,0	-0,4	-0,2	0,5	1,3
Perspetivas de produção (a)	9,6	7,9	8,0	8,0	7,4	5,1	5,7	6,0	6,3	7,2	7,3	7,4
Procura global atual	-2,2	-4,7	-4,6	-6,0	-4,0	-4,8	-4,9	-5,7	-5,8	-6,9	-8,2	-9,1
Procura interna atual	-4,9	-4,0	-3,7	-5,2	-5,8	-6,9	-5,9	-6,3	-6,6	-8,2	-9,0	-9,8
Procura externa atual	-1,5	-4,2	-3,9	-5,4	-3,4	-4,5	-4,8	-4,8	-5,5	-6,2	-7,2	-6,3
Stocks de produtos acabados atual	4,2	4,1	3,3	3,0	2,0	1,1	1,4	1,6	1,8	2,0	2,4	3,0
Perspetivas de emprego	6,6	6,2	5,3	4,5	4,1	3,4	3,0	2,3	1,1	1,1	0,9	2,1
Perspetivas de preços	2,6	0,5	-0,7	1,4	4,4	7,3	7,4	7,4	5,9	5,4	2,9	0,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017				2016			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,4	80,2	79,6	80,1	79,9	80,2	80,2	79,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,8	16,7	16,3	16,0	16,6	17,0	16,6	17,0
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	3,8	5,9	6,2	5,9	8,1	10,5	10,5	8,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,4	9,9	10,7	7,0	2,7	5,4	8,4	5,8
Preços das matérias-primas (sre)	8,0	10,0	14,1	8,8	4,7	4,6	2,2	0,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	27,1	26,2	25,9	26,5	26,0	26,9	28,6	28,0
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,2	80,1	79,8	79,3	79,1	78,7	79,0	79,7
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	9,0	8,7	8,2	8,0	8,4	8,7	8,9	9,6
Capacidade produtiva atual (sre)	6,1	7,8	9,2	8,5	9,3	11,9	12,5	9,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	11,1	11,7	11,3	9,6	6,7	7,1	6,5	6,6
Preços das matérias-primas	11,6	12,2	13,9	10,5	8,2	7,2	5,3	4,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,2	29,2	31,0	31,0	30,3	31,1	32,2	33,3
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,9	78,2	78,8	80,9	81,0	81,6	81,6	81,5
Semanas de produção assegurada (nº)	19,4	18,9	19,3	18,3	19,8	21,0	20,3	20,9
Capacidade produtiva atual (sre)	-2,4	-1,2	-1,4	-1,1	6,2	12,9	12,8	13,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	15,5	20,2	14,1	7,8	8,0	10,1	12,9	8,7
Preços das matérias-primas (sre)	13,8	12,1	11,9	7,8	6,8	8,7	6,5	3,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	32,9	31,5	28,5	31,8	31,9	28,7	33,5	36,6
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	83,1	81,0	79,6	80,3	80,2	80,9	80,4	79,5
Semanas de produção assegurada (nº)	20,5	21,1	21,3	20,6	20,4	21,0	21,1	20,7
Capacidade produtiva atual (sre)	4,4	6,9	6,7	6,6	8,0	8,9	8,4	5,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	8,7	4,1	5,0	6,4	2,6	1,5	4,0	5,7
Preços das matérias-primas (sre)	4,7	7,5	13,8	8,3	2,8	1,3	-2,3	-3,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	22,6	22,6	21,7	21,8	21,2	23,6	24,7	21,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Setembro 2017 (a)	Agosto 2017 (a)	Julho 2017 (a)	Junho 2017 (a)	Maio 2017 (a)	Abril 2017 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 575	1 365	1 409	1 544	1 801	1 344	14,0
dos quais: de Construções novas	1 076	974	943	1 050	1 193	915	20,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 105	894	948	981	1 144	826	18,8
dos quais: de Construções novas	830	709	689	722	855	616	24,4
Fogos	1 309	959	1 095	1 148	1 537	951	25,3
NORTE							
Edifícios licenciados	593	510	569	672	752	546	15,3
dos quais: de Construções novas	406	377	378	468	512	372	21,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	428	333	383	438	501	358	19,4
dos quais: de Construções novas	311	266	272	322	376	267	26,5
Fogos	415	336	387	480	562	407	26,4
CENTRO							
Edifícios licenciados	470	449	403	429	539	387	13,9
dos quais: de Construções novas	323	309	270	290	370	275	18,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	306	279	251	246	308	203	18,2
dos quais: de Construções novas	241	222	190	180	241	160	21,4
Fogos	403	325	237	230	358	236	35,4
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	222	174	196	178	227	177	31,5
dos quais: de Construções novas	148	138	135	128	136	119	54,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	158	132	141	134	155	124	35,6
dos quais: de Construções novas	124	117	111	108	113	96	49,3
Fogos	288	165	297	257	362	204	51,1
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	128	104	106	109	135	126	-3,2
dos quais: de Construções novas	96	73	80	79	82	91	-4,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	87	60	62	53	78	68	4,5
dos quais: de Construções novas	68	43	46	40	50	46	0,4
Fogos	71	49	58	41	63	46	2,6
ALGARVE							
Edifícios licenciados	80	53	76	68	64	67	5,6
dos quais: de Construções novas	47	30	40	32	37	36	5,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	62	45	59	44	45	46	10,2
dos quais: de Construções novas	42	29	35	29	32	33	10,3
Fogos	68	43	52	62	97	44	-34,0
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	60	59	41	63	58	31	6,6
dos quais: de Construções novas	45	36	31	38	37	19	9,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	44	32	35	44	35	21	13,0
dos quais: de Construções novas	34	23	27	31	26	12	18,3
Fogos	53	24	33	34	30	12	25,2
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	22	16	18	25	26	10	1,6
dos quais: de Construções novas	11	11	9	15	19	3	10,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	20	13	17	22	22	6	1,9
dos quais: de Construções novas	10	9	8	12	17	2	13,0
Fogos	11	17	31	44	65	2	41,9

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	2.º Trim. 2017 (a)	1.º Trim. 2017 (a)	4.º Trim. 2016 (b)	3.º Trim. 2016 (b)	2.º Trim. 2016 (b)	1.º Trim. 2016 (b)	4.º Trim. 2015 (b)	3.º Trim. 2015 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2 903	2 896	2807	2707	2587	2 560	2 614	2 709
dos quais: de Construções novas	1 988	2 008	1937	1874	1770	1 734	1 738	1 830
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 960	1 909	1809	1759	1598	1 602	1 568	1 658
dos quais: de Construções novas	1 360	1 346	1266	1241	1121	1 104	1 065	1 135
Fogos	1 886	1 987	2113	1864	1648	1 631	1 390	1 465
NORTE								
Edifícios concluídos	1 195	1 119	1083	1047	1040	1 058	992	1 058
dos quais: de Construções novas	808	763	739	746	700	730	681	742
Edifícios concluídos para Habitação familiar	840	782	721	721	678	714	647	697
dos quais: de Construções novas	567	526	495	516	461	497	449	490
Fogos	759	700	869	703	565	679	596	621
CENTRO								
Edifícios concluídos	869	943	846	870	823	802	881	878
dos quais: de Construções novas	611	666	587	587	575	534	566	585
Edifícios concluídos para Habitação familiar	528	573	514	532	466	456	456	483
dos quais: de Construções novas	390	438	370	377	353	320	315	327
Fogos	525	646	594	574	504	445	354	403
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	256	300	278	242	190	196	200	218
dos quais: de Construções novas	178	221	215	181	136	150	144	145
Edifícios concluídos para Habitação familiar	193	211	206	173	140	139	141	149
dos quais: de Construções novas	136	162	163	133	100	110	104	109
Fogos	237	311	350	219	222	205	167	172
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	264	246	278	263	263	230	241	294
dos quais: de Construções novas	191	169	198	188	197	157	165	205
Edifícios concluídos para Habitação familiar	160	139	143	137	128	124	126	157
dos quais: de Construções novas	118	92	98	103	93	84	80	107
Fogos	138	95	99	123	178	108	89	111
ALGARVE								
Edifícios concluídos	125	107	118	110	121	111	125	115
dos quais: de Construções novas	72	65	61	60	68	69	70	58
Edifícios concluídos para Habitação familiar	101	88	88	83	89	73	97	85
dos quais: de Construções novas	62	51	47	45	48	39	54	43
Fogos	137	111	88	170	100	94	117	98
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	137	122	147	134	105	119	121	115
dos quais: de Construções novas	101	87	101	94	64	71	77	74
Edifícios concluídos para Habitação familiar	90	64	95	84	61	64	60	63
dos quais: de Construções novas	65	44	65	55	41	37	36	42
Fogos	67	49	78	62	53	40	38	43
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	57	59	57	41	45	44	54	31
dos quais: de Construções novas	27	37	36	18	30	23	35	21
Edifícios concluídos para Habitação familiar	48	52	42	29	36	32	41	24
dos quais: de Construções novas	22	33	28	12	25	17	27	17
Fogos	23	75	35	13	26	60	29	17

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

	2017										Unid: MM3M 2016	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-18,4	-18,0	-19,2	-20,5	-22,0	-23,2	-23,7	-25,4	-27,3	-29,6	-30,2	-29,7
Atividade da empresa (sre)	-6,4	-7,5	-9,0	-9,1	-12,0	-13,5	-14,1	-12,3	-12,1	-13,7	-14,4	-16,5
Carteira de encomendas (sre)	-29,5	-29,9	-31,8	-33,7	-34,8	-35,7	-35,5	-36,4	-37,6	-39,1	-39,6	-39,5
Perspetivas de emprego (sre)	-7,4	-6,2	-6,6	-7,3	-9,1	-10,8	-12,0	-14,4	-17,0	-20,1	-20,8	-19,9
Perspetivas de preços (sre)	-4,4	-6,2	-7,9	-8,7	-8,7	-8,0	-7,7	-8,4	-9,3	-10,0	-10,4	-10,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	48,2	48,0	48,6	49,2	50,1	49,9	50,0	50,3	51,7	52,4	53,4	52,2
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-4,1	-3,7	-4,1	-7,0	-7,0	-8,3	-7,6	-6,9	-4,8	-6,5	-8,7	-12,7
Carteira de encomendas (sre)	-25,5	-24,9	-24,5	-25,9	-26,8	-28,4	-27,7	-27,7	-26,1	-25,7	-25,4	-27,1
Perspetivas de emprego (sre)	-9,8	-8,9	-9,7	-10,5	-11,3	-11,1	-11,5	-13,2	-14,1	-15,0	-13,6	-12,6
Perspetivas de preços (sre)	-2,7	-3,8	-5,3	-7,0	-8,1	-8,6	-8,6	-8,6	-7,9	-8,7	-8,8	-9,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	40,5	40,9	42,3	43,8	44,7	44,3	44,2	45,1	45,1	45,9	46,1	46,6
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-14,6	-16,6	-18,7	-13,7	-21,0	-21,0	-24,8	-19,3	-21,3	-25,9	-26,5	-27,8
Carteira de encomendas (sre)	-51,3	-53,3	-57,2	-60,3	-61,0	-61,0	-58,8	-60,8	-65,7	-69,8	-70,0	-68,5
Perspetivas de emprego (sre)	-10,4	-8,9	-8,9	-9,6	-13,3	-13,3	-18,8	-21,5	-27,1	-34,1	-38,1	-37,7
Perspetivas de preços (sre)	-4,2	-8,8	-11,4	-12,4	-11,8	-11,8	-10,2	-11,3	-14,0	-15,0	-16,5	-16,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	73,6	73,7	73,2	72,2	73,1	73,1	71,5	70,5	74,0	74,4	76,4	73,5
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	0,4	-2,1	-4,7	-7,0	-9,1	-10,5	-11,2	-12,4	-12,9	-10,3	-8,6	-8,3
Carteira de encomendas (sre)	-7,8	-8,0	-11,1	-12,6	-14,6	-16,1	-18,6	-19,5	-20,9	-22,4	-24,6	-23,1
Perspetivas de emprego (sre)	0,6	2,0	1,8	1,2	0,1	-3,2	-3,9	-7,2	-8,8	-10,7	-10,7	-9,3
Perspetivas de preços (sre)	-7,6	-7,1	-8,0	-6,9	-5,5	-3,1	-2,9	-4,1	-5,8	-5,5	-5,2	-5,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	28,2	27,0	27,3	28,4	29,4	31,9	31,9	33,2	33,8	34,9	35,8	33,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

	2017				2016				Unid: MM2T	
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.		
Total										
Meses de produção assegurada (nº)	8,8	9,1	9,6	9,4	9,2	9,0	9,2	9,3		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	70,4	69,5	68,9	69,1	69,0	68,4	68,8	67,8		
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-5,6	-3,7	-2,8	-3,5	-8,1	-12,7	-15,9	-19,5		
Promoção imobiliária e construção de edifícios										
Meses de produção assegurada (nº)	7,4	7,5	7,5	8,1	8,0	6,9	6,7	6,8		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,6	67,7	67,2	66,2	65,9	65,3	65,5	62,5		
Perspetivas de atividade (sre)	-3,6	-1,7	-2,4	-2,7	-8,4	-12,1	-13,2	-16,9		
Engenharia civil										
Meses de produção assegurada (nº)	12,6	13,4	14,9	13,8	13,2	14,2	15,1	15,3		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,1	64,9	64,3	66,8	66,9	65,9	67,2	67,9		
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-15,8	-9,5	-6,4	-9,0	-16,7	-19,1	-23,3	-32,9		
Atividades especializadas de construção										
Meses de produção assegurada (nº)	6,2	6,4	6,3	6,0	5,9	5,8	5,7	5,8		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,7	78,6	77,8	76,9	77,0	77,2	76,5	77,0		
Perspetivas de atividade (sre)	1,1	8,2	4,5	-5,7	0,4	2,4	-7,6	-14,3		

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
BASE (100:2015)		Set. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
PORTUGAL		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL	100,2	0,3	0,1	-0,3	-0,2	-0,2	2,7	2,7	
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	101,5	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	0,5	0,6	0,8
-	Bens de consumo duradouro	3,90	101,4	-0,1	0,2	-0,2	0,0	0,1	-0,1	0,3
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	101,6	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	0,6	0,7	0,9
-	Bens Intermédios	32,72	101,0	0,4	0,1	0,3	-0,2	-0,2	2,7	1,1
-	Bens de Investimento	10,45	99,7	0,0	-0,2	0,1	0,3	0,0	0,6	0,1
-	Energia	24,47	97,1	1,1	0,3	-1,7	-0,4	-1,5	8,0	10,8
B	Indústrias Extrativas	1,27	118,2	10,0	-0,1	3,2	1,1	-6,3	23,4	12,5
C	Indústrias Transformadoras	86,90	99,6	0,3	0,2	-0,3	-0,3	-0,2	2,0	2,0
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	104,6	-0,1	-0,7	-0,7	1,3	0,7	8,7	10,2
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	103,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,6	1,0



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017										2016	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	3,2	3,2	3,5	4,0	3,9	3,5	3,6	3,1	3,3	3,0	2,9	2,3
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,0	5,5	5,5	4,7	4,5	5,2	6,2	6,1	6,0	6,1	5,9	5,2
Volume de vendas (a)	7,6	8,1	9,5	12,0	11,7	9,9	8,9	8,6	9,1	7,6	6,9	5,4
Persp. encomendas a fornecedores (a)	3,5	2,8	2,0	2,3	2,1	0,8	0,9	0,4	1,2	1,2	0,9	0,3
Nível de existências	4,1	4,0	4,4	4,7	4,5	4,6	4,4	5,3	5,1	4,8	4,1	3,8
Perspetivas de emprego	2,5	3,7	5,5	6,1	5,1	4,1	3,4	2,9	2,5	2,5	1,6	0,9
Preços (a)	4,2	4,3	2,8	2,5	2,2	3,3	3,8	4,4	5,3	3,7	3,1	1,6
Perspetivas de preços (a)	4,8	4,2	3,6	3,7	3,5	3,5	3,6	4,3	4,8	3,4	2,9	2,1
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,9	6,6	6,3	5,2	4,8	5,8	6,9	7,2	8,4	8,7	7,4	5,2
Volume de vendas (a)	8,5	9,2	11,5	15,2	15,5	13,4	12,2	11,6	11,9	9,0	7,1	4,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	4,2	3,4	2,5	2,8	1,9	0,7	0,5	0,4	1,5	2,2	1,2	0,1
Nível de existências	3,3	3,3	3,4	4,1	3,3	3,7	3,2	5,0	5,0	4,5	3,7	3,6
Perspetivas de emprego	2,2	3,6	5,1	5,1	4,3	3,9	3,6	3,7	3,2	2,3	0,7	-0,6
Preços (a)	6,2	6,3	4,1	4,0	3,8	5,5	5,7	6,1	7,4	5,2	4,1	1,9
Perspetivas de preços (a)	7,3	5,7	5,1	5,0	5,0	5,1	5,6	6,7	7,1	4,9	4,2	3,0
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	5,0	4,2	4,4	3,7	3,3	3,6	4,5	4,5	4,2	4,3	5,6	5,4
Volume de vendas (a)	6,2	6,3	5,8	6,9	5,9	5,3	5,1	6,6	7,4	7,4	7,0	6,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,3	1,9	1,7	2,3	2,4	1,3	0,9	0,4	0,3	0,1	0,7	0,5
Nível de existências	4,9	4,8	5,6	5,5	5,9	5,7	5,7	5,6	5,2	5,1	4,6	4,0
Perspetivas de emprego	2,9	3,8	6,1	7,2	5,9	4,3	3,1	2,1	1,7	2,6	2,8	2,5
Preços (a)	2,4	2,7	1,2	0,1	-0,2	0,2	1,5	2,9	3,4	2,0	1,5	1,2
Perspetivas de preços (a)	2,3	2,1	1,4	1,7	1,3	1,3	0,9	1,5	2,0	1,9	2,2	1,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017				2016			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-5,2	0,0	-1,1	-4,5	-4,1	-4,6	-5,3	1,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-3,5	-2,2	-1,3	-2,4	-3,3	-4,2	-5,6	-3,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	9,4	9,2	10,6	12,0	12,0	12,4	13,1	13,6
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	0,7	5,2	3,2	-0,6	0,2	-0,1	-1,4	3,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-3,3	-2,2	0,2	-0,3	-2,3	-4,5	-5,1	-2,8
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	10,1	9,8	11,6	13,1	12,6	13,1	13,7	13,1
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-1,4	3,4	-1,3	-4,1	-1,2	-1,4	-3,8	0,2
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	1,4	0,9	-0,3	-0,7	-0,6	-1,4	-2,7	-1,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	8,5	8,4	9,4	10,7	11,2	11,6	12,3	14,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
set-16	103,4	103,1	105,0	102,0	101,0	103,2	103,0	105,5	101,4	100,4
out-16	103,5	103,7	103,2	103,8	104,2	103,9	103,7	104,0	103,8	103,4
nov-16	104,4	104,2	103,8	104,9	104,7	104,8	104,1	104,4	105,1	103,9
dez-16	104,0	103,9	103,8	104,1	103,9	104,8	103,9	105,1	104,5	102,5
jan-17	103,6	103,3	103,0	104,1	103,5	105,6	104,0	105,1	106,0	102,7
fev-17	104,3	104,3	102,9	105,4	105,8	105,9	104,7	104,4	107,2	105,1
mar-17	106,6	106,6	105,7	107,2	107,6	108,1	107,3	107,6	108,6	106,9
abr-17	106,2	106,1	105,3	106,9	107,0	107,5	106,6	107,2	107,7	106,0
mai-17	106,4	105,9	104,7	107,7	107,2	107,3	106,4	106,4	108,1	106,4
jun-17	108,2	107,7	108,1	108,4	107,4	108,3	107,7	108,4	108,2	106,9
*jul-17	107,9	107,6	107,1	108,5	108,1	107,6	107,2	107,7	107,6	106,7
*ago-17	106,7	106,5	105,5	107,7	107,6	107,3	106,5	106,8	107,6	106,0
set-17	107,6	107,5	107,3	107,8	107,7	108,4	107,5	109,0	107,9	105,9
Variação mensal (%)										
set-16	0,3	0,0	1,0	-0,3	-1,0	0,3	0,0	0,8	-0,1	-0,9
out-16	0,2	0,6	-1,7	1,7	3,1	0,6	0,6	-1,5	2,4	3,0
nov-16	0,9	0,5	0,6	1,1	0,5	0,8	0,4	0,4	1,2	0,5
dez-16	-0,4	-0,4	0,0	-0,8	-0,8	0,0	-0,3	0,7	-0,5	-1,4
jan-17	-0,3	-0,6	-0,8	0,0	-0,3	0,8	0,1	0,0	1,4	0,2
fev-17	0,7	1,0	-0,2	1,3	2,2	0,3	0,7	-0,7	1,1	2,3
mar-17	2,2	2,3	2,8	1,7	1,7	2,1	2,4	3,1	1,3	1,7
abr-17	-0,3	-0,5	-0,4	-0,3	-0,5	-0,6	-0,6	-0,4	-0,8	-0,8
mai-17	0,2	-0,2	-0,5	0,7	0,2	-0,1	-0,2	-0,7	0,3	0,4
jun-17	1,7	1,7	3,2	0,7	0,2	0,9	1,2	1,9	0,1	0,5
*jul-17	-0,3	-0,1	-0,9	0,1	0,7	-0,6	-0,4	-0,6	-0,6	-0,2
*ago-17	-1,1	-1,1	-1,5	-0,7	-0,5	-0,4	-0,7	-0,8	0,0	-0,6
set-17	0,8	1,0	1,7	0,1	0,1	1,1	1,0	2,1	0,3	-0,1
Variação homóloga (%)										
set-16	2,8	2,8	4,6	1,4	0,7	3,1	2,8	5,3	1,3	0,1
out-16	2,3	2,3	1,5	2,9	3,3	2,9	2,3	2,2	3,4	2,3
nov-16	4,9	4,5	4,4	5,3	4,7	5,4	4,5	5,1	5,7	3,9
dez-16	3,6	3,4	2,4	4,5	4,5	5,1	3,6	4,1	6,0	3,0
jan-17	2,7	2,1	1,2	3,9	3,1	6,0	3,2	3,9	7,8	2,4
fev-17	1,3	1,4	-1,4	3,4	4,4	4,7	2,6	1,6	7,3	3,8
mar-17	5,1	5,0	3,5	6,5	6,7	7,8	6,3	6,3	9,0	6,3
abr-17	4,4	4,2	2,9	5,5	5,7	6,3	5,1	5,0	7,3	5,1
mai-17	5,6	5,1	3,3	7,5	7,1	7,2	6,1	5,2	8,9	7,1
jun-17	4,9	4,3	3,8	5,9	4,8	5,1	4,2	3,8	6,1	4,5
*jul-17	4,1	3,8	1,2	6,5	6,8	4,3	3,6	1,4	6,9	6,2
*ago-17	3,5	3,3	1,4	5,2	5,4	4,2	3,3	2,1	6,0	4,6
set-17	4,1	4,3	2,2	5,6	6,6	5,0	4,4	3,3	6,4	5,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
set-16	2,4	2,6	3,1	1,8	2,0	1,5	2,2	2,8	0,4	1,5
out-16	2,3	2,4	3,0	1,6	1,8	1,6	2,1	2,9	0,5	1,2
nov-16	2,5	2,7	3,5	1,8	1,8	2,0	2,4	3,4	0,8	1,3
dez-16	2,7	2,8	3,5	2,1	2,0	2,3	2,5	3,5	1,4	1,4
jan-17	2,9	2,8	3,5	2,4	2,0	2,8	2,7	3,8	2,0	1,4
fev-17	2,7	2,6	3,0	2,4	2,1	3,0	2,6	3,6	2,4	1,5
mar-17	2,9	2,8	2,9	2,9	2,6	3,5	2,9	3,9	3,2	1,9
abr-17	3,1	3,0	3,0	3,2	2,9	4,0	3,2	4,2	3,8	2,2
mai-17	3,5	3,4	3,1	3,9	3,6	4,7	3,8	4,6	4,8	2,9
jun-17	3,7	3,4	3,0	4,2	3,9	4,9	3,9	4,5	5,3	3,2
*jul-17	3,7	3,5	2,6	4,6	4,4	5,1	3,9	4,1	5,9	3,7
*ago-17	3,7	3,5	2,4	4,9	4,8	5,2	4,0	3,8	6,3	4,1
set-17	3,8	3,6	2,2	5,2	5,3	5,3	4,1	3,7	6,7	4,6

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	19 041	17 862	14 411	20 580	28 619	217 776	8,8	8,3
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	15 898	14 857	11 937	17 572	24 834	187 450	6,5	7,8
Comerciais ligeiros	(N.º)	3 143	3 005	2 474	3 008	3 785	30 326	22,5	11,6

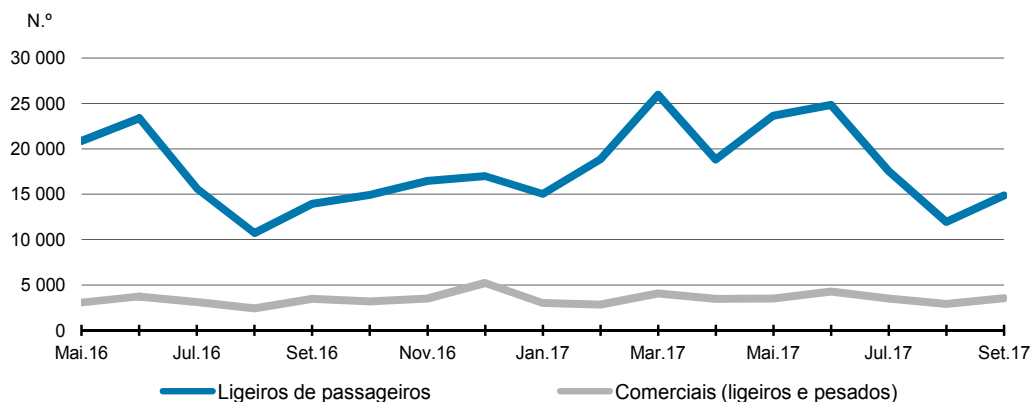
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	538	524	438	515	501	4 548	-13,4	8,9
Pesados de mercadorias	(N.º)	518	505	423	488	483	4 235	-12,9	9,5
Pesados de passageiros	(N.º)	20	19	15	27	18	313	-23,1	0,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Acumulado Out. 16 a Set. 17	Acumulado Out. 15 a Set. 16	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 648 319	3 944 380	4 662 183	4 751 044	53 991 463	49 418 002	5,8	9,3
Importações (CIF)	5 829 310	5 237 611	5 730 813	5 791 751	67 204 781	60 187 398	8,1	11,7
Saldo	-1 180 991	-1 293 231	-1 068 630	-1 040 707	-13 213 318	-10 769 396	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	75	81	82	80	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 511 869	2 746 753	3 452 954	3 582 567	39 753 779	37 252 356	5,0	6,7
Importações (CIF)	4 545 886	3 799 503	4 386 332	4 478 224	51 316 375	46 787 161	8,0	9,7
Saldo	-1 034 017	-1 052 750	-933 377	-895 657	-11 562 596	-9 534 806	//	//
Taxa de cobertura (%)	77	72	79	80	77	80	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 910 849	2 256 323	2 900 819	3 002 208	33 219 968	31 135 094	6,3	6,7
Importações (CIF)	4 117 725	3 451 311	4 014 896	4 071 594	46 459 093	42 232 222	8,8	10,0
Saldo	-1 206 875	-1 194 988	-1 114 077	-1 069 386	-13 239 125	-11 097 128	//	//
Taxa de cobertura (%)	71	65	72	74	72	74	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 136 449	1 197 627	1 209 229	1 168 477	14 237 684	12 165 647	8,4	17,0
Importações (CIF)	1 283 424	1 438 108	1 344 481	1 313 527	15 888 406	13 400 237	8,2	18,6
Saldo	-146 974	-240 481	-135 253	-145 051	-1 650 722	-1 234 590	//	//
Taxa de cobertura (%)	89	83	90	89	90	91	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 873 486	4 122 383	5 241 043	4 356 092	4 344 107	4 055 855	4 660 438	4 332 132
Importações (CIF)	6 278 736	5 415 028	6 141 841	5 177 467	5 347 850	5 488 864	5 510 422	5 255 088
Saldo	-1 405 250	-1 292 645	- 900 797	- 821 375	-1 003 743	-1 433 009	- 849 984	- 922 955
Taxa de cobertura (%)	78	76	85	84	81	74	85	82
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 609 783	3 044 837	3 857 657	3 250 820	3 291 527	2 862 173	3 405 252	3 137 587
Importações (CIF)	4 702 058	3 997 440	4 795 304	3 983 138	3 959 789	4 124 477	4 404 918	4 139 306
Saldo	-1 092 275	- 952 603	- 937 647	- 732 318	- 668 261	-1 262 304	- 999 667	-1 001 719
Taxa de cobertura (%)	77	76	80	82	83	69	77	76
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 022 075	2 558 206	3 255 182	2 720 375	2 766 732	2 366 746	2 857 868	2 602 585
Importações (CIF)	4 262 021	3 609 800	4 315 307	3 596 187	3 584 989	3 692 756	3 992 530	3 749 978
Saldo	-1 239 946	-1 051 594	-1 060 125	- 875 811	- 818 257	-1 326 010	-1 134 662	-1 147 393
Taxa de cobertura (%)	71	71	75	76	77	64	72	69
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 263 704	1 077 546	1 383 387	1 105 271	1 052 580	1 193 682	1 255 186	1 194 545
Importações (CIF)	1 576 678	1 417 588	1 346 537	1 194 328	1 388 062	1 364 387	1 105 504	1 115 782
Saldo	- 312 975	- 340 042	36 850	- 89 057	- 335 482	- 170 705	149 682	78 763
Taxa de cobertura (%)	80	76	103	93	76	87	114	107

(a) Os dados de outubro de 2016 a setembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

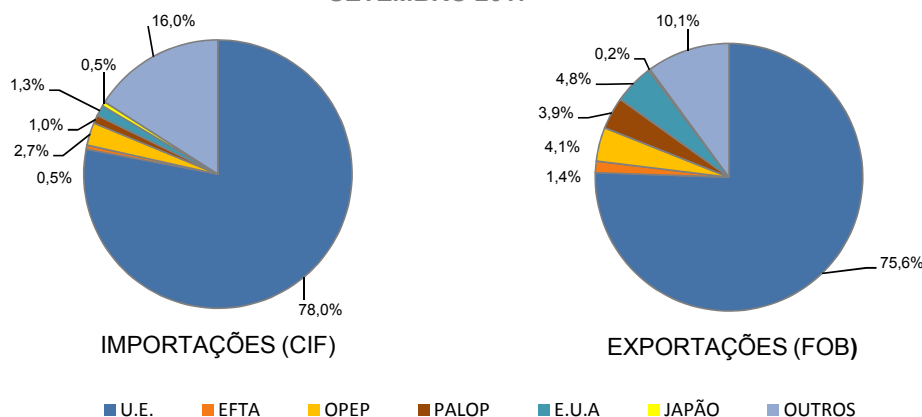
6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL	5 829 310	5 237 611	5 730 813	5 791 751	6 278 736	5 415 028	6 141 841	8,1
UNIÃO EUROPEIA	4 545 886	3 799 503	4 386 332	4 478 224	4 702 058	3 997 440	4 795 304	8,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	814 202	688 933	772 777	793 263	846 530	730 738	863 762	9,1
Áustria	28 825	24 410	33 846	28 680	33 185	27 940	34 163	14,2
Bélgica	148 257	150 361	157 320	169 502	170 756	141 359	179 913	-3,9
Bulgária	10 746	24 867	5 112	6 070	5 617	11 717	6 807	82,9
Chipre	362	451	708	628	445	546	393	15,8
Croácia	4 113	2 546	3 968	6 970	4 494	5 437	6 079	20,7
Dinamarca	26 771	23 405	23 144	28 092	24 208	25 954	26 938	-19,8
Eslováquia	18 521	16 872	16 908	18 168	23 191	20 871	20 118	8,2
Eslovénia	6 922	5 337	7 427	7 311	6 682	5 302	6 077	16,4
Espanha	1 919 846	1 629 440	1 862 682	1 888 827	1 949 084	1 666 508	1 968 076	7,3
Estónia	2 098	1 388	2 445	2 170	1 117	1 545	1 586	2,1
Finlândia	21 823	20 163	20 779	20 304	15 086	13 516	13 356	100,3
França	473 041	325 282	431 183	417 771	465 447	375 494	477 436	18,0
Grécia	9 470	12 244	11 586	10 492	11 949	10 983	11 125	-41,4
Hungria	34 901	29 191	29 397	33 707	34 088	28 121	34 543	35,4
Irlanda	31 865	31 116	41 540	41 049	43 962	34 091	46 004	-17,3
Itália	314 973	214 199	354 719	350 005	349 449	300 052	355 420	7,3
Letónia	806	586	866	605	698	2 699	1 162	-37,6
Lituânia	6 437	6 076	5 131	4 717	4 763	3 877	8 626	-15,4
Luxemburgo	6 308	6 781	7 974	8 058	9 395	8 767	8 725	12,9
Malta	1 493	966	674	1 215	2 818	2 245	1 131	64,2
Países Baixos	312 476	316 705	286 329	308 829	327 462	263 268	318 234	17,2
Países e territórios ND da UE	x	16	x	x	87	54	64	//
Polónia	72 055	52 822	70 192	75 363	74 062	67 460	88 377	9,6
Reino Unido	175 920	128 179	148 940	154 736	157 743	140 172	179 076	-2,5
República Checa	38 367	36 263	32 810	35 362	39 556	37 359	40 748	4,3
Roménia	16 569	5 136	13 275	7 923	26 071	14 647	18 206	53,2
Suécia	48 720	45 769	44 599	58 406	74 111	56 719	79 159	-21,5
EFTA	28 965	22 965	30 529	29 499	35 829	25 293	33 797	22,6
Islândia	2 949	84	392	990	871	1 040	2 143	2 479,8
Liechtenstein	37	2	16	13	13	9	19	3 956,8
Noruega	6 253	4 913	10 801	3 215	10 613	2 709	7 412	120,8
Suiça	19 725	17 966	19 319	25 281	24 332	21 535	24 223	-4,6
OPEP	159 589	80 524	122 349	118 701	242 410	157 059	100 204	60,5
PALOP	57 407	10 257	9 495	8 603	50 376	3 361	4 351	17,2
Estados Unidos da América	76 926	72 807	47 653	85 195	112 591	66 870	123 960	3,8
Japão	29 972	19 114	23 816	27 729	37 364	28 036	32 123	29,1
Outros	930 566	1 232 441	1 110 639	1 043 801	1 098 109	1 136 969	1 052 102	1,5

(a) Os dados de março a setembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais

SETEMBRO 2017



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL	4 648 319	3 944 380	4 662 183	4 751 044	4 873 486	4 122 383	5 241 043	5,8
UNIÃO EUROPEIA	3 511 869	2 746 753	3 452 954	3 582 567	3 609 783	3 044 837	3 857 657	5,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	46 314	37 256	41 551	41 665	38 963	40 559	34 877	58,5
Alemanha	555 572	467 812	543 810	519 595	556 274	457 689	577 962	11,7
Áustria	32 256	19 185	36 427	27 499	27 667	24 230	26 833	32,3
Bélgica	101 638	81 269	112 014	106 435	112 353	106 863	122 438	-5,9
Bulgária	6 776	4 822	6 333	5 720	5 343	4 526	14 322	-23,7
Chipre	3 350	3 074	3 264	4 131	4 174	3 450	4 554	25,8
Croácia	2 298	2 214	2 652	2 559	2 854	2 464	2 801	15,2
Dinamarca	26 946	28 071	36 833	35 369	25 495	24 611	33 393	0,8
Eslováquia	25 724	21 320	19 195	21 568	24 474	19 601	24 547	14,2
Eslovénia	8 108	5 249	5 406	5 999	5 046	2 721	4 354	222,1
Espanha	1 201 309	954 847	1 146 968	1 212 361	1 231 444	1 039 739	1 302 343	3,9
Estónia	2 067	2 306	2 286	2 780	1 890	1 959	4 030	-7,4
Finlândia	34 314	8 021	18 613	32 398	17 103	15 571	19 010	161,2
França	567 792	388 463	599 569	633 374	611 648	523 783	661 662	2,2
Grécia	20 086	9 067	14 062	11 867	20 569	10 137	12 432	91,4
Hungria	17 414	18 117	14 596	18 630	21 184	15 283	19 549	-18,3
Irlanda	28 838	23 818	27 238	31 286	24 147	19 047	56 146	8,4
Itália	149 365	94 608	160 352	183 210	170 271	150 091	208 224	5,3
Letónia	1 540	2 527	1 902	1 637	1 923	1 636	1 646	-16,6
Lituânia	2 903	2 381	2 696	2 684	3 266	2 537	3 921	16,2
Luxemburgo	8 867	5 268	6 914	8 976	10 397	14 742	12 297	-10,7
Malta	1 563	1 143	1 661	1 511	2 287	1 237	1 529	-7,2
Países Baixos	165 557	165 966	198 443	194 899	197 141	163 174	211 255	4,9
Países e territórios ND da UE	3,7	1	1	x	x	x	x	//
Polónia	51 611	41 842	54 933	52 832	60 233	53 520	64 717	-0,6
Reino Unido	308 502	272 869	306 640	325 192	332 052	261 694	323 722	1,9
República Checa	28 126	24 543	25 488	27 820	33 353	24 713	29 847	6,9
Roménia	69 969	24 427	27 256	26 326	29 019	26 345	33 679	-28,8
Suécia	43 060	36 268	35 853	44 245	39 211	32 916	45 567	10,0
EFTA	63 618	53 933	72 527	72 194	76 895	63 998	78 449	9,1
Islândia	928	2 642	994	1 253	2 387	1 529	1 488	-29,2
Liechtenstein	7	0	a	8	3	3	11	-69,8
Noruega	16 576	12 316	25 166	14 990	18 478	17 141	14 385	3,5
Suiça	46 107	38 976	46 367	55 943	56 026	45 324	62 565	12,5
OPEP	191 355	191 944	236 606	214 098	213 473	189 889	249 259	-9,1
PALOP	180 315	197 027	217 299	203 380	201 095	180 158	222 111	-6,8
Estados Unidos da América	223 738	243 150	225 859	238 337	247 097	229 320	303 049	6,7
Japão	10 260	10 859	11 333	13 690	12 997	12 092	15 292	-3,1
Outros	467 164	500 714	445 605	426 778	512 148	402 088	515 227	27,7

(a) Os dados de março a setembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL GERAL	5 829 310	5 237 611	5 730 813	5 791 751	6 278 736	5 415 028	6 141 841	8,1
1. Agrícolas	603 259	664 331	583 109	596 355	720 986	620 734	673 497	-1,1
2. Alimentares	278 101	251 981	263 623	254 291	246 589	214 865	247 792	14,6
3. Combustíveis minerais	663 621	617 872	701 227	556 417	694 565	649 284	566 458	19,3
4. Químicos	554 864	512 326	575 629	596 984	631 922	525 412	660 112	-4,1
5. Plásticos e borrachas	364 137	314 136	364 230	360 652	389 661	328 791	401 418	12,9
6. Peles e couros	66 747	53 189	77 956	78 494	81 833	65 214	70 257	-2,8
7. Madeira e cortiça	73 582	62 003	75 952	84 972	86 473	59 054	79 890	1,9
8. Pastas celulósicas e papel	117 930	103 732	107 282	108 176	112 123	104 650	117 777	7,9
9. Matérias têxteis	185 081	119 067	174 846	184 771	201 214	174 616	200 470	1,5
10. Vestuário	188 894	193 156	177 230	165 068	151 190	149 574	178 453	0,4
11. Calçado	68 708	75 167	69 298	64 798	64 342	58 417	81 807	1,8
12. Minerais e minérios	79 060	70 761	84 583	83 518	87 733	72 692	85 381	7,2
13. Metais comuns	481 788	398 343	455 827	488 383	503 140	433 908	529 975	17,1
14. Máquinas e aparelhos	999 800	861 860	979 915	1 056 604	1 030 382	844 941	1 043 386	8,2
15. Veículos e outro material de transporte	736 961	661 107	717 560	780 914	940 677	836 200	853 594	10,6
16. Ótica e precisão	137 334	111 736	129 584	133 372	137 255	117 186	151 352	10,8
17. Outros produtos	229 443	166 844	192 962	197 981	198 651	159 491	200 223	17,3

(a) Os dados de março a setembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10º EUR)							Variação
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 16 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	4 648 319	3 944 380	4 662 183	4 751 044	4 873 486	4 122 383	5 241 043	5,8
1. Agrícolas	332 680	289 014	283 401	295 083	326 059	270 025	339 132	3,3
2. Alimentares	226 455	195 969	226 154	223 600	229 651	194 681	237 026	-0,9
3. Combustíveis minerais	340 411	360 209	271 272	288 557	340 837	322 112	350 568	33,0
4. Químicos	207 783	202 064	236 892	230 527	244 139	203 425	348 324	-10,6
5. Plásticos e borrachas	356 773	294 689	363 562	379 765	384 169	319 182	397 218	3,9
6. Peles e couros	22 283	18 083	24 349	23 900	25 893	19 841	25 446	-7,2
7. Madeira e cortiça	128 132	85 783	155 250	146 677	154 933	125 622	161 284	4,2
8. Pastas celulósicas e papel	212 949	223 517	210 978	208 825	228 810	195 631	242 345	-2,0
9. Matérias têxteis	161 879	119 961	178 710	186 850	193 974	173 130	206 401	-0,8
10. Vestuário	224 037	252 669	313 776	289 900	254 202	213 496	294 899	-1,0
11. Calçado	168 351	188 894	248 737	197 497	132 942	104 005	177 902	0,3
12. Minerais e minérios	216 519	166 919	224 544	239 073	223 951	198 645	240 718	12,7
13. Metais comuns	376 897	282 422	373 120	382 881	388 384	329 625	399 589	20,4
14. Máquinas e aparelhos	725 684	583 902	717 343	728 562	753 570	650 864	808 170	4,7
15. Veículos e outro material de transporte	598 793	390 453	489 317	557 961	610 798	468 134	600 331	10,7
16. Ótica e precisão	97 179	81 516	89 031	92 647	95 848	78 073	104 244	37,2
17. Outros produtos	251 514	208 317	255 746	278 740	285 326	255 892	307 446	-9,8

(a) Os dados de março a setembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 545 886	3 799 503	4 386 332	4 478 224	4 702 058	3 997 440	4 795 304	8,0
1. Agrícolas	459 143	477 394	445 753	458 970	535 918	465 675	512 329	2,2
2. Alimentares	224 697	226 958	226 942	228 347	220 006	191 043	212 321	6,5
3. Combustíveis minerais	194 355	138 584	126 753	118 363	161 243	127 484	153 657	39,0
4. Químicos	501 241	460 452	516 486	523 339	562 827	464 615	587 360	-2,8
5. Plásticos e borrachas	300 585	254 094	305 679	303 256	315 556	267 535	330 924	10,3
6. Peles e couros	50 495	38 049	57 358	59 863	60 271	50 392	55 691	-5,6
7. Madeira e cortiça	58 712	49 690	60 042	68 432	58 962	49 303	57 516	4,0
8. Pastas celulósicas e papel	108 967	95 853	98 568	101 434	103 647	98 819	110 948	7,0
9. Matérias têxteis	117 797	77 517	117 988	119 828	123 872	108 482	126 269	-1,1
10. Vestuário	168 985	169 084	149 030	144 953	136 881	136 858	158 901	-0,3
11. Calçado	54 515	59 711	54 790	49 237	51 190	46 373	62 727	1,4
12. Minerais e minérios	70 477	58 642	72 732	73 970	76 470	62 866	76 825	6,6
13. Metais comuns	400 706	295 897	389 621	390 203	419 568	351 565	415 852	18,0
14. Máquinas e aparelhos	844 745	699 009	817 010	871 793	843 478	686 399	865 679	8,3
15. Veículos e outro material de transporte	670 237	463 944	665 668	675 147	737 986	643 947	757 662	10,7
16. Ótica e precisão	122 727	95 306	112 450	118 166	119 879	103 569	134 674	13,4
17. Outros produtos	197 503	139 318	169 461	172 921	174 304	142 515	175 967	19,5

(a) Os dados de março a setembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 511 869	2 746 753	3 452 954	3 582 567	3 609 783	3 044 837	3 857 657	5,0
1. Agrícolas	239 918	213 753	205 139	219 897	239 591	199 320	240 684	4,7
2. Alimentares	143 116	129 438	150 785	151 197	148 923	129 836	153 149	-3,4
3. Combustíveis minerais	144 660	141 579	149 045	134 737	165 170	157 725	183 685	8,1
4. Químicos	147 381	137 367	170 622	163 490	169 167	148 284	210 853	-4,1
5. Plásticos e borrachas	293 009	231 382	289 150	308 875	309 953	252 736	320 057	5,1
6. Peles e couros	17 527	13 169	19 159	18 508	19 042	15 045	19 393	0,5
7. Madeira e cortiça	88 266	50 771	103 110	98 462	102 576	84 068	109 228	1,8
8. Pastas celulósicas e papel	148 758	152 069	152 260	151 239	156 082	130 319	166 060	8,0
9. Matérias têxteis	120 784	73 152	117 123	138 765	138 528	128 352	150 602	2,5
10. Vestuário	206 769	224 327	287 287	267 591	231 773	195 952	268 777	-1,7
11. Calçado	150 629	158 783	213 380	170 426	116 004	89 839	153 441	1,3
12. Minerais e minérios	163 281	114 588	151 514	172 556	148 651	136 285	169 359	16,9
13. Metais comuns	290 386	204 005	269 793	288 655	294 939	245 560	309 719	20,6
14. Máquinas e aparelhos	535 051	407 532	497 053	536 282	544 115	472 963	590 603	0,0
15. Veículos e outro material de transporte	533 386	275 392	413 469	464 479	517 017	385 503	481 223	11,7
16. Ótica e precisão	75 366	62 383	64 404	67 768	72 000	56 813	79 426	43,1
17. Outros produtos	213 583	157 063	199 661	229 640	236 250	216 239	251 398	-9,5

(a) Os dados de março a setembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 283 424	1 438 108	1 344 481	1 313 527	1 576 678	1 417 588	1 346 537	8,2
1. Agrícolas	144 116	186 937	137 356	137 385	185 068	155 059	161 167	-10,3
2. Alimentares	53 404	25 023	36 682	25 944	26 584	23 822	35 471	68,4
3. Combustíveis minerais	469 266	479 288	574 474	438 054	533 322	521 801	412 800	12,7
4. Químicos	53 624	51 874	59 144	73 644	69 094	60 797	72 752	-14,8
5. Plásticos e borrachas	63 552	60 042	58 551	57 396	74 106	61 255	70 493	27,2
6. Peles e couros	16 253	15 141	20 598	18 631	21 562	14 822	14 566	6,9
7. Madeira e cortiça	14 870	12 313	15 910	16 540	27 511	9 751	22 374	-5,8
8. Pastas celulósicas e papel	8 964	7 879	8 714	6 743	8 476	5 830	6 829	21,3
9. Matérias têxteis	67 284	41 550	56 858	64 943	77 342	66 135	74 201	6,6
10. Vestuário	19 909	24 072	28 200	20 115	14 309	12 716	19 552	6,8
11. Calçado	14 193	15 456	14 507	15 561	13 152	12 044	19 080	3,6
12. Minerais e minérios	8 583	12 119	11 851	9 548	11 263	9 826	8 556	12,9
13. Metais comuns	81 082	102 445	66 206	98 180	83 572	82 343	114 123	12,5
14. Máquinas e aparelhos	155 055	162 851	162 905	184 811	186 904	158 542	177 706	7,3
15. Veículos e outro material de transporte	66 724	197 162	51 892	105 768	202 691	192 253	95 932	10,5
16. Ótica e precisão	14 606	16 429	17 133	15 206	17 376	13 617	16 678	-7,4
17. Outros produtos	31 941	27 526	23 500	25 059	24 347	16 976	24 256	5,5

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 136 449	1 197 627	1 209 229	1 168 477	1 263 704	1 077 546	1 383 387	8,4
1. Agrícolas	92 761	75 261	78 262	75 186	86 468	70 704	98 447	-0,2
2. Alimentares	83 339	66 530	75 370	72 402	80 729	64 845	83 878	3,7
3. Combustíveis minerais	195 751	218 630	122 227	153 820	175 667	164 388	166 883	60,4
4. Químicos	60 402	64 697	66 270	67 036	74 971	55 141	137 471	-23,2
5. Plásticos e borrachas	63 765	63 306	74 413	70 889	74 216	66 446	77 161	-1,7
6. Peles e couros	4 755	4 915	5 190	5 392	6 851	4 796	6 053	-27,6
7. Madeira e cortiça	39 866	35 012	52 140	48 215	52 357	41 553	52 056	9,9
8. Pastas celulósicas e papel	64 190	71 449	58 717	57 586	72 727	65 313	76 285	-19,2
9. Matérias têxteis	41 095	46 809	61 587	48 085	55 446	44 778	55 799	-9,2
10. Vestuário	17 268	28 342	26 489	22 308	22 429	17 545	26 122	8,1
11. Calçado	17 722	30 112	35 357	27 071	16 938	14 167	24 461	-7,4
12. Minerais e minérios	53 238	52 331	73 030	66 517	75 300	62 360	71 359	1,5
13. Metais comuns	86 511	78 418	103 327	94 226	93 445	84 065	89 869	19,7
14. Máquinas e aparelhos	190 633	176 370	220 290	192 280	209 454	177 901	217 568	20,7
15. Veículos e outro material de transporte	65 407	115 061	75 848	93 482	93 781	82 631	119 109	3,4
16. Ótica e precisão	21 814	19 132	24 626	24 879	23 848	21 260	24 818	20,1
17. Outros produtos	37 931	51 254	56 084	49 101	49 076	39 654	56 048	-11,7

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	11 603	12 933	11 491	12 250	10 250	70 198	5,0	6,4
Tráfego suburbano	(10³)	10 220	11 419	10 130	10 899	9 130	62 220	5,1	6,5
Passageiros-Km	(10³)	374 808	399 292	357 790	365 425	303 596	2 132 100	5,5	6,3
Tráfego suburbano	(10³)	185 157	208 974	187 502	200 109	168 291	1 138 637	4,1	5,8

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	-0,6	//
Passageiros transportados	(10³)	13 384	14 936	12 835	15 938	13 067	83 034	6,6	9,3
Passageiros-Km	(10³)	64 176	70 954	61 632	76 055	62 694	397 401	6,2	9,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	244 921	266 887	254 409	270 547	242 123	1 551 336	-2,5	4,6
Carruagens-Km	(10³)	1 914	2 086	1 989	2 113	1 891	12 120	-2,5	4,6
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	5 227	5 578	4 707	5 493	4 595	30 523	6,3	4,9
Passageiros-Km	(10³)	26 661	28 534	24 173	28 047	23 527	155 644	6,3	5,9
Lugares-Km oferecidos	(10³)	131 085	138 161	122 902	135 808	121 970	786 203	0,1	-1,6
Carruagens-Km	(10³)	572	603	536	593	531	3 429	0,4	-1,6

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(N.º)	9 329	7 168	11 023	127	3 260	34 134	22,7	36,3
Rio Douro	(N.º)	18 076	19 472	14 709	6 230	4 676	65690	x	x
Ria de Aveiro	(N.º)	15 492	14 286	14 681	7 750	7 624	67 557	10,7	-19,6
Rio Tejo	(N.º)	1 397 954	1 509 365	1 275 391	1 469 098	1 243 676	8 252 921	3,5	4,3
Rio Sado	(N.º)	64 153	33 300	44 125	17 578	15 072	188 789	4,6	13,5
Ria Formosa	(N.º)	296 351	77 717	84 795	22 135	10 686	509 831	22,4	24,0
Rio Guadiana	(N.º)	10 716	10 066	10 483	7 152	5 328	47 648	-1,4	6,3
Movimento de Veículos									
Rio Minho (a)	(N.º)	3 020	1 709	3 160	43	1 040	10 903	30,7	34,5
Ria de Aveiro	(N.º)	2 094	1 804	2 111	872	895	8 673	-	10,6
Rio Tejo	(N.º)	5 662	4 510	5 208	3 073	2 045	22 321	-4,0	34,9
Rio Sado	(N.º)	27 405	16 038	19 510	8 390	7 562	86 448	1,1	6,7
Rio Guadiana	(N.º)	485	706	851	652	547	3 657	-7,1	-3,6

(a) O ferry-boat esteve em manutenção de 02-03-2017 a 08-04-2017.

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (N.º)	868	956	944	962	802	5 353	-5,8	-0,3
Arqueação bruta (GT)	16 550 650	18 703 499	18 240 028	17 459 812	14 823 579	101 224 588	-3,7	4,2
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	17 956 407	17 829 751	19 383 421	20 955 594	18 043 340	112 316 859	-7,4	2,3
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (N.º)	581	667	641	665	564	3 683	-9,9	-2,9
Arqueação bruta (GT)	13 729 825	15 080 573	15 240 860	14 883 254	12 670 335	84 630 494	-3,0	5,0
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	14 814 554	14 753 094	16 487 439	17 652 478	15 203 034	94 163 941	-5,8	3,4
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	4 354 604	4 012 450	4 689 352	4 619 589	4 273 839	26 630 408	0,2	8,4
Carga Geral (ton)	165 579	236 585	203 940	306 083	213 693	1 316 080	-27,4	16,5
Contentores (ton)	995 698	976 245	1 109 182	1 318 066	1 020 975	6 555 673	5,4	20,2
Granéis Sólidos (ton)	1 084 569	1 119 087	1 345 724	1 411 363	981 953	7 173 148	-8,0	0,1
Granéis Líquidos (ton)	2 108 758	1 680 533	2 030 506	1 584 077	2 057 218	11 585 507	5,6	7,1
Carregadas (ton)	2 900 267	3 009 662	3 176 741	3 333 691	2 888 589	18 321 135	-12,4	3,3
Carga Geral (ton)	371 173	416 166	373 381	369 391	333 182	2 154 899	-22,4	-20,0
Contentores (ton)	1 263 913	1 322 096	1 498 805	1 646 373	1 301 845	8 440 667	-2,8	16,9
Granéis Sólidos (ton)	374 918	337 811	456 992	451 119	371 934	2 359 746	-1,2	9,9
Granéis Líquidos (ton)	890 263	933 589	847 563	866 808	881 628	5 365 823	-22,9	-5,4
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	2 622 268	1 680 490	2 660 753	2 500 012	2 565 925	14 727 331	8,3	9,6
Carga Geral (ton)	0	0	0	0	0	0	-100,0	-100,0
Contentores (ton)	691 571	638 135	785 829	985 221	778 070	4 722 938	5,1	26,2
Granéis Sólidos (ton)	583 962	172 920	582 148	585 212	422 303	2 766 231	75,2	15,5
Granéis Líquidos (ton)	1 346 735	869 435	1 292 776	929 579	1 365 552	7 238 162	-5,8	-0,9
Carregadas (ton)	1 393 363	1 415 162	1 611 694	1 563 469	1 576 449	9 190 679	-20,3	0,0
Carga Geral (ton)	5 349	5 670	18 023	4 931	11 376	55 957	-17,5	-14,5
Contentores (ton)	721 577	763 475	958 095	1 012 529	818 255	5 197 171	-10,1	21,5
Granéis Sólidos (ton)	24 990	22 644	28 496	17 707	43 176	153 885	-38,8	-55,7
Granéis Líquidos (ton)	641 447	623 373	607 080	528 302	703 642	3 783 666	-28,6	-15,8
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	928 021	1 076 869	952 145	912 413	754 547	5 627 512	10,7	12,6
Carga Geral (ton)	63 672	72 990	41 965	72 864	47 525	362 465	-15,2	-8,9
Contentores (ton)	186 786	204 841	208 344	213 593	141 767	1 150 333	1,6	-2,2
Granéis Sólidos (ton)	152 684	245 394	166 546	187 229	117 861	1 140 322	-28,3	-1,7
Granéis Líquidos (ton)	524 879	553 644	535 290	438 727	447 394	2 974 392	43,3	31,4
Carregadas (ton)	559 936	656 360	509 664	679 777	434 404	3 351 229	-6,1	6,8
Carga Geral (ton)	107 128	133 062	66 359	97 065	93 192	579 393	-9,3	0,0
Contentores (ton)	212 566	223 826	215 789	264 428	198 358	1 308 262	-12,9	-10,3
Granéis Sólidos (ton)	16 645	23 472	27 439	27 132	9 440	115 852	12,7	-11,3
Granéis Líquidos (ton)	223 597	276 000	200 077	291 152	133 414	1 347 722	2,0	39,0
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	395 594	568 552	550 357	545 181	421 199	2 994 887	-25,6	3,7
Carga Geral (ton)	1 585	1 968	1 479	4 136	7 615	18 166	115,6	351,7
Contentores (ton)	95 144	98 877	92 415	93 425	77 835	538 060	41,1	47,5
Granéis Sólidos (ton)	178 342	344 402	346 533	342 566	206 232	1 721 769	-50,6	-8,1
Granéis Líquidos (ton)	120 523	123 305	109 930	105 054	129 517	716 892	17,5	10,9
Carregadas (ton)	400 352	361 529	415 355	420 057	369 109	2 323 932	47,3	62,8
Carga Geral (ton)	20 851	15 928	9 555	14 521	5 061	79 580	-10,9	-38,4
Contentores (ton)	257 384	236 227	237 038	266 118	206 261	1 408 580	66,1	58,2
Granéis Sólidos (ton)	113 646	102 939	157 383	125 674	139 413	761 921	35,0	121,5
Granéis Líquidos (ton)	8 471	6 435	11 379	13 744	18 374	73 851	-9,3	15,3

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Movimento de Contentores

Total do Continente

Descarregados

Número	(N.º)	73 288	72 798	83 047	93 129	73 105	476 566	7,9	21,3
Número	(TEU)	122 573	123 265	137 761	149 764	117 399	782 739	15,8	25,8

Carregados

Número	(N.º)	71 267	78 278	85 200	93 119	73 664	479 885	1,9	21,4
Número	(TEU)	113 789	125 037	137 827	150 092	118 076	770 365	5,1	23,7

Porto de Lisboa

Descarregados

Número	(N.º)	13 393	14 855	13 924	13 664	10 277	77 607	48,8	54,4
Número	(TEU)	20 510	22 912	21 852	20 877	15 711	119 700	49,0	56,4

Carregados

Número	(N.º)	14 139	13 627	13 495	14 824	11 530	79 110	58,7	57,3
Número	(TEU)	21 476	21 026	20 656	22 688	17 790	121 364	59,3	60,0

Porto de Leixões

Descarregados

Número	(N.º)	13 421	15 575	15 860	17 072	12 757	89 558	-3,5	-6,9
Número	(TEU)	22 129	25 740	25 560	28 489	20 893	147 664	-3,1	-6,0

Carregados

Número	(N.º)	12 993	14 328	13 942	16 781	12 394	82 623	-12,9	-10,2
Número	(TEU)	21 549	23 846	23 085	27 324	20 419	136 639	-11,6	-9,4

Porto de Sines

Descarregados

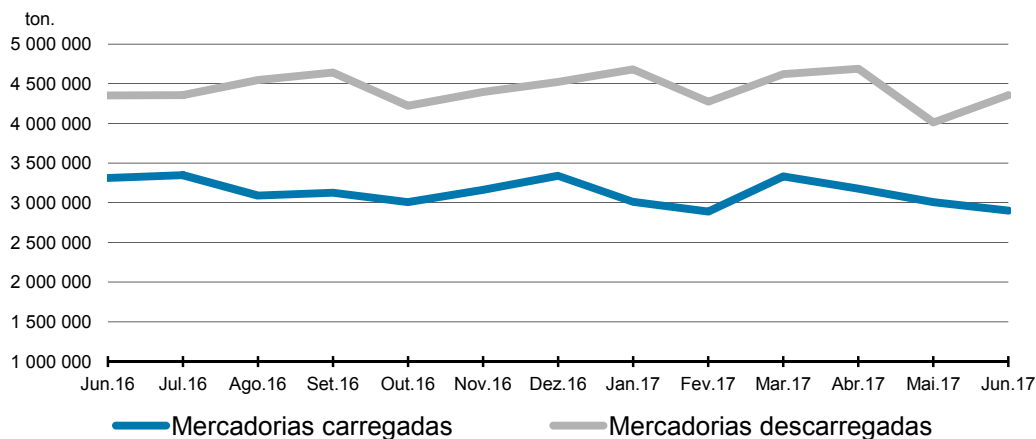
Número	(N.º)	42 467	37 717	49 491	58 462	46 750	286 534	4,8	28,7
Número	(TEU)	69 251	61 463	79 059	92 932	74 670	460 252	13,5	33,3

Carregados

Número	(N.º)	39 744	45 152	53 456	56 449	45 808	291 101	-4,0	29,3
Número	(TEU)	64 390	71 516	86 089	91 164	72 975	465 975	3,6	34,1

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Aviões (N.º)	14 329	13 828	12 760	10 334	8 789	69 307	13,3	11,0
Trafego regular (N.º)	13 505	13 063	12 123	9 817	8 363	65 736	14,3	11,6
Passageiros embarcados (10³)	2 044	1 926	1 822	1 365	1 134	9 516	20,1	20,3
Trafego regular (10³)	1 957	1 861	1 781	1 343	1 111	9 255	21,8	21,2
Passageiros desembarcados (10³)	2 110	2 006	1 891	1 445	1 177	9 708	19,0	20,4
Trafego regular (10³)	2 029	1 935	1 844	1 418	1 153	9 434	20,6	21,3
Mercadorias carregadas (ton)	5 941	6 492	5 552	6 370	5 420	35 402	31,1	29,7
Trafego regular (ton)	5 520	6 067	5 242	5 963	5 111	32 664	29,8	32,3
Mercadorias descarregadas (ton)	5 463	6 035	5 516	5 733	4 826	32 718	11,9	18,3
Trafego regular (ton)	4 938	5 502	5 034	5 181	4 361	29 844	9,1	17,7
Correio carregado (ton)	285	320	283	307	276	1 768	-2,5	3,8
Trafego regular (ton)	285	320	283	307	276	1 768	-2,5	3,8
Correio descarregado (ton)	278	270	269	285	264	1 641	0,2	1,0
Trafego regular (ton)	278	270	269	285	264	1 641	0,2	1,0

Tráfego Territorial

Aviões (N.º)	1 776	1 682	1 658	1 442	1 282	9 373	13,8	16,6
Passageiros embarcados (10³)	249	225	236	181	147	1 194	16,8	16,5
Passageiros desembarcados (10³)	248	225	236	182	146	1 193	17,2	16,8
Mercadorias carregadas (ton)	630	610	556	551	478	3 277	2,3	1,0
Mercadorias descarregadas (ton)	631	584	544	546	466	3 206	2,6	0,9
Correio carregado (ton)	237	274	226	270	242	1 504	0,4	2,3
Correio descarregado (ton)	188	229	194	242	215	1 294	-17,6	-4,4

Tráfego Interior

Aviões (N.º)	2 673	2 574	2 454	2 195	2 008	14 162	2,7	16,8
Passageiros embarcados (10³)	175	162	159	140	129	906	7,4	21,9
Passageiros desembarcados (10³)	175	161	159	141	128	904	6,9	21,9
Mercadorias carregadas (ton)	152	185	156	155	144	917	-6,9	4,5
Mercadorias descarregadas (ton)	184	213	186	183	152	1 044	5,9	3,4
Correio carregado (ton)	34	43	32	42	42	234	0,9	6,6
Correio descarregado (ton)	19	27	18	25	25	139	-26,7	-12,5

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Set. 17 (Pe)	Ago. 17 (Rv)	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17
PORTUGAL	70,1	87,9	73,5	60,2	52,2	46,9	31,8	26,9
Continente	72,0	90,7	75,0	61,0	52,7	46,3	30,1	25,7
Norte	59,3	63,5	52,6	51,0	49,8	44,4	28,3	25,3
Centro	35,5	46,7	33,5	28,7	28,8	24,9	16,4	15,9
A. M. Lisboa	103,9	91,6	85,6	83,6	86,2	76,8	54,1	42,9
Alentejo	43,9	66,7	47,6	36,0	28,2	30,8	17,0	16,7
Algarve	76,9	126,9	101,4	68,3	45,0	37,7	20,9	17,2
R.A. Açores	54,9	71,0	67,2	54,6	41,7	33,4	21,7	16,2
R.A. Madeira	59,1	70,0	63,4	55,9	51,4	57,0	49,1	40,6

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 17 (Pe)	Ago. 17 (Rv)	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	6 285	7 840	6 871	5 941	5 386	46 263	5,1	7,2
Residentes em Portugal	1 644	2 599	1 996	1 557	1 183	12 831	1,4	3,4
Residentes no Estrangeiro	4 641	5 242	4 876	4 384	4 203	33 431	6,5	8,7
Europa	3 878	4 585	4 132	3 691	3 499	28 161	3,6	5,3
Alemanha	642	522	503	599	563	4 383	4,2	7,7
Bélgica	103	103	157	97	96	749	-5,5	-0,4
Espanha	381	844	545	309	239	3 310	4,5	1,4
França	445	621	404	420	492	3 276	-1,9	-0,1
Irlanda	194	203	247	240	187	1 291	8,3	10,0
Itália	126	254	151	120	105	1 063	23,4	13,5
Países Baixos	244	302	284	254	262	1 982	-4,8	0,0
Polónia	137	136	152	116	80	789	23,3	25,7
Reino Unido	1138	1151	1117	1128	1045	7 681	-0,2	2,8
Suécia	51	39	62	44	51	464	4,4	4,2
Suíça	81	74	113	74	76	605	-3,3	5,7
Outros Países da Europa	337	334	396	290	302	2 567	20,0	18,5
África	45	73	54	35	39	383	5,8	10,3
América	531	404	503	465	486	3 517	25,2	35,1
Brasil	198	157	214	194	205	1 521	18,2	45,0
Estados Unidos da América	196	154	182	176	176	1 197	29,9	31,4
Outros	137	93	108	95	105	799	29,6	24,4
Ásia	143	145	148	154	146	1 135	24,0	30,4
Oceânia	37	27	33	34	29	194	38,9	31,6
Outros não determinados	7	7	6	5	4	41	31,5	18,9

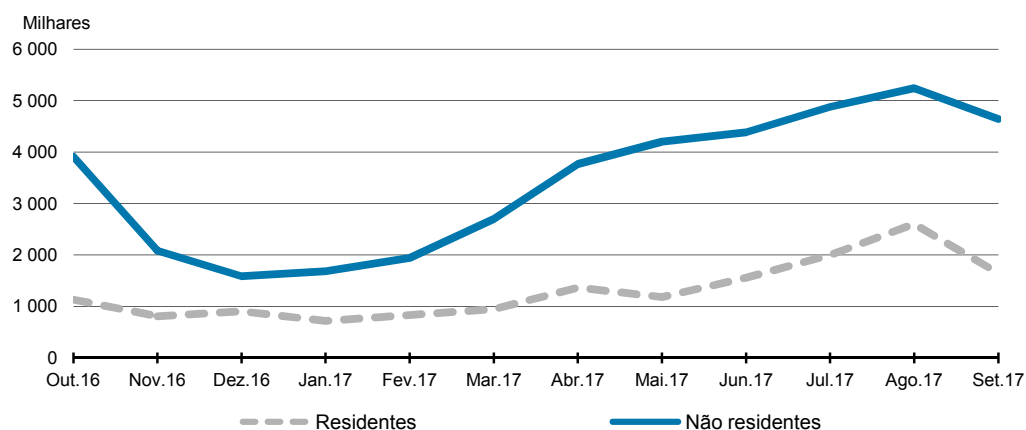
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 17 (Pe)	Ago. 17 (Rv)	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 229	2 450	2 207	2 063	1 972	16 248	7,9	8,6
Continente	2 024	2 219	1 984	1 858	1 777	14 633	7,6	8,6
Norte	428	467	397	385	382	3 167	5,7	7,4
Centro	370	401	327	310	292	2 497	13,9	12,6
A. M. Lisboa	607	627	597	580	588	4 740	7,1	9,7
Alentejo	118	130	109	99	89	783	13,7	12,1
Algarve	501	595	554	484	426	3 446	4,2	4,8
R.A. Açores	67	81	76	68	60	491	15,9	18,0
R.A. Madeira	137	150	146	137	135	1 124	8,3	4,9

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 17 (Pe)	Ago. 17 (Rv)	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	6 285	7 840	6 871	5 941	5 386	46 263	5,1	7,2
Continente	5 341	6 751	5 853	5 019	4 529	38 863	5,0	7,7
Norte	781	942	768	704	689	5 780	5,1	7,2
Centro	672	829	633	543	509	4 479	16,2	13,5
A. M. Lisboa	1 388	1 609	1 459	1 337	1 332	11 079	4,1	8,6
Alentejo	205	292	223	175	139	1 429	11,6	10,3
Algarve	2 294	3 080	2 770	2 259	1 860	16 096	2,2	5,5
R.A. Açores	206	257	241	203	179	1 487	12,7	17,1
R.A. Madeira	739	832	777	719	677	5 913	3,5	2,1

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



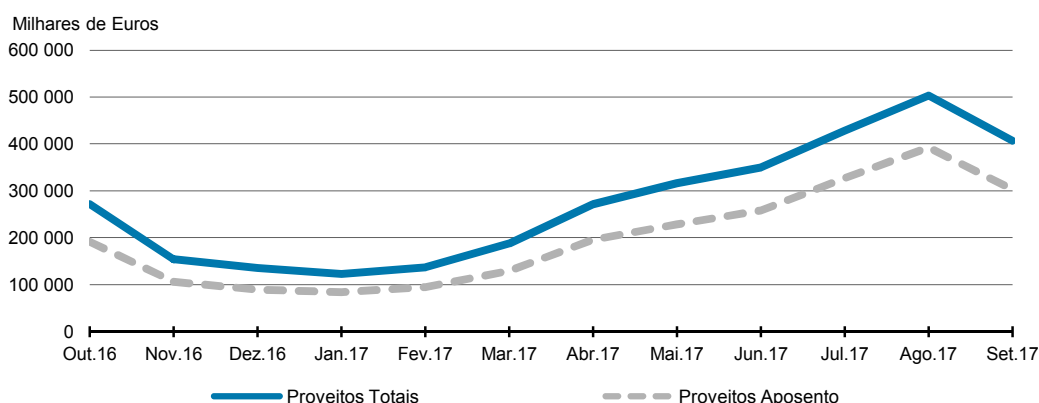
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 17 (Pe)	Ago. 17 (Rv)	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	406 707	502 948	428 378	349 840	316 026	2 722 836	16,0	16,1
Continente	354 592	441 375	371 448	300 279	270 996	2 328 688	17,1	17,1
Norte	49 652	53 802	44 910	42 402	42 295	333 906	18,8	18,9
Centro	32 098	40 462	29 809	25 203	25 962	212 635	23,0	17,9
A. M. Lisboa	123 012	110 840	103 861	100 405	106 457	803 765	23,5	20,3
Alentejo	11 982	16 988	12 625	9 737	7 945	80 292	15,4	17,1
Algarve	137 847	219 283	180 244	122 532	88 336	898 090	10,2	13,5
R.A. Açores	10 950	13 956	13 404	10 477	8 585	73 671	17,3	24,9
R.A. Madeira	41 166	47 617	43 525	39 085	36 445	320 477	7,1	8,1

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 17 (Pe)	Ago. 17 (Rv)	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	303 078	392 605	327 368	257 902	228 499	2 014 114	18,6	17,7
Continente	268 811	350 090	288 548	225 756	199 540	1 752 836	19,7	18,6
Norte	38 066	42 162	34 780	32 574	32 388	254 640	20,3	20,9
Centro	22 193	30 264	21 612	17 505	17 888	149 344	23,3	20,4
A. M. Lisboa	96 263	88 078	82 036	77 610	82 338	617 758	28,2	22,5
Alentejo	8 253	13 054	9 318	6 784	5 293	56 661	14,7	16,9
Algarve	104 034	176 532	140 801	91 283	61 633	674 432	12,3	14,3
R.A. Açores	8 081	10 801	10 158	7 718	6 059	54 168	18,0	23,9
R.A. Madeira	26 186	31 714	28 662	24 428	22 901	207 111	8,4	8,6

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Set. 2017	Ago. 2017	Jul. 2017	Jun. 2017	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Set. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	3 005	2 707	2 895	3 261	3 330	2 724	4 033	5,6	8,4
Capital social (10 ³ euros)	2 475 782	36 286	85 120	48 434	49 380	172 266	49 353	4.997,1	603,0
Anónimas									
Número	38	43	61	52	59	75	83	-37,7	-18,8
Capital social (10 ³ euros)	2 424 154	3 836	49 257	15 979	4 110	147 398	9 657	40.035,0	2.302,7
Quotas									
Número	2 944	2 640	2 811	3 177	3 239	2 630	3 914	6,8	9,2
Capital social (10 ³ euros)	51 463	32 424	35 843	32 348	45 219	24 836	39 552	21,1	9,4
Outras									
Número	23	24	23	32	32	19	36	-17,9	-1,7
Capital social (10 ³ euros)	165	26	20	107	51	32	144	251,1	-29,7
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número		1	2	1	3	0	3	-100,0	-40,9
Capital social (10 ³ euros)		50	100	50	300	0	150	-100,0	-43,5
Quotas									
Número	82	87	79	120	194	176	225	-24,1	20,7
Capital social (10 ³ euros)	516	9 623	552	672	1 308	3 228	1 322	-34,6	86,7
Outras									
Número	1	1	0	1	5	0	0	-50,0	25,0
Capital social (10 ³ euros)	1	5	0	6	35	0	0	-90,9	13,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	1	5	4	7	8	4	-50,0	-19,1
Capital social (10 ³ euros)	320	50	41 099	200	400	138 948	450	-8,6	2.136,3
Quotas									
Número	209	187	191	205	227	158	236	-18,4	-10,6
Capital social (10 ³ euros)	2 656	1 637	2 750	1 857	11 055	1 331	1 760	8,8	55,0
Outras									
Número	1	4	3	1	4	0	1	-66,7	13,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	2	-100,0	1.419,4
Construção									
Anónimas									
Número	1	2	9	4	4	2	7	-66,7	-2,9
Capital social (10 ³ euros)	200	100	450	4 234	250	493	600	-33,3	114,9
Quotas									
Número	285	242	239	291	264	230	380	17,3	17,3
Capital social (10 ³ euros)	2 586	2 213	3 184	3 031	3 010	2 360	3 734	61,2	20,5
Outras									
Número	3	4	1	5	4	1	3	50,0	47,1
Capital social (10 ³ euros)	30	5	3	2	0	0	1	0,0	-51,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	34	39	45	43	45	65	69	-33,3	-18,9
Capital social (10 ³ euros)	2 423 634	3 636	7 608	11 495	3 160	7 957	8 457	45.715,4	2.424,0
Quotas									
Número	2 368	2 124	2 302	2 561	2 554	2 066	3 073	10,2	9,0
Capital social (10 ³ euros)	45 705	18 951	29 357	26 788	29 846	17 917	32 736	21,4	-1,1
Outras									
Número	18	15	19	25	19	18	32	-14,3	-8,1
Capital social (10 ³ euros)	134	16	17	99	16	32	141	332,3	-21,2

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Set. 2017	Ago. 2017	Jul. 2017	Jun. 2017	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Set. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	1 103	1 033	1 060	963	926	911	1 446	-53,8	-52,1
Capital social (10 ³ euros)	442 762	182 286	108 134	239 251	124 656	65 308	73 160	-67,4	-82,2
Anónimas									
Número	78	58	56	61	59	52	66	-56,7	-58,1
Capital social (10 ³ euros)	394 226	160 674	69 106	217 010	95 162	49 127	40 738	-70,0	-83,8
Quotas									
Número	1 018	969	993	898	859	849	1 373	-53,6	-51,7
Capital social (10 ³ euros)	47 018	21 485	37 976	22 207	29 489	16 164	31 919	10,3	-67,1
Outras									
Número	7	6	11	4	8	10	7	-36,4	-44,4
Capital social (10 ³ euros)	1 518	127	1 052	34	5	17	503	3200,0	- 50,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	0	0	1	3	0	0	-100,0	-62,5
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	100	7575	0	0	-100,0	39,1
Quotas									
Número	22	31	23	27	23	26	35	-38,9	-23,6
Capital social (10 ³ euros)	752	842	187	188	277	125	340	272,3	-37,0
Outras									
Número	1	1	0	1	0	0	0	0,0	-60,0
Capital social (10 ³ euros)	1255	5	0	13	0	0	0	25000,0	2740,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	13	6	4	8	8	7	8	8,3	-40,9
Capital social (10 ³ euros)	2 458	93 877	2 826	795	5 817	3 513	2 725	29,0	-6,7
Quotas									
Número	90	71	95	75	83	66	116	-22,4	-45,6
Capital social (10 ³ euros)	2 633	1 652	3 272	2 385	12 346	1 709	4 948	-41,0	-40,2
Outras									
Número	0	0	2	0	2	0	0	-100,0	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	8	0	0	0	0	-100,0	-99,5
Construção									
Anónimas									
Número	14	8	5	6	10	10	8	-17,6	-38,5
Capital social (10 ³ euros)	8 085	8 730	3 687	1 310	2 339	6 019	3 898	48,1	-37,8
Quotas									
Número	103	105	85	105	96	102	143	-31,3	-59,5
Capital social (10 ³ euros)	3 923	4 262	4 065	3 353	4 257	4 171	3 978	-17,9	-60,4
Outras									
Número	3	1	4	2	0	5	0	-25,0	-29,2
Capital social (10 ³ euros)	0	3	499	21	0	8	0	-100,0	721,5
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	51	44	47	46	38	35	50	-65,1	-61,7
Capital social (10 ³ euros)	383 683	58 067	62 593	214 805	79 431	39 595	34 115	-70,6	-85,4
Quotas									
Número	803	762	790	691	657	655	1 079	-57,6	-51,7
Capital social (10 ³ euros)	39 710	14 729	30 452	16 281	12 609	10 159	22 653	19,7	-71,2
Outras									
Número	3	4	5	1	6	5	7	-40,0	-48,1
Capital social (10 ³ euros)	263	119	545	0	5	9	503	3187,5	-70,3

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

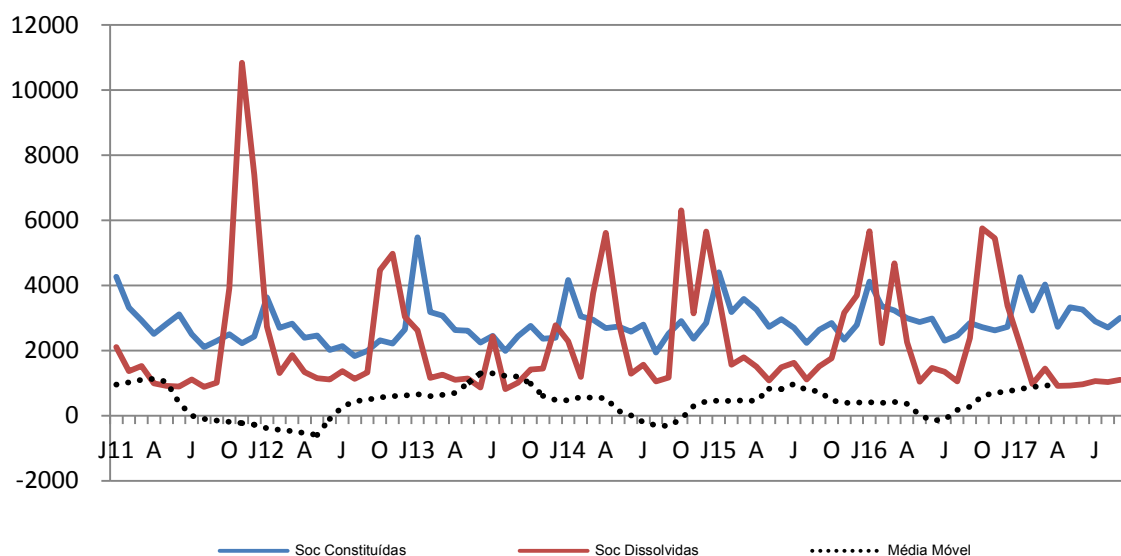
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Set. 2017	Ago. 2017	Jul. 2017	Jun. 2017	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Set. 2017
TOTAL								
Número	3 005	2 707	2 895	3 261	3 330	2 724	4 033	29 441
Capital social (10 ³ euros)	2 475 782	36 286	85 120	48 434	49 380	172 266	49 353	3 027 106
Ex novo								
Anónimas								
Número	36	43	58	52	59	73	83	547
Capital social (10 ³ euros)	3 220	3 836	8 068	15 979	4 110	8 870	9 657	78 295
Quotas								
Número	2 936	2 626	2 806	3 169	3 233	2 624	3 909	28 582
Capital social (10 ³ euros)	50 938	32 116	35 541	32 145	45 203	24 814	39 485	342 801
Outras								
Número	23	23	23	32	32	19	36	232
Capital social (10 ³ euros)	165	26	20	107	51	32	144	2 422
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	2	-	3	-	-	2	-	9
Capital social (10 ³ euros)	2 420 934	-	41 189	-	-	138 528	-	2 601 021
Quotas								
Número	8	14	5	8	6	6	5	70
Capital social (10 ³ euros)	525	308	302	203	16	22	67	2 567
Outras								
Número	-	1	-	-	-	-	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

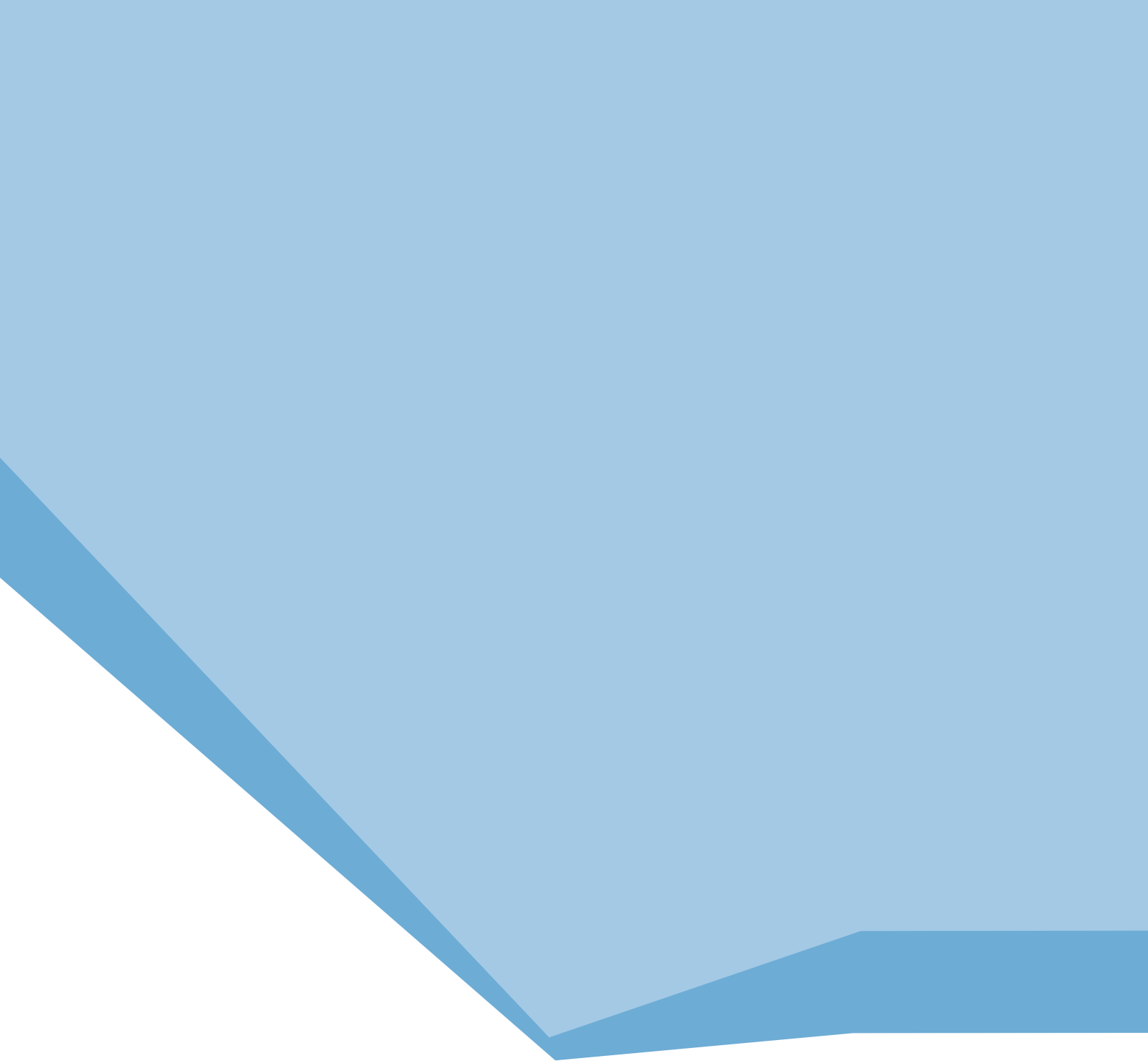
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Set.17 Set.16	Ago.17 Ago.16	Jul.17 Jul.16	Jun.17 Jun.16	Set.16 Set.15
Bélgica	2,0	2,0	1,8	1,5	1,8
Alemanha	1,8	1,8	1,5	1,5	0,5
Estónia	3,9	4,2	3,9	3,1	1,7
Irlanda	0,2	0,4	-0,2	-0,6	-0,3
Grécia	1,0	0,6	0,9	0,9	-0,1
Espanha	1,8	2,0	1,7	1,6	0,0
França	1,1	1,0	0,8	0,8	0,5
Itália	1,3	1,4	1,2	1,2	0,1
Chipre	0,1	0,5	-0,1	0,9	-0,4
Letónia	3,0	3,2	2,6	3,1	0,5
Lituânia	4,6	4,6	4,1	3,5	0,6
Luxemburgo	2,0	2,3	1,8	1,5	0,3
Malta	1,2	1,2	1,2	1,0	0,9
Países Baixos	1,4	1,5	1,5	1,0	-0,1
Áustria	2,5	2,1	2,0	2,0	1,1
PORTUGAL	1,6	1,3	1,0	1,0	0,7
Eslovénia	1,4	1,4	1,2	0,9	0,2
Eslováquia	1,8	1,6	1,5	1,0	-0,5
Finlândia	0,8	0,8	0,6	0,9	0,5
Área Euro ⁽²⁾	1,5	1,5	1,3	1,3	0,4
Bulgária	1,3	0,7	0,6	1,1	-1,1
República Checa	2,5	2,4	2,4	2,4	0,5
Dinamarca	1,6	1,5	1,5	0,4	-0,3
Croácia	1,6	1,5	1,2	1,1	-0,7
Hungria	2,5	2,7	2,2	2,0	0,7
Polónia	1,6	1,4	1,4	1,3	-0,2
Roménia	1,3	0,6	0,9	0,7	-0,1
Suécia	2,2	2,2	2,3	1,8	0,8
Reino Unido	3,0	2,9	2,6	2,6	1,0
IEPC ⁽³⁾	1,8	1,7	1,5	1,5	0,4

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt